



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA/DF
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 02 DE PLANALTINA/DF



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 02 - PLANALTINA

Brasília/2023

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CENTRO DE ENSINO MÉDIO 02 - PLANALTINA

“Escola sem projeto, não é escola!”
Moacir Gadot

Sumário

Apresentação	5
Identificação.....	8
Historicidade da escola	10
Diagnóstico da unidade escolar	19
Características socioculturais	21
Apresentação e análise da realidade escolar	22
Impactos da pandemia no contexto escolar.....	23
Função social	28
Missão	29
Princípios orientadores	31
Princípios norteadores das práticas pedagógicas e administrativas	35
Concepções teórico-metodológicas	39
Organização do trabalho pedagógico	45
Concepções, práticas e estratégias de avaliação.....	59
Gestão Escolar	64
Planos de Ação específicos da unidade escolar	70
1.1 Plano de ação da coordenação pedagógica.....	70
1.2 Plano de Ação da Orientação Educacional.....	71
1.3 Plano de Ação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.....	71
1.4 Plano de Ação da Sala de Recursos Generalista	74
1.5 Plano de Ação do CID.....	74
1.6 Plano de Ação da Sala Bilíngue	75
1.7 Plano de Ação da Biblioteca Escolar e Sala de Leitura.....	75
1.8 Plano de Ação da Sala de Recursos DA.....	75
Projetos Interdisciplinares da unidade escolar	77
1. Projeto 1 – Amigos da Leitura	77
2. Projeto 2 – L2: Português como segunda língua	77
3. Projeto 3 – Rádio CEM02	78
4. Projeto 4 – Festa Junina Arraiá do Cem02	79
5. Projeto 5 – Jogos Interclasses	79
6. Projeto 6 – Papo Reto na escola	80
7. Projeto 7 – Simulado CEM02	81
8. Projeto 8 – Semanas da Consciência Negra	82
9. Projeto 9 – Sarau Literário	83
10. Projeto 10 – Compromisso Socioambiental.....	84
11. Projeto 11 – Sétimo horário.....	84

12. Projeto 12: Proinfo – Laboratório de Informática	85
Acompanhamento e avaliação do Projeto Político pedagógico.....	86
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	87
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	89
ANEXOS.....	91
1) Planos de ação específicos.....	91
2) Projetos anuais interdisciplinares	91
Plano de ação da coordenação pedagógica	92
Plano de ação anual da orientação educacional.....	98
Plano de Ação Anual da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.....	104
Plano de Ação da Sala de Recursos Generalista	108
Plano de Ação Anual do Centro de Iniciação Desportiva - CID.....	111
Plano de Ação da Sala Bilíngue	116
Plano de Ação da Biblioteca Escolar e Sala de Leitura	117
Plano de Ação da Sala de Recursos DA.....	119
Projeto 1 – Amigos da leitura.....	121
Projeto 2: Português como segunda língua	124
Projeto 3 - Rádio CEM 02.....	131
Projeto 4 – Festa Junina Arraiá do CEM02.....	135
Projeto 5 - Jogos Interclasses do CEM 02.....	138
Projeto 6 - “Papo reto na escola: cultura, valores e protagonismo estudantil”.....	141
Projeto 7: Simulado CEM02: Interdisciplinaridade na prática	147
Projeto 8 - Semana(s) da consciência negra.....	154
Projeto 9 - Sarau Literário.....	158
Projeto 10 – Compromisso socioambiental.....	159
Projeto 11 - Sétimo horário	163
Projeto 12: ProInfo – Laboratório de Informática.....	166

Apresentação

O presente Projeto Político-Pedagógico é uma determinação da Lei 4.751/2012 e documento norteador para os trabalhos desenvolvidos nesta Instituição Educacional. Conforme preconiza o Manual de Orientação Pedagógica, trata-se de um documento firmado na participação efetiva dos atores educacionais pressuposto na Gestão Democrática. Inicialmente, foi formada a Comissão Organizadora para a reestruturação do PPP já existente, adequando-o às orientações pedagógicas da Subsecretaria de Educação Básica, ao Currículo em Movimento da Educação Básica, ao Currículo em Movimento para o Novo Ensino Médio e a atual realidade dos nossos estudantes.

O Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Médio 02 foi reestruturado coletivamente com a participação da Comunidade Escolar: Conselho Escolar, Profissionais de Educação, Equipe Pedagógica e Gestora. Foram aplicados questionários para estudantes e pais/responsáveis objetivando identificar o novo perfil da comunidade escolar, suas prioridades e propor estratégias no sentido de buscar cada vez mais a qualidade na educação oferecida por esta Instituição de Ensino, numa perspectiva autônoma e de qualidade, com um currículo que favorece a interdisciplinaridade e a ressignificação dos conteúdos abordados, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional e as atuais teorias educacionais.

A escola é o ambiente que recebe o estudante para firmar com ele uma parceria de aprendizagens, portanto, precisa ser o lugar do diálogo. E mais que isso, do diálogo pleno. O papo entre estudantes, professores, gestores, pais e responsáveis, enfim, entre todos os envolvidos no processo educacional deve prescindir de uma franqueza que potencialize a grandeza escolar do projeto pessoal que pulsa no âmago de cada estudante.

A escola pública, em todos os níveis e modalidades da Educação Básica, tem como função social formar o cidadão, isto é, construir conhecimentos, atitudes e valores que tornem o estudante solidário, crítico, ético e participativo. Para isso, é indispensável socializar o saber sistematizado, historicamente acumulado. Dessa forma, o presente Projeto Político-Pedagógico não apenas contribuirá para as práticas democráticas, como também propiciará transformar o Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina em um espaço de exercício da cidadania consciente e comprometida com a inclusão dos estudantes portadores de necessidades especiais e com os interesses da maioria socialmente excluída e também coadunado com os interesses dos grupos sociais privados dos bens culturais.

A Base Nacional Comum Curricular aponta para o fato das múltiplas culturas juvenis, orienta que a escola acolha essa diversidade inerente, estabelece a garantia do protagonismo reconhecendo os “jovens como participantes ativos das sociedades nas quais estão inseridos, sociedades essas também tão dinâmicas e diversas” (BNCC, 2018, p. 463). Esse reconhecimento significa assegurar à juventude estudantil “uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seu projeto de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos” (BNCC, 2018, p. 463).

É importante frisar a parceria com professores colaboradores e também o apoio da comunidade escolar no engajamento do corpo discente perante os desafios que os esperam para o próximo milênio. Nesse sentido, o planejamento de futuro circunda três dimensões, distintas e essenciais na formação do sujeito: pessoal, social e profissional. Integrar o autoconhecimento pessoal com a dimensão interpessoal inerente ao reconhecimento da cidadania e do papel social nas relações societárias, problematizando o coletivo e, com isso, desenvolvendo a empatia e a ética, são guinadas fundamentais que levam à terceira dimensão: o desenvolvimento acadêmico-profissional de habilidades e competências essenciais ao mundo do trabalho, tais como criatividade, tecnologia, empreendedorismo, habilidades interacionais etc.

A contribuição significativa deste Projeto Político-Pedagógico para a escola será concretizada pelo princípio da gestão democrática, nesse sentido, se faz necessário definir metas e criar estratégias nos níveis pedagógicos, administrativos e financeiros.

No que tange aos aspectos pedagógicos, ao destrinchar os setes saberes necessários à educação do futuro, Edgar Morin inicia abordando o pilar do conhecimento, que também é o primeiro fundamento das dez competências para o próximo milênio. E ao falar desse saber, o sociólogo o relaciona com o complexo tecido das relações:

O conhecimento pertinente deve enfrentar a complexidade. *Complexus* significa o que foi tecido junto; de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico), e há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si. Por isso, a complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade (2000, p. 38).

É essa dinâmica metodológica do tecer junto, a partir da interrelação com o diferente, justapondo, sobrepondo ou desfazendo na medida em que a aplicabilidade do projeto avança,

que evoca a complexidade pertinente de uma interdisciplinaridade vertiginosa que o ambiente escolar pode comportar no afloramento das convergências e divergências entre as áreas de conhecimento envolvidas e até mesmo promover uma epifania produtiva entre os agentes protagonistas do espaço escolar.

Visamos alcançar um nível de excelência no processo de ensino e aprendizagem e é nessa perspectiva que apresentamos um instrumento fundamental, o presente projeto político pedagógico. Este documento contém os dados de identificação da instituição mantenedora, os dados da instituição educacional, a missão da escola e sua historicidade. Também estão especificados o diagnóstico da situação atual, os objetivos, os princípios orientadores, a organização curricular, a avaliação e os projetos específicos desenvolvidos na escola

1.1 Identificação

1.1 Dados da Mantenedora:

1.1.1. Mantenedora: Secretaria de Estado de Educação do

Distrito Federal 1.1.2. CGC: 00.394.676/0001-07

1.1.3. Endereço: SGAN 607 Projeção D Asa Norte – Brasília-DF

1.1.4. Telefone:

3901-1840

1.1.5. Fax:

3901-1842

1.1.6. Secretário de Educação: Helvia Miridan

Paranaguá Fraga 1.1.7. Contato: 3901-3185 /

3901-2592

1.1.8. Secretário Adjunto: Isaías

Aparecido da Silva 1.1.9. Contato: 3901-

2343 / 3901-2409

1.2. Dados da Instituição Educacional

1.2.1. Nome: Centro de Ensino Médio 02

de Planaltina-DF 1.2.2. CNPJ:

03.193.4730001-73

1.2.3. Endereço: Setor Educacional - Lotes J/L CEP: 73310-150

1.2.4. Telefone

3901-4545

1.2.5. Fax:

3901-4544

1.2.6. Correio eletrônico: cem02planaltina2015@gmail.com

1.2.7. Localização: a escola é localizada na área urbana, próxima à rodoviária.

1.2.8. Divisão, Delegacia ou subdivisão de ensino: Secretaria de Estado de Educação Subsecretaria de Suporte Educacional,

Gerencia Regional de Ensino de Planaltina.

1.2.9. Data de criação: 25 de Fevereiro de 1983

1.2.10. Autorização: parecer nº. 35 de 18/09/1984 – SE-DF

1.2.11. Turno de funcionamento: Matutino e Vespertino

1.2.12. Nível de ensino ofertado: Ensino Médio

1.2.13. Modalidades de ensino, programas, projetos especiais:

1.2.14. Ensino Regular;

1.2.15. Novo Ensino Médio;

1.2.16. Inclusiva e

1.2.17. Semestralidade

Historicidade da escola

O Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina, conhecido pela comunidade como CEM 02, iniciou suas atividades em 25 de fevereiro de 1983, e sempre foi uma escola pautada pelo ambiente saudável e acolhedor, fazendo com que os profissionais de educação e a comunidade escolar se sentissem acolhidos. Em sua história, participou de vários tipos de formação acadêmica, tanto na modalidade do Ensino Fundamental como também do Ensino Médio, passando pelo Ensino Profissionalizante (Secretariado, Administração e Contabilidade), até o atendimento exclusivo de Ensino Médio nos três turnos a partir do ano de 2000. Nesse ano, o turno noturno aderiu à nova proposta de organização para o Ensino Médio, a Semestralidade – Organização do Trabalho Pedagógico das Escolas Públicas de Ensino Médio.

Em 2019, a Regional de Ensino em acordo com o grupo de professores e direção, determinou o encerramento das atividades no turno noturno, ficando apenas com os turnos matutino e vespertino. O turno noturno foi extinto da escola, pois havia apenas 8 turmas, com uma quantidade mínima de alunos por turma, tornando-se inviável a manutenção e preservação das séries. Os alunos foram encaminhados para Centro Educacional 01, alguns para o EJA e outros para o ensino regular.

Considerada pela comunidade de Planaltina uma escola modelo, com participação em eventos sociais, esportivos, culturais e políticos da cidade, é a instituição pública de Planaltina que mais aprova alunos no vestibular.

O CEM 02 conta com um quadro de profissionais de educação qualificados, com cerca de 150 profissionais, sendo 85 da carreira de magistério, 15 da carreira assistência, dentre os quais 50 possuem pós-graduação, 05 com mestrado e 02 com doutorado, além de outros em processo de conclusão de sua formação de aperfeiçoamento.

O Centro de Ensino Médio se antecipou em relação a outras instituições públicas no que diz respeito ao atendimento a alunos com necessidades educacionais especiais. Em 2000, a escola abriu uma Sala de Recursos de Deficiência Auditiva, para atender aos alunos aqui matriculados. Em 2003, foi aberta outra Sala de Recursos, hoje denominada Sala Generalista, para atender alunos com deficiência física, intelectual e/ou múltiplas (mais de uma necessidade especial). Nas duas salas temos professores especializados para assistir aos alunos especiais e, nas salas de aulas comuns, onde há alunos com deficiência auditiva, há o professor intérprete.

Além disso, apara atender melhor nossos alunos surdos, contamos com a sala de

Português como 2ª Língua.

Em 2009 foi inaugurado mais um bloco de salas de aula para atender a grande demanda da comunidade e, também a partir de 2009, iniciou-se a distribuição do lanche para o Ensino Médio. Desde 2006 os alunos recebem livros didáticos da maioria das disciplinas ministradas no Ensino Médio, o que favorece muito o processo de ensino-aprendizagem dos nossos estudantes.

O Centro de Ensino Médio 02 já teve anexos em outras escolas, como: CEP Saúde, CENSFAT e 13 salas de aula em outro local, em uma estrutura feita de madeirite.

De 2008 até os dias atuais a direção do CEM 02, juntamente com a comunidade escolar, realizou manutenções e pequenas reformas em sua estrutura física visando adequar e manter um ambiente acolhedor para atender a comunidade escolar. Em 2014, o FNDE fez a cobertura e a revitalização de uma das quadras de esportes, atendendo assim a uma reivindicação antiga dos estudantes e profissionais desta UE, tornando-a também um espaço para realização de atividades pedagógicas, já que não dispomos de um auditório.

A instituição é administrada pela Direção com a participação efetiva do Conselho Escolar e da Associação de Pais e Mestres do Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina. A participação do Conselho Escolar e da Associação de Pais e Mestres é fundamental para o êxito obtido na gestão atual dessa unidade de ensino.

Nesse ano de 2023, o CEM 02 celebrou 40 anos de sua existência, consolidando quatro décadas de dedicação à formação integral de estudantes, oferecendo práticas pedagógicas alinhadas ao ensino-aprendizagem visando desenvolver o pensamento crítico-reflexivo, as aprendizagens essenciais e a preparação para o mundo do trabalho, mas, acima de tudo, o fortalecimento da compreensão sobre a igualdade de direitos e o respeito às diferenças.

1. Diretores do C.EM. 02 entre 1983 e 2023

- De 1983 até o final de 1984 – Professora Alzira Forte
- De 1985 até o início de 1991 – Professora Maureen Elizabeth Dória Gonçalves de Sousa
- Logo após, entre 1991 e 1994, atuaram na Direção: João Neri Leite, Ary e Osvaldo
- De 1994 até dezembro de 1996 - Professora Luzia Guimarães Parreira
- De janeiro de 1996 até dezembro de 1999 - Professor Anísio Abadia Gonçalves de Sousa
- De dezembro de 1999 até fevereiro de 2001 - Professor Jeferson Fonseca de Melo
- De fevereiro de 2001 até junho de 2001 - Professora Maria de Fátima Faria M. Yassine
- De junho de 2001 até janeiro de 2003 - Professora Rita de Cássia Resende Santiago Coelho
- De janeiro de 2003 até 2007 - Professor Valmir Ernesto Barboza
- De janeiro de 2008 até a presente data - Professora Sonara Liana Martins Oliveira

Tabela 1 – Estrutura física do CEM 02

INSTALAÇÕES FÍSICAS				
Nº DE SALAS DE AULA EM FUNCIONAMENTO				
Total: 43	Matutino: 22 Vespertino: 21			
Nº DE SALAS ESPECIAIS				
Biblioteca: 01	Laboratório: 03	Guarita: 01	Cine Clube: 01	Pátio Coberto: 01
Quadra Poliesportiva Coberta: 02 / Descoberta 01		SOE: 01		Xerox: 01
Nº DE SALAS ADMINISTRATIVAS / PEDAGÓGICAS				
Direção: 01	Secretaria: 01	Sala de Professor: 01	Sala administrativa: 01	
Sala de supervisão disciplinar: 01		Sala de Supervisão Pedagógica: 01		Sala de Coordenação: 01
Sala de Apoio: 01	Sala de Recurso: 02	Sala Bilíngue: 01	Depósito: 02	
Sala de Rádio: 01	Multimídia: 01	Sala de Informática: 01		
Mecanografia: 01	Sala de Servidores: 01	Copa: 01	SEAA: 01	
Banheiros Professor: 02	Banheiro Servidores: 01	Banheiros Alunos: 06	Cantina Escolar: 01	



Foto 1 – Visão da entrada do CEM 02



Foto 2 – Blocos de salas de Aula

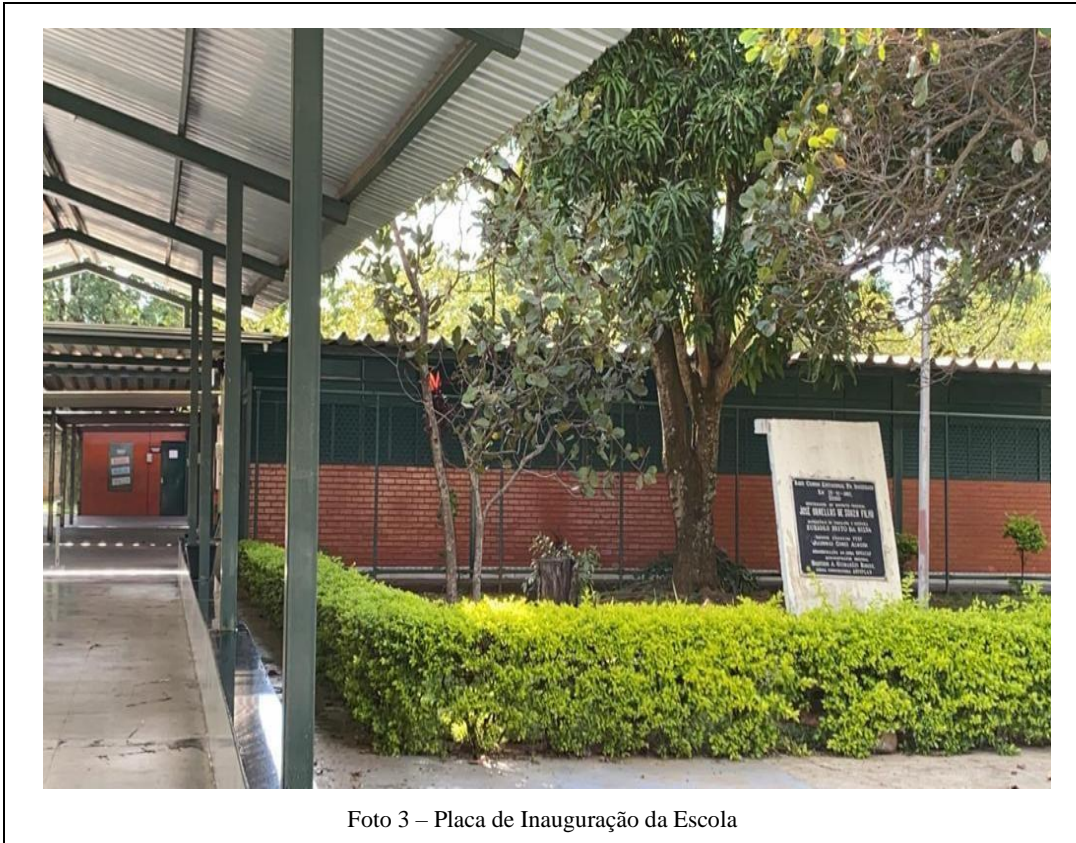




Foto 5 – Porta de entrada da Biblioteca escolar



Foto 6 – Visão interna da Biblioteca Escolar e Sala de Leitura



Foto 7 – Setor da Direção, Secretaria Escolar e Supervisão Administrativa

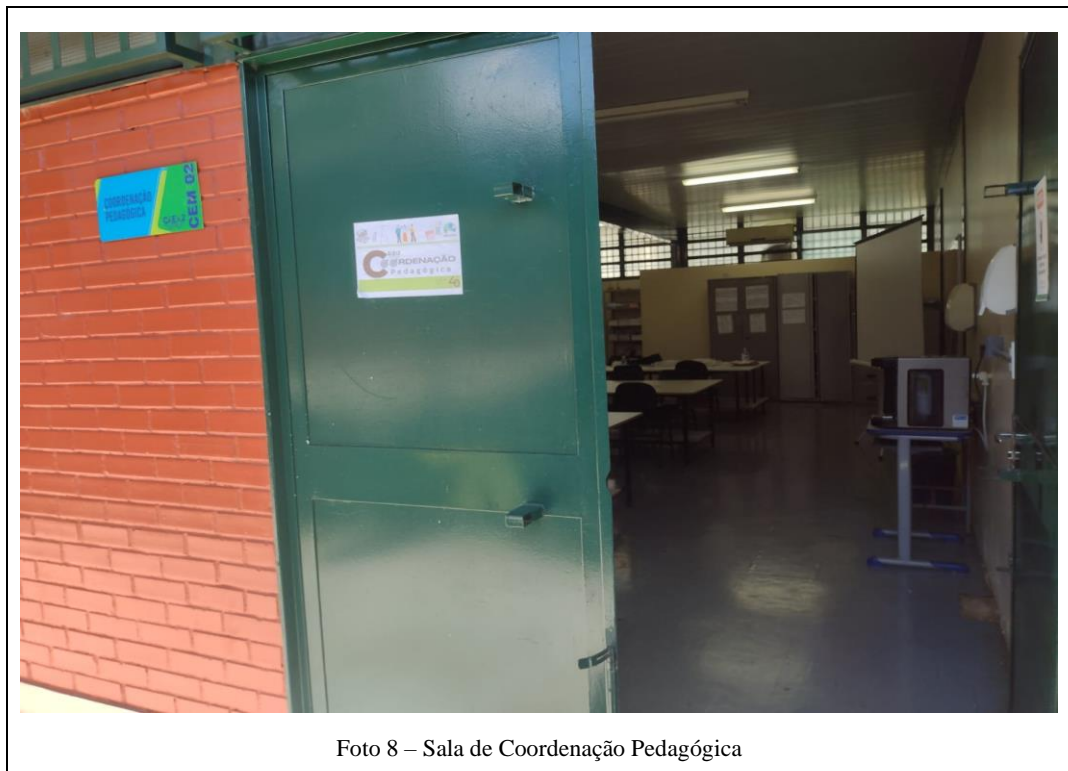


Foto 8 – Sala de Coordenação Pedagógica



Foto 9 – Cantina Escolar



Foto 10 – Quadra de Esportes Coberta

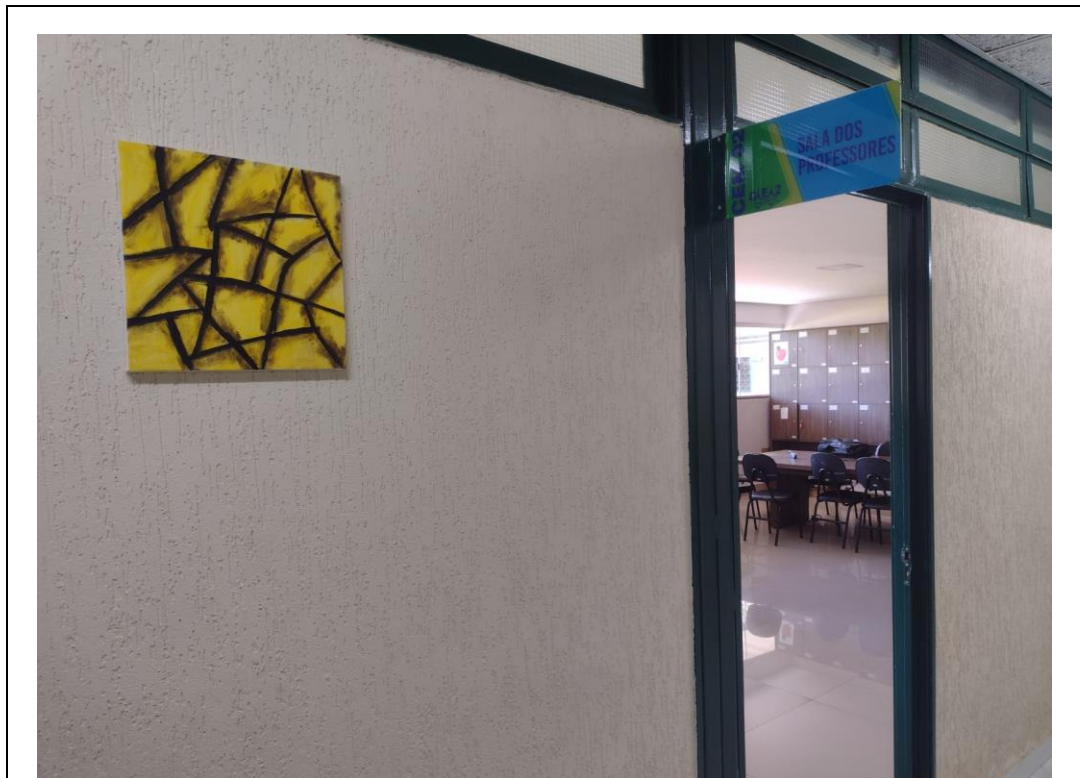


Foto 11 – Rol de entrada da Sala dos Professores



Foto 12 – Sala de Professores

Diagnóstico da unidade escolar

1.1 Introdução

O presente Projeto Político-Pedagógico tem como objetivo apresentar o CEM 02 de Planaltina-DF, bem como sua missão, em consonância com a Gestão Escolar para oferecer um ensino de qualidade, garantindo a participação ativa da comunidade escolar, contribuindo para a formação integral dos alunos, para que eles possam agir construtivamente na transformação do seu meio.

Em seu artigo 2º, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação afirma que a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, no seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Seguindo tais princípios e fins norteadores, se justifica a necessidade desse Projeto Político Pedagógico com base no respeito à liberdade e apreço à tolerância; na valorização das aprendizagens significativas; na valorização do profissional de educação e na vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Desejamos propiciar a todos os estudantes as mesmas oportunidades de aprendizagem, desafio que nos permite almejar mudanças significativas no enorme fascínio do convívio social. Essas mudanças acarretam a necessidade de se pensar o processo de organização e os mecanismos de participação na escola e, ainda, de estruturar a gestão com a participação de outros membros, tornando o Conselho Escolar um grande aliado na luta pelo fortalecimento da Instituição Escolar.

Na concepção de desenvolvimento local enfatiza-se o indivíduo na inter-relação com a sociedade. Por isso, é fundamental despertar o protagonismo juvenil no desencadeamento de ações que visam mudanças perceptíveis de opinião, ação e construção de nossa identidade como escola inclusiva. Ressaltamos que a educação inclusiva favorece a criação de um espaço fundamental para a construção de uma sociedade que prima pela igualdade real para todos, oportunizando o respeito às diferenças presentes em cada indivíduo que ela constitui. Tomando como referência a LDB, é pertinente destacar o seu artigo 59, o qual explicita que os sistemas de ensino assegurarão os seguintes elementos aos educandos com necessidades especiais: currículo, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas

necessidades, contribuindo assim, para o acesso igualitário de todos os alunos às alternativas de atendimento diferenciado, mas não desigual.

Acreditamos que essa proposta pedagógica favorecerá o surgimento, entre todos da comunidade escolar, da capacidade de valorização da diversidade natural e sociocultural para compreensão das diferenças. Partindo desta premissa, entendemos que a escola surge como espaço de progresso escolar e pessoal, oportunizando um ambiente mais compreensivo quanto às necessidades do outro, mais aberto ao diálogo e mais disposto a apoiar sugestões significativas. A inserção do estudante nessa perspectiva significa modificar atitudes como pré-requisito na busca do exercício da cidadania.

O trabalho interdisciplinar dará suporte à integração escola/comunidade, para melhor detectar as problemáticas e as alternativas de solução, com o objetivo de oferecer uma educação de qualidade com real utilidade para a vida futura dos estudantes. Vale lembrar uma brilhante reflexão do professor Paulo Freire, conforme exposta por Sérgio Haddad, em seu artigo, *Política, educação e atualidade do pensamento freireano*: “[...] a possibilidade humana de existir-formar acrescida de ser – mais do que viver –, faz do homem ser eminentemente relacional. Estando nele. Pode sair dele. Projetar-se. Discernir. Conhecer.” (FREIRE apud HADDAD, 2019, p. 5).

Nesse sentido, o exercício da prática democrática no ambiente escolar se desdobra na construção da democracia tanto dentro da escola, quanto para além da escola, envolvendo comunidade, Estado e, principalmente, pessoas, numa complexa trama relacional e participativa.

Características socioculturais

Para compartilhar e participar ativamente desta construção, a comunidade escolar do Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina está localizada em área urbana, no centro da cidade. A Instituição atende alunos de vários setores habitacionais – Estâncias, Arapoangas, Buritis, Condomínios, Setores Residenciais Norte, Leste e Sul, Bairro Nossa senhora de Fátima, Vale do Amanhecer, e também, da Zona Rural, o que dificulta o sentimento de pertencimento local a uma única comunidade.

Em sua maioria, os alunos matriculados estão dentro da faixa etária esperada para o Ensino Médio. Vieram do ensino regular, embora recebamos um número considerável de alunos vindos da aceleração, os quais são matriculados na 1ª série e, geralmente, apresentam déficit de conteúdos elementares do Ensino Fundamental. São, geralmente, filhos de trabalhadores, alguns com pouca escolaridade, que passam o dia fora de casa e normalmente não fazem o acompanhamento de estudos e questões emocionais de seus filhos de forma adequada. Entretanto, acreditam no poder transformador do conhecimento e na escola.

Apresentação e análise da realidade escolar

A Instituição funciona em 2023 com três modalidades de Ensino Médio, abrigando o Novo Ensino Médio, a Semestralidade e o EJA interventivo, com aproximadamente mil e quatrocentos estudantes matriculados. Por se tratar de uma escola inclusiva, atende, hoje, cerca de cento e dois portadores de necessidades educacionais especiais, entre Altas Habilidades/Superdotação, deficiência auditiva, deficiência física, deficiência visual, deficiência intelectual, deficiências múltiplas, transtorno de déficit de atenção com hiperatividade e autismo. A esses alunos, especialmente aqueles com diagnósticos específicos que comprometem parcialmente a aprendizagem, é oferecido, no contraturno, atendimento especializado nas Sala de Recursos de DA, acompanhando atualmente quatorze estudantes com deficiência auditiva e, também, na Sala Generalista, que acompanha nove estudantes da 1ª série, onze estudantes da 2ª série e onze estudantes da 3ª série. Nas salas de aula comuns em que estão matriculados alunos com deficiência auditiva, atua um professor intérprete, conforme previsto na estratégia de matrícula. Há também o *Português como segunda língua*, com aulas dentro da grade horária e professor específico. Há ainda a Sala de Recursos Bilíngue que faz um trabalho pedagógico mais específico com estudantes com graves condições físicas.

O Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina não dispõe de estrutura física totalmente adequada para atendimento aos estudantes: falta um auditório para as atividades diversificadas; as salas de aula não oferecem espaços adequados para as aulas de artes visuais e cênicas. Contamos com 03 laboratórios e uma sala de leitura, recentemente revitalizada, possuímos um acervo ricamente ampliado com recursos provenientes da última Bienal. No caso dos laboratórios, apenas dois estão em pleno funcionamento, o de física e o de biologia. Já o laboratório de química, embora possua material, o mesmo encontra-se em condições de envelhecimento, impossibilitado o uso pedagógico do espaço. Há também alta rotatividade do corpo docente, além do número insuficiente de profissionais habilitados em alguns setores.

Apesar das dificuldades apresentadas, o objetivo de perseguir a qualidade de educação e o compromisso com a prática pedagógica é constante no corpo de funcionários desta Instituição Educacional.

Com vistas à melhoria desta realidade, isto é, diminuir os problemas de aprendizagem e oferecer novas perspectivas de sucesso e permanência na escola, propõe-se a construção de uma prática pedagógica inclusiva. Com isso, o desenvolvimento dos princípios pedagógicos

estruturantes do currículo do Ensino Médio está assentado na exploração de temáticas que envolvam a reflexão e a discussão sobre a Cidadania, a Sustentabilidade Humana, a Diversidade, as aprendizagens, além do empenho coletivo no sentido de desenvolver ações nas dimensões pedagógicas, administrativas e financeiras visando o fortalecimento da Instituição.

Dentro desta perspectiva, a construção coletiva desta proposta pedagógica, elaborada por todos os segmentos envolvidos diretamente com o processo ensino-aprendizagem, será o marco na busca das melhorias necessárias. Somente com o comprometimento de todos, assumindo e compartilhando responsabilidades, a avaliação permanente do fazer pedagógico e de seus resultados e a melhoria na infraestrutura, é que os índices de sucesso escolar do Centro de Ensino 02 de Planaltina serão o reflexo de uma gestão de excelência.

Tabela 2 - Estudantes matriculados em 2023

	1ª SÉRIE				2ª SÉRIE				3ª SÉRIE			
	SEXO		ANE E	FAIXA ETÁRIA (anos)	SEXO		ANE E	FAIXA ETÁRI A (anos)	SEXO		ANE E	FAIXA ETÁRIA (anos)
	M	F			M	F			M	F		
MATUTINO	-	-	-	15 a 17	198	252	36	16 a 17	101	128	16	17 a 18
VESPERTINO	238	222	37	-	-	-	-	16 a 17	97	124	11	17 a 18
TOTAL	238	222	37	460	198	252	36	450	198	252	27	450
TOTAL DE ALUNOS			1416		TOTAL DE TURMAS			40		EJA 3º SEG 1 ETAPA		1 TURMA 2 ALUNOS

1.1 Impactos da pandemia no contexto escolar

Em 2019, o mundo iniciou uma crise sanitária sem precedentes históricos. Em decorrência do agravamento da pandemia da Covid 19 no Brasil entre julho de 2020 a agosto de 2021 as aulas ocorreram por meio da plataforma *Escola em casa DF* ou, para aqueles que não tem acesso à internet, com material impresso entregue na escola, por meio de agendamento de horário no período. A partir de agosto de 2021 foi retomado o ensino presencial, inicialmente de forma híbrida e escalonada. Em que pese a continuidade da crise sanitária do Covid-19, o ano letivo de 2022 foi iniciado com 100% das aulas presenciais.

O mesmo regime continua no ano de 2023, com atendimento presencial oferecido integralmente aos estudantes, com exceção daqueles casos delicados decorrentes de questões de saúde, que apresentem licença médica com prazo alongado, os quais são atendidos com atividades impressas bimestralmente.

Durante o período de aulas à distância, ficou evidente a dificuldade que os professores tiveram em alcançar os alunos. Houve uma evidente lacuna de aprendizagens, situação essa que pretende ser remediada através do Replanejamento Curricular proposto para o resgate das aprendizagens perdidas.

Em 2022, as taxas de aprovação, reprovação e abandono estão representadas na tabela a seguir:

Tabela 3 – Aprovação, Reprovação e Abandono – Diurno referente ao ano de 2023

QUEISTOS	APROVAÇÃO		REPROVAÇÃO		ABANDONO	
	TOTAL	PERCENTUAL	TOTAL	PERCENTUAL	TOTAL	PERCENTUAL
SÉRIES						
1ª SÉRIE NEM	478	92,45%	0	0%	39	7,54%
2ª SÉRIE	564	92%	12	1,9%	37	6%
3ª SÉRIE	369	88,9%	01	0,24%	45	10,8%

Observa-se que, com a retomada integral do ensino presencial, e apesar do impacto do ensino remoto sob a aprendizagem dos estudantes, o índice de aprovação foi satisfatório. No entanto, vale frisar que a nova modalidade ensino, o Novo Ensino Médio, da transição da 1ª para a 2ª série, o estudante é promovido por meio de progressão continuada, devido à não reprovação no processo avaliativo, conforme especifica a primeira fase dessa modalidade. Por outro lado, observamos um crescimento acentuado de alunos que abandonaram a escola após o retorno presencial, pois durante o ensino mediado por tecnologias, iniciaram atividades com horário incompatíveis com a escola (cursos e/ou trabalhos). Nota-se que o abandono ocorreu principalmente entre os alunos mais velhos, que em decorrência dos efeitos econômicos causados pela crise do Covid, tiveram que ingressar prematuramente no mercado de trabalho.

Ao analisarmos os resultados obtidos pelo CEM 02, em relação a outras escolas de Ensino Médio, conclui-se que o encaminhamento pedagógico que está sendo trabalhado é eficiente e eficaz, no entanto, observa-se alguns aspectos que necessitam atenção e intervenções como por exemplo: melhor atendimento das diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem, promover práticas de valorização dos profissionais de educação, intensificar o estímulo a ações de formação continuada, promover a construção da autonomia e o exercício da cidadania

através do apoio e estímulo à organização de estudantes, criar meios de uma participação mais efetiva da comunidade escolar na construção do PPP, promover ações que assegurem a preservação e conservação do patrimônio escolar, estimular práticas inovadoras a fim de obtenção de melhores resultados educacionais, despertar a consciência da educação para a diversidade, de respeito ao outro e, sobretudo, uma educação para sustentabilidade.

Enfim, a construção de uma gestão participativa, democrática, orientada a buscar resultados: redução da evasão escolar, aumento dos índices e aprovação, diminuição da distorção idade-série, resgate das aprendizagens perdidas durante a pandemia de Covid-19 e a harmonização da comunidade escolar em torno de um objetivo comum e único.

1.2 Violência escolar e cultura de paz

Assim como ocorreu no início do ano letivo de 2022, nesse ano de 2023 observou-se um fenômeno de violência escolar generalizada, com situações gravíssimas, como o caso de ameaças à vida de professores e estudantes, conflagrando um clima de pânico e tensão. Também foram identificadas várias situações de conflitos entre os estudantes, alguns chegando a vias de fato. Infelizmente, este fenômeno também foi observado no CEM 02, situação incomum à instituição, mas que torna o ambiente carregado pelo medo.

Um fato que se faz notório é a dificuldade de expressão entre os alunos. Observa-se que os estudantes não estão conseguindo dialogar adequadamente entre eles, tampouco com o corpo docente, sendo assim, os adolescentes têm utilizado expressões às vezes agressivas, às vezes violentas como recurso na ausência de meios mais adequados para transmitir suas necessidades e anseios.

Diante dessa situação preocupante, a Secretaria de Educação do Distrito Federal propôs o *Caderno Orientador: Convivência Escolar e Cultura de Paz* com direcionamentos para orientar o desenvolvimento da cultura de paz e não-violência dentro das escolas do DF, promovendo a convivência escolar, a tolerância e o respeito.

1.3 A semestralidade

Semestralidade é a proposta de uma nova organização do tempo e do espaço da escola. Nessa nova proposta de regime anual há a divisão dos componentes curriculares em dois blocos

semestrais. O CEM 02 aderiu a essa nova proposta desde fevereiro de 2019. Com essa nova organização, não houve déficit na carga horária do corpo docente e discente, ou seja, atende a modulação dos professores organizada pela Matriz Curricular do Ensino Médio Regular da SEEDF.

Com o propósito de reduzir a evasão e oferecer maior qualidade de ensino-aprendizagem na proposta da semestralidade, o número de componentes curriculares por semestres para o estudante se reduz pela metade, e ainda o número de turmas atendidas pelo professor, proporcionando, assim, uma relação mais próxima entre ambos.

A redução de componentes curriculares a serem cursadas pelo estudante pode favorecer os estudos e ocorre também um aumento no número de aulas dos componentes curriculares que são oferecidos em apenas um dos blocos, o que possibilita mais tempo disponível com cada professor. Sendo assim, a organização curricular em semestres considera a importância que os instrumentos avaliativos têm para a continuidade dos estudos e para o fortalecimento dos vínculos entre estudante e instituição de ensino.

Vale sublinhar que as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Educação Física permanecem em regime anual, possibilitando aos professores desses componentes curriculares estabelecerem um trabalho pedagógico continuado, ao longo dos quatro bimestres.

1.3 O Novo Ensino Médio

No ano letivo de 2022, o Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina, seguindo a portaria 521, de 13 de julho de 2021, do Ministério da Educação, iniciou a implementação do Novo Ensino Médio somente com as turmas de 1ª série.

O Novo Ensino Médio traz como mudança em termos de organização curricular, a oferta de 1.800 horas anuais de Formação Geral Básica, que visa o desenvolvimento de competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo obrigatórias para todas as escolas do Brasil. Para além dessas 1.800 horas, há também, no mínimo, 1.200 horas anuais de Itinerários Formativos, a ser desenvolvidos em um conjunto de arranjos, denominados unidades curriculares, que podem comportar disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras situações de trabalho em que os estudantes poderão escolher, a partir de uma seleção orientada, e se aprofundar de acordo com o seu interesse, por área de conhecimento.

No novo arranjo curricular, as áreas de conhecimento se subdividem nas seguintes categorias: Linguagens e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias, Matemáticas e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais aplicadas, sendo que o componente de Língua Portuguesa abrange aspectos de uma grande área.

Em termos avaliativos, tanto a parte fixa quanto a parte diversificada são orientadas a partir da Avaliação Formativa, conforme apregoa o *Caderno Avaliador para o Novo Ensino Médio*, tendo regimes diferentes no que se refere a Avaliação Somativa. Nesse quesito, a FGB comporta o regime tradicional de notação, com notas num intervalo entre zero (0,0) e dez (10,0) pontos bimestrais, e no IF o processo avaliativo se dá por meio de conceitos, subdivididos em três desenvolvimentos: regular, satisfatório ou pleno, no caso dos estudantes frequentes.

Função social

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no seu artigo 2º, afirma que a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Um ensino público de qualidade para todos é uma necessidade e um desafio fundamental. Devemos inferir, portanto, que a educação ideal é aquela mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos estudantes, bem como, a inserção no mundo e a constituição da cidadania também como poder de participação, tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Objetivando preparar os estudantes para o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, a Instituição oferece Projetos e Atividades envolvendo habilidades e competências avaliadas no ENEM como: Simulados, Projeto 7º horário, Projeto de Redação, entre outros.

Missão

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal tem como missão proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes.

O cumprimento dessa missão requer a concretização dos seguintes objetivos institucionais da rede pública de ensino:

- Combater o analfabetismo, o abandono, a retenção, a evasão escolar e a distorção idade-série;
- Implementar a gestão democrática;
- Ampliar o atendimento em educação integral nas escolas da rede pública de ensino do DF;
- Assegurar a formação integral na perspectiva da cidadania, diversidade e sustentabilidade humana;
- Propiciar a prática dialógica entre os diversos segmentos da comunidade escolar e da sociedade civil;
- Assegurar aos sujeitos educativos o acesso às novas tecnologias como instrumentos de mediação da construção da aprendizagem.

A função da escola é transmitir os conhecimentos historicamente produzidos pelo homem, com o objetivo de preparar os jovens para uma cidadania plena. Os conhecimentos transmitidos deverão levar o aluno a compreender melhor seu contexto socioeconômico e cultural, proporcionando a todos o sucesso escolar no prazo legalmente estabelecido. Para a equipe gestora, professores, servidores, pais e alunos do Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina-DF, a escola deve ser muito mais do que isso. Para cumprir sua missão social, a escola precisa demonstrar coragem para romper com os desafios da inclusão, priorizando a realidade da comunidade, sendo coerente com os valores apresentados nas relações cotidianas da comunidade local.

Com o objetivo de levar ao aluno conhecimentos capazes de torná-lo sujeito transformador, crítico e criativo, baseado nos princípios da estética da sensibilidade, da política

da igualdade e da ética da identidade, diante das exigências do mundo globalizado, o Ensino Médio passa a ter as seguintes finalidades estabelecidas pelo artigo 35 da LDB:

- I. a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos;
- II. a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III. o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV. a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática no ensino de cada disciplina. (LDB, 2005, p. 18)

Fixando este artigo como norteador de nosso trabalho pedagógico, envolvendo todos os segmentos da escola em prol do desenvolvimento integral do ser humano, objetiva-se oferecer ensino de qualidade, procurando meios para garantir a permanência e o sucesso escolar.

É missão deste estabelecimento de ensino atingir um modelo de escola na qual se possa fazer a leitura do mundo por meio de um aprofundamento no contexto em que a escola está inserida e, por meio dela, poderemos vincular a construção do conhecimento que se dará pela inter-relação dos sujeitos envolvidos – Direção e equipe pedagógica (coordenadores, supervisores), professores, alunos e comunidades externa – em um processo sem determinantes hierárquicos, mas de acordo com as diferentes esferas de responsabilidades, primando pela realidade da escola, colocando o conhecimento historicamente acumulado a serviço dos seres humanos e da transformação da sociedade, proporcionando resultados que assegurem o sucesso escolar dos alunos de C.E.M.02 de Planaltina.

Princípios orientadores

1. Princípios epistemológicos

Todo Projeto Político Pedagógico é situado social, histórica e culturalmente. A nossa proposta é a expressão do Centro de Ensino Médio 02 e dos princípios que o orientam. Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir, expressamos e que consideramos fundamental: conhecimento, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva do Currículo da Educação Básica, os princípios que orientam a prática pedagógica são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização.

Para garantir que esses princípios se efetivem como prática pedagógica na escola como um todo, e mais intensamente nas relações que se estabelecem de forma mais próxima em sala de aula, se faz necessário que os professores dialoguem. O diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares acontecerá nas coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização pedagógica.

Ao promover a articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes dos estudantes, o corpo docente deve contribuir para que possa partir de uma visão sincrética, caótica e pouco elaborada do conhecimento, reelaborando-a numa síntese qualitativamente superior (SAVIANI, 2013).

2. Princípios pedagógicos

A organização pedagógica, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - DCNEM (Resolução 02, do CNE, de janeiro de 2012), estabelece quatro áreas do conhecimento: Linguagem, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. Estabelecem que o tratamento metodológico deve evidenciar a contextualização e a interdisciplinaridade para a articulação e o fortalecimento dos saberes para a apreensão e intervenção na realidade a partir da cooperação entre os professores.

O Projeto Político Pedagógico na dimensão de proposta pedagógica curricular é a expressão de uma determinada concepção de educação e de sociedade, pensada filosófica, histórica e culturalmente as quais já foram citadas anteriormente.

Assim apresentamos as bases para o Ensino Médio Regular:

- Pesquisa e trabalho como princípios educativos e pedagógicos, possibilitando que o estudante possa ser protagonista na busca de respostas em um processo autônomo de (re)construção do conhecimento;
- Educação em direitos humanos como princípio nacional norteador;
- Formação integral do aluno;
- Integração de conhecimentos gerais, realizada na perspectiva da interdisciplinaridade e da contextualização;
- Reconhecimento e aceitação da diversidade e da realidade concreta dos sujeitos do processo educativo;
- Sustentabilidade ambiental como meta;
- Indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos do processo educativo, bem como, entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem.

Considerando a implementação do Novo Ensino Médio, torna-se necessário apresentar também os Princípios Norteadores do Novo Ensino Médio que serão listados abaixo:

- Flexibilização: permite a contextualização do currículo considerando as especificidades e características das unidades presentes no sistema educacional do Estado, possibilitando a adequação da proposta pedagógica às características, habilidades e necessidades de aprendizagem de cada realidade escolar e de cada estudante.
- Protagonismo Juvenil: desenvolve a capacidade do estudante de enxergar-se como agente principal de sua própria vida, responsabilizando-se por suas atitudes e, dessa forma, atuar como fonte de iniciativa (não sendo mero expectador e sim envolvendo-se de fato na solução de problemas), de liberdade (oportunidade para aprender a avaliar, a decidir e a fazer as escolhas) e de compromisso (ser responsável por suas decisões), de forma a responder aos desafios postos pelo século XXI.
- Formação Integral Humana: tem como propósito a formação e o desenvolvimento global dos estudantes, compreendendo “a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva” (BNCC, 2017, p. 14)
- Exercício da Cidadania: visa ao desenvolvimento da consciência dos estudantes

como elemento fundamental no processo de formação de cidadãos responsáveis, críticos, ativos e intervenientes, com recurso nomeadamente ao intercâmbio de experiências vividas pelos estudantes e à sua participação, individual e coletiva, na vida da escola e da comunidade, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

- **Progresso científico e educacional:** objetiva aproximar o estudante da interação com a ciência e a tecnologia em todas as dimensões da sociedade, oportunizando a ele uma concepção ampla e social do contexto científico–tecnológico, capacitando-o para participar do processo democrático de tomada de decisões, promovendo a ação cidadã encaminhada à solução de problemas relacionados com meio no qual está inserido.
- **Equidade e valorização das diferenças:** valoriza a aprendizagem e suas diferentes formas de desenvolvimento, respeita o estudante em sua singularidade, integralidade e diversidade, amplia a leitura de mundo a partir do conhecimento científico trabalhado de modo significativo, promove a contextualização e a problematização dos saberes, fortalece a relação “professor e estudante” num processo de mediação e diálogo, e direciona os esforços para a melhoria da qualidade em educação como um direito fundamental de todos.
- **Qualificação para o Trabalho:** visa a desenvolver competências técnicas em diferentes campos, a fortalecer a comunicação e a gerar renda por meio da qualificação profissional.
- **Desenvolvimento de Competências:** visa a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho. As 10 competências abarcam todas as dimensões do indivíduo, tanto cognitivas quanto emocionais.

3. Princípios éticos

Os estudantes do Ensino Médio são predominantemente adolescentes e jovens. Assim sendo, a principal tarefa do Ensino Médio é tornar-se atraente para os jovens entre 15 e 17 anos, incentivando-os a permanecer na escola, adotando diferentes estratégias de ensino e de aprendizagem para os vários anseios, próprios dos grupos juvenis, desenvolvendo seu protagonismo. Isso se deve ao fato de que os estudantes dessa faixa etária apresentam

características muito emblemáticas, entre as quais, o fato de que estão inseridos em um mundo digitalizado, marcado pela fruição – são chamados “nativos digitais”. Nossos alunos optam por estudar os três anos de curso regular, pois aspiram à continuidade de seus estudos, vislumbrando o ingresso no Ensino Superior, mas também, com preocupações em conciliar este anseio com a necessidade de trabalhar sem que isso atrapalhe seu desempenho nos estudos.

Entender, dessa forma, o jovem do Ensino Médio significa superar uma noção homogeneizante e naturalizada do estudante, passando a percebê-lo como sujeito com valores, comportamentos, visões do mundo, interesses e necessidades singulares, considerando suas experiências acumuladas em seus contextos histórico-sociais, criando vínculos de afetividade e respeito entre professor e aluno, o que favorece o resgate cultural de valores e atitudes, além da significação da aprendizagem e do protagonismo juvenil.

O CEM 02 oferece equipes especializadas de apoios aos estudantes, com pedagoga e orientadora educacional, procurando oferecer atendimento na solução de conflitos e necessidades de aprendizagem que interfiram no desenvolvimento do estudante, e ainda fazendo encaminhamentos para a rede de apoio, como o Conselho Tutelar, Adolescente, Promotoria de Educação e outros órgãos quando necessário. Contamos também com Sala de Recursos Específica de Deficientes Auditivos, intérpretes e professor de Português como Segunda Língua, Sala de Recursos Generalista para deficientes intelectuais/deficientes físicos, Classe Bilíngue de estudantes com deficiências múltiplas e transtornos globais do desenvolvimento, com professores especializados e que têm como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, considerando suas necessidades específicas.

Em reunião com pais e pesquisa realizada via formulário com alunos que vieram para o Novo Ensino Médio no ano de 2021 constatamos a intenção da consolidação dos estudos desenvolvidos no Ensino Médio e a garantia da possibilidade de prosseguimento de estudos após a sua conclusão como grandes norteadores da visão da instituição.

A importância de uma instrumentação básica para o trabalho e a cidadania, com o aprimoramento da pessoa humana, inclui a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e o pensamento crítico, valorizando também a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria e a prática nas suas ações.

Princípios norteadores das práticas pedagógicas e administrativas

Após a realização de várias avaliações institucionais junto a toda a comunidade escolar no decorrer de 2020 e 2022, além de reuniões com pais e alunos que viriam a ingressar na escola em 2023, constatamos a intenção da consolidação dos estudos desenvolvidos no Ensino Médio e a garantia da possibilidade de prosseguimento de estudos após a sua conclusão como pilares norteadores da visão da instituição. É importante instrumentar o estudante para a fruição da cidadania e sua preparação para o mundo do trabalho, garantindo formação ética, autonomia intelectual e pensamento crítico-reflexivo.

A organização do trabalho pedagógico e as práticas docentes propostas para a escola alinham-se aos pressupostos teórico-metodológicos do Currículo em Movimento da Educação Básica e também aos pressupostos do Novo Ensino Médio, do Replanejamento Curricular 2021 – Ensino Médio, a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

A perspectiva metodológica assumida no Projeto Político-Pedagógico da Escola considera as teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano que resguardam a heterogeneidade de tempos, espaços e modos de aprender dos indivíduos, reconhecendo que o conhecimento é construído a partir da interlocução sociocultural e intrapessoal.

Objetivos da educação, do ensino e da aprendizagem

Respaldados na discussão realizada com todos os segmentos da instituição acerca da atual situação da escola, contando também com a presença do Conselho Escolar, a equipe do CEM 02 definiu objetivos, metas e estratégias para direcionar o trabalho da escola, enfatizando o que concerne a lei de Gestão Compartilhada e os objetivos do Ensino Médio e do Novo Ensino Médio.

Objetivo Geral:

Orientar os estudantes para a vida, visando formar cidadãos conscientes de si e do meio em que vivem de maneira integral, crítica e participativa, com base na construção da cidadania e politização para favorecer a interlocução entre o ensino e a aprendizagem, promovendo uma

educação emancipadora, humanizadora, problematizadora, favorecendo a troca de experiências, a comunicação, o respeito mútuo e o acesso à educação superior.

Objetivos específicos:

- Oferecer uma educação de qualidade, com o fomento do gosto pela leitura e escrita, fortalecimento dos componentes curriculares e promoção dos projetos interdisciplinares, para a garantia de acesso e permanência de todos os alunos na escola.
- Melhorar e estimular a convivência democrática na escola, bem como fortalecer o relacionamento da Instituição Escolar com a Família, com ênfase na pluralidade e na diversidade – de gênero, sexual, étnico-racial e religiosa –, valorizando a convivência escolar, os direitos humanos e o multiculturalismo;
- Favorecer a inclusão social dos alunos com necessidades educacionais especiais;
- Assegurar a formação integral do estudante na perspectiva da Diversidade, Sustentabilidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, das práticas corporais e esportivas.

Metas

A lei de Gestão Compartilhada determina que a Equipe Gestora se comprometa a cumprir metas e indicadores educacionais e de gestão, definidos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, observadas as especificidades da Instituição Educacional, e considerar, como parâmetro mínimo, os indicadores a seguir especificados:

- Aumentar os índices de aprovação em 5% e diminuir a evasão escolar nos próximos dois anos a partir do ano letivo de 2022;
- Reduzir 3%, ao longo de dois anos, no percentual dos alunos defasados em idade-série, mediante a adoção de estratégias de intervenção;
- Elevar o desempenho da Instituição no ENEM;
- Promover reunião semestral para avaliação das ações pedagógicas, administrativa e financeira com todos os segmentos da escola;
- Promover eventos esportivos e culturais;

- Garantir o acesso e a permanência do aluno com necessidades educacionais especiais;
- Reestruturar coletivamente a Proposta Pedagógica da Instituição, com a participação de todos os segmentos da escola anualmente.

Estratégias

Para o efetivo alcance das metas acima listadas, foram traçadas as seguintes estratégias:

- Implementação sistemática de acompanhamento do desempenho dos alunos com defasagem de aprendizagem, ao longo do ano letivo de 2023;
- Incentivo à participação dos estudantes em olimpíadas, como as de Matemática, Língua Portuguesa, entre outras;
- Incentivo à utilização do Laboratório da Informática, de Química, de Física e de Biologia, do espaço Multimídia e do Cineclube, por professores e alunos;
- Análise dos índices bimestrais de desempenho dos alunos juntamente com os professores visando traçar estratégias para solucionar eventuais dificuldades;
- Promoção de palestras com temas sugeridos pelos professores e alunos;
- Realização de reuniões com o Conselho Escolar e Associação de Pais e Mestres bimestralmente;
- Construção coletiva de normas básicas de convivência para o dia a dia escolar que sejam claras, aceitas e incorporadas por todos;
- Cultivo da identificação do aluno com a escola buscando maior comprometimento através de atividades sociais – gincanas, passeios pedagógicos e atividades beneficentes;
- Realização de eventos culturais: Festa Junina, Semana da Consciência Negra, etc.;
- Realização/apoio a atividades culturais para divulgar e descobrir talentos na Instituição Educacional, como organização do Edital de Premiações *Concurso Artístico-literário Coletânea Papo Reto de Artistas Juvenis*;
- Garantia de atendimento especializado aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais e busca de parcerias junto a órgãos públicos e privados para

inserir-los no mercado de trabalho;

➤ Estímulo à participação dos alunos em avaliações: SIPAEDF, Simulado DF, Diagnóstica, ENEM e PAS.

Concepções teórico-metodológicas

O Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina fundamenta sua metodologia de ensino e aprendizagem na Constituição Federal, nos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, e dos Currículos em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal, na perspectiva de uma prática pedagógica que oportunize a todos os estudantes, indistintamente, o *direito de aprender*, considerando os saberes e fazeres previamente construídos pelo estudante em sua trajetória de vida e escolar, sustentado nos princípios da ética e da responsabilidade. Assim, o trabalho pedagógico dos conteúdos converge para uma educação para a Cidadania, para a Sustentabilidade e para a Diversidade.

A organização do trabalho pedagógico e as práticas docentes propostas para a escola alinham-se aos pressupostos teórico-metodológicos do Currículo em Movimento da Educação Básica (SEDF, 2014), do Currículo em Movimento para o Novo Ensino Médio (SEDF, 2021), a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

A perspectiva metodológica assumida no Projeto Político Pedagógico da Escola considera as teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano que resguardam a heterogeneidade de tempos, espaços e modos de aprender dos indivíduos, reconhecendo que o conhecimento é construído a partir da interlocução sócio-cultural e a intrapessoal.

Pedagogia Histórico-Crítica

A Pedagogia Histórico-Crítica, ramo teórico desenvolvido pelo filósofo e educador Dermeval Saviani (2013), parte do Materialismo Histórico Dialético para propor uma forma de pensar a educação de maneira crítica e emancipadora. Ela afirma que não se pode negar a materialidade histórica a qual a educação está inserida, mas que se deve questionar sempre a sua finalidade.

A Pedagogia Histórico-Crítica parte da concepção de que o homem, ao transformar o mundo através do trabalho, acaba sendo transformado por ele, sendo assim, a educação não pode ser alienada das forças operantes nesse processo de constituição do indivíduo. Com o objetivo de desenvolver o saber sistematizado para o transformar em saber significativo, é necessário que durante o processo de transmissão/assimilação de conhecimento, o estudante

consiga perceber a conexão entre sua realidade material e os conteúdos lecionados, compreendendo assim, a historicidade do conhecimento (JESUS, SANTOS e ANDRADE, 2019).

Sendo assim, para essa teoria, a escola é compreendida como um campo ideológico que reproduz a visão hegemônica de mundo, porém carrega a missão de fazer uma transformação do sistema, desde sua base, aplicando na prática social guiada pela síntese do conhecimento sistematizado com a realidade, compreendendo as tensões causadas pelas forças dominantes. Ou, na fala de Jesus, Santos e Andrade,

Com a Pedagogia Histórico-Crítica, empenhada em dispor a educação a serviço das transformações necessárias às relações de produção, não é diferente. Em *Escola e Democracia*, Saviani (1999) discute a possibilidade de uma prática educativa que desarticule os interesses da classe dominante rearticulando-os aos desígnios dos dominados. Para tal, o autor faz uma espécie de exegese para explicar os motivos pelos quais as teorias educativas vigentes não correspondiam a essa necessidade. Inicia-se descrevendo as teorias não-críticas, representadas pela Pedagogia Tradicional, pela Pedagogia Nova e pela Pedagogia Tecnicista que, considerando a educação – e, conseqüentemente, a escola – como um fenômeno independente dos determinantes sociais, acabavam por reforçar as condições de dominação (2019, p. 79)

Nesse sentido, é necessário que se utilize instrumentos e procedimentos que incentivem a atividade e a iniciativa dos estudantes, sem que o docente se aliene durante o processo. Assim como o diálogo entre os alunos e entre alunos/professores torna-se imprescindível para que haja uma real troca de ideias e compreensão da cultura acumulada historicamente, de modo a criar um real interesse intelectual nos alunos visando a aprendizagem e seus desdobramentos cognitivos.

Psicologia Histórico-Cultural

Desenvolvida pelo psicólogo Lev Vygotsky, a Psicologia Histórico-Cultural é uma teoria que, assim como a Pedagogia Histórico-Crítica, parte do Materialismo Histórico Dialético onde postula que o homem modifica a natureza através do trabalho e nessa relação constitui enquanto humano, diferenciando-se assim dos animais, os quais estão sujeitos à natureza.

Nesta perspectiva, a existência humana nunca está finalizada, estando constantemente em transformação, sendo situada em sua realidade material e histórica. O desenvolvimento humano se dá através da sua relação com o mundo, de maneira que a construção da consciência

humana seria furto da sua história, resultante das relações que o sujeito estabelece com outros sujeitos, com os objetos e com a natureza, ou seja, a consciência humana seria cultural, histórica e mediada.

Para o autor russo, todo comportamento humano é aprendido primeiro em nível interpsicológico, a partir das interações sociais, e depois passa a ser internalizado. O mesmo ocorre com as funções psicológicas superiores tais como a memória lógica, raciocínio abstrato, atenção concentrada entre outras funções. Essas funções, com a apropriação da cultura, deixam de ser biológicas e passam a ser culturais. Tal desenvolvimento ocorre por meio da mediação de instrumentos e signos – os instrumentos físicos são aqueles que potencializam as ações materiais dos homens, enquanto os instrumentos simbólicos (signos) permitem sua ação mental. Vygotsky (2000a, p. 86) teoriza: “Vemos, portanto, que a ferramenta está orientada para o exterior e o signo está orientado para o interior, cumprem tecnicamente distintas funções psicológicas”. Deste modo, entende-se que a formação das funções psicológicas superiores não pode ser compreendida separadamente do processo de desenvolvimento do sujeito e de seu meio social e cultural, uma vez que elas são o próprio desenvolvimento das capacidades especificamente humanas (BARBOSA, FACCI, 2018, p. 50).

Essa teoria baseia-se que a aprendizagem é o processo anterior ao desenvolvimento humano, o indivíduo aprende e se desenvolve, não o contrário, e a partir dessa aprendizagem, o indivíduo se humaniza através das relações culturais, ou seja, do convívio, da mediação, de modelos específicos da cultura que está inserido, da relação mediada por sujeitos mais experientes e entre seus pares.

Há a compreensão de que o desenvolvimento humano ocorre durante todas as etapas da vida, até a morte do sujeito, contudo, Vygotsky dá uma atenção especial à etapa da adolescência, denominada como “etapa de transição”, pois compreende que essa é uma fase crítica do desenvolvimento humano, pois além das transformações biológicas evidentes, “é o desenvolvimento cultural que provoca a complexificação das funções psicológicas superiores”. (BARBOSA, FACCI, 2018).

Organização curricular da unidade escolar

A organização curricular da unidade escolar toma como alicerces pedagógicos as orientações educacionais da Base Nacional Comum Curricular, e os direcionamentos pedagógicos do Currículo em Movimento do Distrito Federal. O Centro de Ensino Médio 02, em coerência com seus princípios norteadores, organiza seu currículo através de três eixos principais, a saber:

1) Cidadania

Segundo o marco normativo brasileiro, é princípio e finalidade da educação a formação de cidadãos. Tanto a Constituição Federal como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB – que em seu artigo 2º frisam o exercício da cidadania como um direito educacional a ser compreendido e apreendido no ambiente escolar. O cidadão pleno é aquele que consegue exercer, de forma integral, os direitos inerentes à sua condição. Como a condição de sujeito não é restrita a um indivíduo ou grupo, o exercício da cidadania não pode prescindir da dimensão do reconhecimento do direito coletivo a ser assegurado pelo estado.

Da mesma forma, não se pode ignorar sua condição de fenômeno histórico, já que os direitos e deveres dos seres sociais não se congelam no tempo e espaço. A cidadania plena passa a ser, dessa forma, um ponto de referência para a permanente mobilização dos sujeitos sociais.

Recuperando a trajetória histórica do conceito da cidadania apresentado, percebemos também que, além de relacionar-se estreitamente com a noção de direitos e suas categorias, a cidadania apresenta estreita relação com o Estado. Melhor dizendo, o desenvolvimento da cidadania deve ser compreendido como consequência do desenvolvimento do Estado e de suas instituições.

2) Diversidade

O conceito de diversidade cultural é sustentado pela UNESCO e respaldado por sua Declaração Universal sobre Diversidade Cultural, que considera essa diversidade como “o

patrimônio comum da humanidade e que deve ser reconhecida e consolidada em benefício das gerações futuras” (UNESCO, 2002, art.1º).

A diversidade constitui-se como um conjunto heterogêneo e dinâmico de concepções e atitudes relativas às diferenças, sejam elas de origem étnico-racial, de gênero de orientação sexual, religiosa, das condições físicas e/ou mentais de cada indivíduo ou do pertencimento aos vários contextos socioculturais. Trata-se, portanto, de realidade complexa, resultante de fatores objetivos e subjetivos relacionados aos sujeitos e às interações produzidas nas relações sociais.

Por conseguinte, a diversidade é norma da espécie humana. As discriminações de gênero, étnico-racial, por orientação sexual e aquelas relacionadas às pessoas que moram no campo são produzidas e reproduzidas em todos os espaços sociais. A escola é um deles, haja vista ser o segundo espaço social frequentado pelos estudantes.

Quando as diferenças são negadas, surgem as violações de direitos, inclusive o do acesso à educação integral. A educação deve se constituir como um processo de respeito e aceitação das diferenças. Sendo aceitas, as diferenças contribuem para fazer com que o espaço educativo seja acolhedor, de agregação e de qualificação do processo de desenvolvimento e aprendizagem. Quando isso não ocorre, surgem conflitos que, relacionados à discriminação étnico-racial, de gênero, de orientação sexual e de localização, encontram-se imbricados e exigem elaborações e intervenções conjuntas, resguardadas algumas situações em que se acentuam as especificidades de cada uma das questões.

3) Sustentabilidade humana

A ideia de sustentabilidade humana ultrapassa a teoria do desenvolvimento sustentável, embora encontre nela seu nascedouro, na medida em que, para além da viabilidade de um desenvolvimento sem agressão ao meio ambiente, busca uma reflexão-ação que articule todas as áreas e aspectos da vida, em uma perspectiva orgânica, segundo a qual terra e seres humanos emergem como uma entidade única (BOFF, 1995).

Nesse sentido, pensar a sustentabilidade exige o exercício humano de pensar as múltiplas dimensões do próprio ser em uma visão holística, integral, não centrada apenas na liberdade individual em detrimento da justiça social e da vida em coletividade.

A ideia de sustentabilidade humana parte da resignificação do conceito de homem e de mulher como força de trabalho, para quem as relações se restringiam ao próprio capital e à luta

de classes, e de uma concepção de ser humano e sociedade como elementos inseridos dentro da natureza, e não dela apartados, cujo bem-estar não se limita à satisfação dos aspectos estéticos e fisiológicos, mas, sobretudo, busca os aspectos éticos e as relações minimamente justas e de convivência pacífica.

A partir dos três eixos acima, que se integram às competências gerais da educação básica, expostas na Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 9-10), associados aos eixos transversais do Currículo em Movimento – *Educação para a diversidade, Cidadania e educação em e para os direitos humanos e Educação para a sustentabilidade* –, a organização curricular da unidade escolar ressignifica a cultura escolar a partir da conjunção entre as aprendizagens oriundas dos componentes curriculares e do conjunto de iniciativas exploradas pelos eixos transversais, uma vez que estes reconhecem

que as aprendizagens não se limitam a conteúdos e disciplinas predeterminados, as propostas educativas recentes, com vistas a atender ao ser humano em sua completude, atentam-se à integração de questões socioculturais, políticas e históricas que permeiam o processo de ensino e aprendizagem (SEDF, 2021, p. 23)

Assim, amparados por esses e outros documentos pedagógicos, a organização curricular reafirma o protagonismo do estudante. Além disso, prioriza as aprendizagens essenciais e a educação para o exercício da cidadania.

Organização do trabalho pedagógico

A organização do trabalho pedagógico visa um encadeamento harmônico por meio da articulação dos diversos setores que compõem o organismo escolar. Contamos atualmente com um grupo de funcionários entre docentes efetivos e professores em regime de contrato temporário e ainda temos servidores terceirizados nas áreas de Vigilância Patrimonial, Limpeza e Merenda Escolar, perfazendo um total de mais de cem funcionários.

A unidade escolar estabelece um corpo integrado, com a articulação de vários setores, contando com a equipe diretiva, a equipe de coordenação, o corpo de professores, bem como os diversos órgãos setoriais, como a equipe da biblioteca, o SOE, o SEAA, as Salas de Recurso – Generalista e DA –, a equipe da supervisão disciplinar, a equipe da secretaria escolar, a equipe de vigilância, a equipe de limpeza, a equipe de cozinha.

Destacamos, a seguir, o corpo de profissionais da educação que compõem a equipe diretiva e a equipe pedagógica, formando a organização administrativa da unidade escolar.

1.1 Organização administrativa

O Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina-DF apresenta organização pautada nas regras contidas na Portaria nº. 284 de 31 de dezembro de 2014.

Diretora: Sonara Liana Martins Oliveira

Vice-diretora: Tricinéia Amini de Miranda

Supervisores: Jucelino de Sales

Hamilton Morato

Sizelmo José Carlos da Silva

Chefe de Secretaria: Fernando Santos Freitas

Coordenadores: Edjaime Viegas Machado

Eliane Ferreira Duarte dos Santos

Lucimar Afonso da Silva

Marinalva Martins Lopes

1.2 Organização pedagógica

O CEM 02 de Planaltina atende o Ensino Médio regular em dois turnos (matutino e vespertino) em regime de Semestralidade (3ª séries, matutino e vespertino), e na modalidade Novo Ensino Médio (2ª séries matutino e 1ª séries vespertino) e Classe bilíngue do EJA Interventivo (1ª série matutino).

Nessa estrutura atribui-se a mesma relevância a todos os componentes curriculares contextualizados, considerando as adaptações dos conteúdos como meio para o desenvolvimento de competências e habilidades, construindo aprendizagens significativas, respeitando saberes anteriores, valorizando os comportamentos, enfocando a ética e os princípios sociais.

Nesse sentido, a proposta de ensino inclusivo nas salas de aula regulares possibilita o rompimento de paradigmas, enfrentando desafios que a vida impõe ao educando, adequando-se às mudanças constantes do mundo globalizado. A leitura, a escrita e a interpretação serão consideradas, em todas as disciplinas, como pressuposto para a formação do cidadão crítico, com capacidade de ação e reflexão, contemplando os temas transversais que norteiam a educação escolar.

Para atender de forma adequada os alunos com necessidades educacionais especiais inseridos em classe comum, dispomos de intérprete educacional de LIBRAS e duas Salas de Recursos, uma para alunos com deficiência auditiva e outra para deficiência intelectual, deficiência física e autismo, com atendimento em horário inverso, além da presença de serviço de apoio especializado.

As adaptações curriculares constituem as possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos. Pressupõe que se realizem, quando necessários, para tornar o currículo apropriado às peculiaridades dos ANEE (Alunos com Necessidades Educacionais Especiais), tornando-o dinâmico, alterável, passível de ampliação, a fim de que atenda realmente a todos os educandos. As adaptações curriculares não devem ser entendidas como um processo exclusivamente individual ou uma decisão que envolve apenas o professor e o aluno. As adaptações curriculares devem considerar a proposta pedagógica, o currículo desenvolvido em sala de aula e a atuação do professor na avaliação e no atendimento ao aluno.

Tanto a atuação do Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), quanto a atuação do Serviço de Orientação Educacional (SOE), primam pelo suporte e assessoramento na condução das ações pedagógicas

A atuação da Equipe EEAA pauta-se em ações que ocorrem nos espaços e tempos do contexto escolar, tais como o mapeamento institucional, o suporte ao trabalho da gestão escolar e a assessoria ao processo de ensino-aprendizagem. Já o Serviço de Orientação Educacional visa assessorar e integrar a Comunidade Escolar, de forma preventiva e educativa, contribuindo no desenvolvimento integral dos estudantes, a partir de ações como a integração Escola e família, orientando os pais no acompanhamento do processo educativo de seus filhos.

A partir desse amplo organismo de ações pedagógicas, a relação entre a escola e a comunidade contribui para o desenvolvimento social de todos os envolvidos e colaboradores, por meio do exercício da comunicação. Assim, para a comunidade local, o envolvimento social traz como benefício a melhoria do desenvolvimento dos estudantes, o estreitamento das habilidades socioemocionais, bem como o fortalecimento da credibilidade e reputação da unidade escolar.

A execução de um leque de metodologias, oriundas da formação acadêmica e científica dos profissionais da educação no exercício da docência, embasam tanto os planejamentos e os planos de ensino, quanto os planejamentos semanais de aula, proporcionando sequências didáticas assertivas, com devolutivas satisfatórias no processo de ensino-aprendizagem.

É preciso olhar o ambiente escolar além da sociedade disciplinar. E, agora, no século XXI, também o olhar deve apontar para além da *pressão de desempenho* que leva ao esgotamento. É preciso olhar para a criatividade, e transgredir através do exercício do protagonismo a partir da imaginação criativa que a pedagogia engajada e a educação para a liberdade tanto ensinam como apontam horizontes pedagógicos em seus limiares, considerando que “a pedagogia engajada valoriza a expressão do aluno” (hooks, 2013, p. 34).

Como sustentam os estudiosos da pedagogia crítica de projetos e da prática de insurgência na educação,

não é mais possível pensar o conhecimento a partir de uma espécie de vácuo social, preconizando a neutralidade, a autonomia e a objetividade. Esse paradigma epistemológico, fundado em dicotomias e meras classificações, se torna ineficaz e contraditório (DIAS; COROA; LIMA, 2018, p. 32).

Uma nova epistemologia do ensino que incorpora o professor-pesquisador como mediador do conhecimento, e que comporte a *resistência transgressiva* deve partir de processos que amplifiquem o engajamento e a libertação coletiva, permitindo que

reconhecer a historicidade dos/as cidadãos/ãs significa reconhecer neles/as também o poder de ação, incluindo o que chamamos aqui de resgate dos sentimentos, das percepções e das sensações como um patamar de pressuposição para a atividade pensante e agentiva do sujeito (DIAS; COROA; LIMA, 2018, p. 35).

Portanto, é preciso reconhecer os princípios de “criatividade, vitalidade e ousadia” (DIAS; COROA; LIMA, 2018, p. 36), que a educação para o próximo milênio evoca em seu horizonte de expectativa.

Na mediação de uma educação como prática teórica, na “interação entre teoria e prática, entre aprender e pesquisar, entre regulação e emancipação, torna-se relevante considerar a comunidade de aprendizado que tem [...] como grande propósito abraçar o multiculturalismo e a mudança” (DIAS, COROA; LIMA, 2018, p. 40).

O cerne dessa metodologia sustenta que

o modo de ser do currículo tradicional é desafiado por uma postura de pedagogia crítica de projetos que traz em seu cerne uma perspectiva radical ao impactar os modos de conhecer e os modos de ser e, assim, torna possível construir uma nova comunidade de aprendizado (DIAS, COROA; LIMA, 2018, p. 41).

A tessitura coletiva é o alicerce basilar para que o desenho do projeto explore em sua arquitetura a consecução diversificada de encadeamentos, e suas conseqüentes proliferações, potencializando que as medidas e ações planejadas desemboquem nos arranjos multifacetados da diversidade artística, literária e cultural.

Assim, a interdisciplinaridade – um dos pilares do texto da BNCC – comporta a perspectiva fundamental e relevante para que o método evocado pela pedagogia crítica de projetos alcance suas intenções e desdobramentos.

Jurjo Torres Santomé, pedagogo espanhol, à guisa da provocação, atenta em seu livro *Globalização e Interdisciplinaridade*, que a

interdisciplinaridade é um objetivo nunca completamente alcançado e por isso deve ser permanentemente buscado. Não é apenas uma proposta teórica, mas sobretudo uma prática. Sua perfectibilidade é realizada na prática; na medida em que são feitas experiências reais de trabalho em equipe, exercitam-se suas possibilidades, problemas e limitações (SANTOMÉ, 1998, p. 66).

Traços como flexibilidade, confiança, paciência, intuição, pensamento divergente, entre outros, entram em correlação, confronto e instabilidade no trabalho interdisciplinar e, nesse jogo de relações proporcionado pela dinâmica que entrelaça as áreas de conhecimento,

é preciso insistir no papel da *negociação* entre todas as pessoas que compõem a equipe de trabalho. Elas devem estar dispostas a proporcionar todo tipo de esclarecimentos aos demais integrantes da equipe, a debater questões metodológicas, conceituais e ideológicas (SANTOMÉ, 1998, p. 65, grifo do autor).

No engajamento e desenvolvimento desse amplo leque de metodologias de ensino que priorizam o protagonismo estudantil é essencial o papel articulatório da Coordenação Pedagógica. Nesse sentido, o coordenador pedagógico atua na unidade escolar como parceiro, colaborador e mediador de ações, atitudes, caminhos e saídas, tanto organizando os processos pedagógicos, como os cronogramas de atividades de ensino, a logística das aulas, as estratégias de avaliação, como balizando e estreitando os laços entre docente e discente, docente e comunidade escolar, docente e equipe diretiva, docente e docente.

Outro fator pedagógico fundamental corresponde à valorização do profissional da educação por meio da formação continuada, com incentivo contínuo para investimento no aperfeiçoamento, por parte da coordenação pedagógica, através da divulgação e auxílio no processo de inscrição nos cursos oferecidos pela Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação – EAPE. Além disso, no decurso do ano letivo, a equipe de coordenação tem o cuidado de preparar um conjunto de ações de formação continuada, por meio de oficinas, rodas de debate, que circundam inúmeras temáticas, entre elas os temas transversais, os projetos interdisciplinares, o processo avaliativo, e reflexões sobre o Currículo em Movimento e outros documentos pedagógicos.

A unidade escolar possui porcentagem satisfatória de permanência e êxito dos estudantes ao longo do período que cursam o Ensino Médio, garantindo o sucesso nos exames vestibulares que prestam no término do percurso das aprendizagens significativas, com ingresso em diversas instituições superiores, ou através do Exame Nacional do Ensino Médio, ou através do Programa de Avaliação Seriada – PAS-UnB, ou através de vestibulares tradicionais, tanto em universidade públicas, quanto em universidades particulares.

Ao longo da etapa do Ensino Médio, no transcurso dos bimestres, é oferecida a recomposição das aprendizagens, por meio de contínuas avaliações formativas que prezam pelo resgate dos conteúdos e dos objetos do conhecimento, conforme preconizado pelo Currículo em Movimento.

Diante do cenário vivido nos últimos dois anos, posterior ao retorno das atividades escolares presenciais, que culminou na escalada das violências, tanto nos arredores da unidade escolar, como também no ambiente interno, com casos graves de atentado à vida de estudantes em diversas escolas brasileiras, providências vem sendo tomadas, tanto por parte da Secretaria de Educação, quanto por parte da Gestão Escolar, como atividades protagonizadas pela orientação educacional junto aos professores e estudantes, por meio de oficinas e rodas de conversas para o fomento da cultura de paz e da convivência escolar saudável. Também foi publicizado e divulgado o material de apoio Caderno Orientador *Convivência Escolar e Cultura de Paz*, com orientações para a realização de trabalhos pedagógicos que envolvam a afirmação do respeito, da tolerância, da empatia e da sensibilidade.

Compreendemos que dispor de um ambiente de estudo adequado, solícito e harmonioso o refreamento da violência no ambiente escolar é, além de urgente, necessário e vital. Como David P. Farrington pondera, “a violência juvenil é definida como atos que visam causas, e de fato causam, danos físicos ou psicológicos, cometidos por pessoas de idade entre 10 e 21 anos, aproximadamente” (2002, p. 25).

Nesse sentido, é preciso asseverar que “a problemática da violência escolar necessita de uma visão (ótica) mais relevante no sentido de prevenção e desarticulação de tais atos, com a valorização da cidadania e da cultura de paz é possível obter resultados significativos” (OLIVEIRA e outros, 2013, p. 28203).

Nesse âmbito da questão, a pertinência de um leque de trabalhos didático-pedagógicos de prevenção contra a violência que evoque como eixos de sua visada o respeito aos direitos humanos para a promoção da cultura de paz fortalece a constatação que os autores apontam no artigo acima citado, que “a Cultura de Paz contribui para a mediação de conflitos, mostrando a seus atores soluções” (OLIVEIRA e outros, 2013, p. 28208), uma vez que orienta para uma ação crítico-reflexiva, ao mesmo tempo pedagógica e cidadã que desenvolve o protagonismo estudantil.

São conjuntos de ações, mediados pela coordenação pedagógica, primando pela organização do espaço escolar, garantindo a eficiência e a excelência do trabalho escolar.

1.3 A semestralidade como proposta de organização curricular e pedagógica

Em setembro de 2012, até então o CEM 02 funcionava com três turnos, foi iniciado os estudos e discussões a respeito da proposta da Semestralidade – Organização do Trabalho Pedagógico das Escolas Públicas de Ensino Médio em Semestres - com alunos e professores, como alternativa as dificuldades enfrentadas no Ensino Regular Noturno. Ao final daquele ano, o grupo resolveu fazer a Adesão para o ano letivo de 2013. Com essa reorganização, não houve déficit na carga horária do corpo docente e nem do corpo discente, ou seja, atendeu à modulação dos professores e à Matriz Curricular do Ensino Médio Regular Noturno da SEDF. A Semestralidade mostrou-se uma proposta interessante, pois traz uma proposta de reorganização dos tempos e espaços de formação e aprendizagens na escola, nela o regime de oferta do Ensino Médio continua anual e há a divisão dos componentes curriculares em 2 blocos semestrais. Em 2019, devido a uma reorganização da estrutura da Regional de Ensino de Planaltina, encerramos as atividades do turno Noturno, sendo assim, iniciamos o ano apenas com os turnos Matutino e Vespertino.

Na Semestralidade, o número de componentes curriculares por semestre para o estudante é reduzido pela metade, e, também o número de turmas atendidas por semestre pelo professor é reduzido, proporcionando assim, uma relação mais próxima entre professores e estudantes, a adoção de estratégias e metodologias de ensino diversificadas e participativas, além de um maior aprofundamento nos conteúdos estudados uma vez que dobra o número de aulas em cada componente curricular com exceção de Língua Portuguesa e Matemática que contempla os dois blocos. Essa redução no número de componentes curriculares favorece a interdisciplinaridade e ainda aprendizagens mais significativas, pois possibilita mais tempo disponível com cada professor.

A organização curricular em semestres considera a importância que os instrumentos avaliativos têm para a continuidade dos estudos e para o fortalecimento dos vínculos entre estudante e instituição de ensino. Para tanto, o CEM 02 está procurando adequar o processo avaliativo, o qual deve ser contínuo, processual e dinâmico. Além disso, necessitamos usar instrumentos avaliativos que deem conta do trabalho interdisciplinar desenvolvido no bloco de disciplinas e entre os blocos.

No caso de baixo rendimento do aluno, as estratégias de recuperação seguem o disposto na LDB 9394/96, artigo 24, inciso V e as diretrizes da rede pública de ensino. A escola deverá

planejar e implementar ao longo do ano letivo os estudos de recuperação de cada componente curricular

em que o aluno não obteve êxito. Dessa maneira, se estabelece a garantia das aprendizagens essenciais e a afirmação do êxito escolar.

Tabelas 4 e 5 – Componentes curriculares – 1º semestre – 2023

Bloco I (Semestralidade)

MATUTINO			VESPERTINO		
3AM	3BM	3CM	3AV	3BV	3CV
ED.F.	ED.F.	ED.F.	ED.F.	ED.F.	ED.F.
PD1	PD1	PD1	PD1	PD1	PD1
FIL	FIL	FIL	FIL	FIL	FIL
HIST	HIST	HIST	HIST	HIST	HIST
ING	ING	ING	ING	ING	ING
PORT	PORT	PORT	PORT	PORT	PORT
MAT	MAT	MAT	MAT	MAT	MAT
QUÍM	QUÍM	QUÍM	QUÍM	QUÍM	QUÍM
BIO	BIO	BIO	BIO	BIO	BIO

Bloco II (Semestralidade)

MATUTINO			VESPERTINO		
3DM	3EM	3FM	3DV	3EV	3FV
ART	ART	ART	ART	ART	ART
ED.F.	ED.F.	ED.F.	ED.F.	ED.F.	ED.F.
ESP/PD1	ESP/PD1	ESP/PD1	ESP/PD1	ESP/PD1	ESP/PD1
GEO	GEO	GEO	GEO	GEO	GEO
FÍS	FÍS	FÍS	FÍS	FÍS	FÍS
PORT	PORT	PORT	PORT	PORT	PORT
MAT/PD2	MAT/PD 2	MAT/PD2	MAT/PD 2	MAT/PD 2	MAT/PD 2
SOCIO	SOCIO	SOCIO	SOCIO	SOCIO	SOCIO

1.4 O Novo Ensino Médio: uma nova organização pedagógico-administrativa

Em 2022 iniciou-se o processo de implementação da modalidade de ensino Novo Ensino Médio, em todas as escolas do Distrito Federal, como prosseguimento do calendário nacional que determinava o ingresso no novo modelo escolar, oriundo de discussões pedagógicas que constituiu-se em política pública implantada em todas as unidades federativas.

Nesse cenário histórico e social, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, após implantação em escolas-pilotos, e por meio da formação de professores, e também da elaboração do Currículo em Movimento alinhado à nova modalidade de ensino, bem como a partir de ações coordenadas pela Diretoria de Ensino Médio, através de sua setorização na Gerências de Ações para o Novo Ensino Médio, proliferou a implementação nas demais escolas educação básica que ofertam ensino médio.

Dentre os objetivos do Novo Ensino Médio se preconiza o engajamento com uma nova cultura escolar, visando ressignificar o ambiente da escola como espaço de sociabilidade e socialização, aprendizagens significativas e oferta de trajetórias diversificadas. Alcançar tais objetivos derivam de um conjunto de estratégias que colocam no cerne a promoção do protagonismo estudantil, o fortalecimento das habilidades socioemocionais, a construção de um projeto de vida arrojado, como também a preparação satisfatória para o ingresso no mundo do trabalho ou no ensino superior, sem deixar de considerar, a promoção do autoconhecimento e da autonomia.

Nesse contexto, o Centro de Ensino Médio 02 implementou a nova modalidade de ensino, oferecendo formação aos professores, assessorada pela EAPE, com a promoção de curso específico sobre o Novo Ensino Médio. Em concomitância, iniciou-se o percurso estudantil no Novo Ensino Médio, a partir dos estudantes ingressantes na 1ª série. A oferta ocorreu no turno matutino. Parte dos componentes pedagógicos com Formação Geral Básica, oferecida nas segundas, quartas e sexta, e outra porcentagem com Itinerários Formativos, especificamente eletivas orientadas, nas terças e quintas.

Nesse novo sistema, o estudante participa do processo de escolha parcial, por meio de seleção orientada, da parte flexível de sua carga horária, composta por diversas estratégias pedagógicas, tais como a unidade curricular Projeto de Vida, as unidades curriculares eletivas orientadas, e no caso dos estudantes alocados na 2ª série, nesse ano de 2023, também unidades curriculares Projetos Interventivos e as unidades curriculares ligadas às Trilhas de

Aprendizagens, este último, itinerário composto por associação de áreas de conhecimento distintas, com a obrigatoriedade do estudante cursar pelo menos uma trilha, oportunizando uma única mudança do percurso no 4º semestre.

Em síntese, no Novo Ensino Médio, o currículo está organizado em duas partes intercomplementares: a Formação Geral Básica (FGB), composta pelas disciplinas tradicionais e os Itinerários Formativos, que incluem as unidades curriculares e ações de ensino-aprendizagem alinhadas à pedagogia de projetos.

O Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio é expressivo ao apontar

que novas habilidades/competências precisam ser desenvolvidas para proporcionar o desenvolvimento global do estudante. Com isso, somos convidados a perceber e a escutar o que ele necessita, a fim de se garantir um território de convivências e sentidos partilhados para assimilação dos conhecimentos (2021, p. 19).

Dentre essas necessidades, cujo impacto projeta-se como vigoroso e de uma epifania potente, se refere justamente ao desenvolvimento das habilidades e competências por meio de uma orientação pontual e engajada com visibilidade no fortalecimento da pesquisa através da investigação científica e no fortalecimento da imaginação através dos processos criativos, bem como sua ação efetiva na mediação e intervenção sociocultural e sua absorção e prática internalizada no empreendedorismo, coordenados nos quatro eixos estruturantes, que possibilitam a formação integral do estudante exposta na seguinte síntese:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BNCC, 2018, p. 9).

Engajar os estudantes em pautas culturais, artístico-literárias e de envolvimento interacional, gera intercâmbios saudáveis, de respeito e tolerância múltipla, fortalecidos em espetáculos pedagógicos como as aprendizagens oriundas da formação geral básica, bem como rodas de conversa, oficinas estéticas, projetos, clubes de leitura, seminários, entre outras práticas diversificadas.

A Formação Geral Básica é composta pelas quatro áreas do conhecimento, a saber:

- Linguagens e suas tecnologias,
- Matemática e suas tecnologias,
- Ciências da Natureza e suas tecnologias e

➤ Ciências Humanas e Sociais aplicadas.

Tabela 6 - Ofertas no Novo Ensino Médio para o 1º ano – FGB todos os semestres

Formação Geral Básica (FGB) Disciplinas Comuns para todos os semestres	
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
MATEMÁTICA	03
PORTUGUÊS	04
EDUCAÇÃO FÍSICA	01
TOTAL	07

Tabela 7 - Soma de carga horária semanal da FGB: 17h

Formação Geral Básica (FGB) Disciplinas por tipo de oferta							
Oferta A				Oferta B			
1º semestre		2º semestre		1º semestre		2º semestre	
Disciplina	C.H	Disciplina	C.H	Disciplina	C.H	Disciplina	C.H
Biologia	02	História	02	História	02	Biologia	02
Física	02	Geografia	02	Geografia	02	Física	02
Química	02	Sociologia	02	Sociologia	02	Química	02
Artes	02	Filosofia	02	Filosofia	02	Artes	02
Espanhol	02	Inglês	02	Inglês	02	Espanhol	02
Total	10	Total	10	Total	10	Total	10

Cada área do conhecimento abrange os saberes específicos de seus componentes curriculares. Por sua vez, os Itinerários Formativos, que fazem parte dessas quatro áreas de conhecimento em nossa escola, são formados por unidades curriculares, compostas por Eletivas Orientadas, Projeto de Vida, Projetos Interventivos e Trilhas de Aprendizagem.

A escolha das eletivas orientadas para aplicação na unidade escolar provém de um processo de escuta junto aos estudantes e aos professores, pesquisa através de formulário, a respeito de suas áreas e temáticas de interesse, e de sua seleção a partir do Catálogo de Eletivas – documento publicizado no sítio eletrônico da SEEDF.

As eletivas selecionadas participam de uma mostra no início do semestre letivo para que o estudante tome conhecimento do cardápio ofertado e faça a seleção orientada no dia de inscrição.

Em parceria com o SENAC, iniciou-se nesse ano de 2023 o Curso Técnico em Contabilidade, ligado ao Itinerário Formativo Técnico-Profissionalizante, conforme legislação específica, com a oferta do curso para uma turma de aproximadamente trinta estudantes, com parceria firmada para os próximos três anos, uma vez que o curso possui carga horária total dividida em seis semestres.

Esse ano, os estudantes matriculados na 2ª série se depararam com uma novidade: a seleção da trilha de aprendizagem. A partir do Catálogo de Trilhas, o Centro de Ensino Médio 02 optou pela oferta de três trilhas que abarcam todas as áreas de conhecimento, aumentando o leque de possibilidades, de acordo com o interesse do estudante em dar continuidade ao seu percurso de aprendizagem com ingresso no mundo universitário. As três trilhas eleitas para oferta são:

- 1) *Enegre-ser: minha raiz tem poder*, composta pelas áreas de Linguagem e Ciências Humanas e Sociais, cujo objetivo é “discutir e reconhecer as contribuições da população negra” (p. 29);
- 2) *Engenhando o mundo*, composta pelas áreas de Matemática e Ciências da Natureza, cujo objetivo é “desenvolver a capacidade inventiva e criativa na concepção de mecanismos que possam ser utilizados no cotidiano escolar” (p. 185);
- 3) *Admirável mundo novo – ciência, tecnologia, sociedade e meio ambiente (CTSA)*, composta pelas áreas de Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza, cujo objetivo é “compreender os desdobramentos socioambientais da produção de conhecimento científico e do desenvolvimento tecnológico, promovendo a cidadania e a educação ambiental” (p. 265)

Abaixo disponibilizamos as tabelas com a oferta de unidades curriculares para o 1º semestre:

Tabela 8 – Itinerário Formativo – Projeto de Vida

UNIDADE CURRICULAR	DISCIPLINA	ÁREA DE CONHECIMENTO	C.H.
Projeto de Vida	Biologia	Ciências da Natureza e suas tecnologias	02
Projeto de Vida	Filosofia	Ciências Humanas e Sociais aplicadas	02

**OFERTA DE ELETIVAS - IFAC
1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO CEM 02 - 2023**

Tabela 9 – Itinerário Formativo – Eletivas Orientadas

ELETIVA ORIENTADA	DISCIPLINA	ÁREA DE CONHECIMENTO	C.H.
Futsal	Ed. Física	Linguagens e suas tecnologias	02
Corpo, arte e linguagem	Português		02
Ensino básico da língua inglesa	Inglês		02
Cultura espanhola	Espanhol		02
Ler/entender/convencer	Português		02
A arte é minha cara	Artes		02
Meio ambiente	Geografia	Ciências Humanas e Sociais aplicadas	02
Cultura e sociedade	Sociologia		02
Introdução aos direitos humanos e fundamentais	História		02
Matemática básica para a vida	Matemática	Matemáticas e suas tecnologias	02
Desenho geométrico	Matemática		02
Núcleo de estudo: química	Química	Ciências da Natureza e suas tecnologias	02
Estudo qualitativo sobre a história da física moderna	Física		02

Tabela 10 – Itinerário Formativo Técnico-Profissionalizante

ITINERÁRIO FORMATIVO TÉCNICO-PROFISSIONALIZANTE	
Curso de contabilidade	Senac

**OFERTA DE ELETIVAS E TRILHAS
2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO CEM 02 - 2023**

Tabela 11 – Itinerário Formativo – Eletivas Orientadas

ELETIVA ORIENTADA	DISCIPLINA	ÁREA DE CONHECIMENTO	C.H.
Conversa literária	Português	Linguagens e suas tecnologias	02
Falando em inglês - let's go	Inglês		02
Redação em ação	Espanhol		02
Esportes coletivos e escolares	Ed. Física		02
Literatura e outras artes	Português		02
Arte para o pas/enem	Artes		02
Matemática básica para a vida	Matemática	Matemática e suas tecnologias	02

Tabela 12 – Itinerário Formativo – Trilhas de Aprendizagem

TRILHA DE APRENDIZAGEM			
ENGENHANDO O MUNDO			
Unidade Curricular	Disciplina	Áreas de Conhecimento	C.H.
O cálculo por trás das invenções	Matemática	Matemática e suas tecnologias	02
Conceitos de física no cotidiano	Física	+ Ciências da Natureza e suas tecnologias	02
ENEGRE-SER: MINHA RAIZ TEM PODER			
Unidade Curricular	Disciplina	Áreas de Conhecimento	C.H.
Atlântico que nos une	Geografia	Ciências Humanas e Sociais aplicadas	02
Negros e negras produzem conhecimento	Sociologia	+ Linguagens e suas tecnologias	02
ADMIRÁVEL MUNDO NOVO: CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E AMBIENTE			
Unidade Curricular	Disciplina	Áreas de Conhecimento	C.H.
O ser humano e a máquina	História	Ciências Humanas e Sociais aplicadas	02
Ciência e pesquisa na era digital	Química	+ Ciências da Natureza e suas tecnologias	02

Concepções, práticas e estratégias de avaliação

A avaliação educacional concentra-se na avaliação de situações de aprendizagem ou de desempenho escolar, isto é, quando o indivíduo é submetido a processos ou situações com vistas à aquisição de novo conhecimento, habilidade ou atitude, e este processo avaliativo deve priorizar o crescimento do aluno. Para atingir esse objetivo, é preciso focar a prática pedagógica no desenvolvimento dos alunos, o que significa observá-los de perto, conhecê-los, compreender suas diferenças, demonstrar interesse por eles, conhecer suas dificuldades e incentivar suas potencialidades. Para que isso se torne realidade, são necessários esforços no sentido de permear o currículo com temas transversais que dão a orientação da educação escolar em seus princípios básicos, que são: dignidade humana, igualdade de direitos, participação e corresponsabilidade pela vida social, adaptando o currículo às necessidades dos alunos, sendo coerente com o momento histórico, cujo resultado seja formar o cidadão apto a viver no mundo globalizado e que saiba corresponder às exigências de uma sociedade em processo de transformação.

O processo avaliativo, além de teorias, concepções, conceitos, envolve também crenças, valores, metas, desejos, trajetórias (ARAUJO, RABELO, 2015), que potencializados para objetivos educacionais comuns tendem a gerar transformações promissoras para o sucesso do ensino. O processo avaliativo deve visar a dimensão holística da experiência educacional como garantia de uma verdadeira educação para as aprendizagens, qualificada a partir de uma prática da excelência (PERRENOUD, 1998). É imprescindível sua compreensão como um processo amplo, municiado com características educativas, pedagógicas e psicológicas (ARAUJO, RABELO, 2015), com desdobramentos coletivos, institucionais e individuais, comportando o estudante, no centro do protagonismo.

A aquisição do saber norteia a significação evolutiva do ser humano. O estudante traz consigo seu saber, pois vive num mundo cheio de informação, o que reforça a necessidade de planejar as aulas com base em um conhecimento sobre o que eles já sabem e o que precisam e desejam saber, contextualizando sua vivência inserida nas perspectivas de sucesso. Daí a relevância do avaliar contínuo e progressivo, tornando a avaliação um processo criativo, significativo, cotidiano e dinâmico que se expressa nos objetivos definidos no planejamento, nas habilidades e competências a serem desenvolvidas, contemplando a participação coletiva em todos os aspectos e níveis através da sistematização de resultados analisados em conselhos de classe, coordenações pedagógicas e os critérios sobre a avaliação da Secretaria de Educação.

Perrenoud (1998) asseverou que a ideia na constituição desse específico processo avaliativo comporta uma intervenção pedagógica mais sistemática e individualizada, isto é, mais próxima ao protagonismo do próprio estudante, com situações didáticas propositivas e condizentes com a realidade subjetiva e particularizada, otimizando as expectativas nas aprendizagens.

O Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Médio 02 procura garantir o desenvolvimento da avaliação formativa, envolvendo as suas dimensões cognitiva, afetiva e social no processo avaliativo do aluno. Sendo assim, o processo avaliativo busca se adequar às Diretrizes de Avaliação Educacional da Subsecretaria de Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. O professor utilizará 50% para testes e provas e 50% para outras formas de avaliação. Os instrumentos e/ou procedimentos que potencializam práticas de avaliação formativa são: observação, trabalhos de pesquisa, seminários, dramatizações, entrevistas, portfólio, autoavaliação, registros reflexivos, provas, testes, avaliação por pares ou colegas, entre outros. É importante destacar que a avaliação ensino-aprendizagem é muito mais ampla do que a simples mensuração de resultados obtidos pelos estudantes. Contudo, reitera-se: não é o instrumento avaliativo que define o caráter formativo, mas os objetivos do professor.

Considerando a avaliação como um instrumento para a concretização do ensino e da aprendizagem, o Centro de Ensino Médio 02, na sua proposta avaliativa, procede da seguinte forma:

- Avaliar com o compromisso de alterar caminhos, buscando intervenções e novas ações;
- Avaliar considerando as aprendizagens significativas, que assegurem aos alunos o domínio das competências e habilidades;
- Adequar os instrumentos de avaliação aos propósitos de adaptação curricular para os alunos com necessidades especiais, refletindo sobre as expectativas da aprendizagem e considerando as competências e habilidades individuais;
- Considerar a avaliação formativa como um processo contínuo e sistemático que exige um planejamento adequado e proporcione observação dos avanços dos alunos;
- Promover simulados, integrando as áreas de conhecimento de forma interdisciplinar, contextualizando as competências e habilidades inseridas no currículo do ensino

médio.

- Oferecer aos alunos recuperação contínua para suprir as dificuldades de aprendizagem apresentadas por eles. Isto será feito por meio de estudos de recuperação, trabalhos e demais formas de avaliações.

1. Avaliação formativa

A avaliação formativa tem como objetivo identificar e conhecer o que o aluno já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu, a fim de que se providenciem os meios necessários à continuidade dos seus estudos. Esta avaliação é conduzida pelo professor, promovendo a aprendizagem dos alunos.

Como expõe o *Caderno orientador: Avaliação para as Aprendizagens - Novo Ensino Médio - Rede Pública de Ensino do Distrito Federal*,

A avaliação formativa, integrada nos processos de ensino e de aprendizagem, caracteriza-se como a avaliação que busca viabilizar as aprendizagens, a partir do que os estudantes demonstram saber em relação aos objetivos definidos, sobretudo, alicerçando-se na avaliação diagnóstica, com vistas ao (re)planejamento de estratégias pedagógicas (2022, p. 9).

A avaliação para as aprendizagens foca no processo de aprendizagem de cada aluno, processo gradual e permanente, no qual o professor atua como parceiro, mediando o acesso aos saberes, dando destaque aos participantes do processo, implicando uma relação estreita entre ensino e aprendizagem.

Há um comprometimento didático-pedagógico com o exercício do processo por meio da mediação participativa, que vai desde à escuta ativa na sala de aula até a aplicação das aprendizagens, passando pela interpretação de dados e evidências, pela problematização das situações educacionais propostas, pela busca de soluções, numa dinâmica contínua e incessante, explorando com sensibilidade a construção compartilhada dos conhecimentos.

Diferentemente da avaliação das aprendizagens ou somativa, com ênfase nos resultados, a avaliação para as aprendizagens ou formativa, enfatiza o processo participativo, baseado numa investigação produtiva que pressupõe diferentes estratégias para a avaliação formativa.

Entre os seus princípios básicos destacamos: a preocupação com a maneira que os alunos acessam as aprendizagens; a prática centralizada na sala de aula; seu caráter de essencialidade como competência profissional do professor; sua filosofia sensível, construtiva

e motivadora; sua abordagem de execução mediadora que visa comprometer o aluno com sua própria melhoria; sua capacidade para a promoção da autoavaliação e para o reconhecimento de todas as aprendizagens (CID; FIALHO, 2013).

Como ideia-chave, à título de exemplificação, o professor pode iniciar o processo a partir do compartilhamento dos objetivos de aprendizagens associados à sua área de especialidade, projetando como ponto de partida um debate construtivo, com atividades que permitam a recolha coletiva de evidências, promovendo a compreensão e a partilha entre pares até atingir a aprendizagem individualizada no ponto de chegada com o feedback. Trajeto pelo qual, com os recursos trabalhados e mediados, o estudante progride autonomamente como responsável final por sua própria aprendizagem.

Nessa perspectiva, a avaliação de alunos com necessidades educacionais especiais tem que ser vista no foco das realizações efetivadas e não sob a ótica da deficiência, do limite.

Se, no decorrer das atividades pedagógicas diárias, o aluno especial necessitar de adequações curriculares, a atividade avaliativa não poderá ser diferente. O olhar do professor e da escola deverá ser pautado na valorização das diferenças, no estilo pessoal de aprendizagem de cada um dos alunos e na utilização de formas mais criativas de avaliar. Assim, o professor deve lançar mão de diversas formas de avaliação, como por exemplo, avaliação assistida, avaliação com consulta de material, utilização de portfólio e outras.

Enfim, a avaliação deve ser vista como um instrumento de aprendizagem que permita o enriquecimento das experiências, tanto do professor como do aluno, onde se rompem as barreiras dos currículos rígidos e carregados de conteúdos que fortalecem a segregação e a exclusão.

2. Avaliação Institucional

A avaliação Institucional deve buscar uma compreensão da realidade por meio de entrevistas, questionários, observação e dos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, sendo este último de particular importância, tendo em vista ser um exame em larga escala aplicado aos (às) estudantes do Ensino Médio, com maior foco nos concluintes deste segmento (3º ano).

A análise, pela escola, desses dados, deve buscar identificar na organização curricular da escola e no seu Projeto Político Pedagógico aspectos que indiquem como tais resultados

podem reorientar as práticas pedagógicas. Deve estar voltada para a tomada de decisão, levando em consideração todas as dimensões do processo educativo, o contexto social, o processo de gestão democrática, as condições físicas, materiais e pedagógicas da escola, e, também, possibilitar a identificação das limitações com as quais trabalha, bem como propor ações para a sua melhoria.

Avaliar a escola como um todo e periodicamente é muito importante. Cada um dos profissionais tem um papel fundamental no processo educativo. É preciso ter uma visão global da escola. Assim, pode ser feito um mapeamento de todos os aspectos da instituição, propor encaminhamentos para a melhoria dos processos pedagógicos e dos resultados obtidos. Além disso, é importante identificar a responsabilidade sobre cada um dos encaminhamentos feitos, isto é, quem é o responsável pela implementação da medida proposta, estabelecendo um cronograma para o desenvolvimento dessas ações. O ponto de apoio para a avaliação institucional é a proposta pedagógica da escola, a qual foi construída coletivamente e que orientará o conjunto de profissionais envolvidos no processo.

3. Conselho de Classe

O Conselho de Classe é também momento de Avaliação no Projeto Político Pedagógico. Um espaço de planejamento, organização e avaliação da escola. É a instância em que se encontram os três níveis de avaliação: das aprendizagens, institucional e de redes. O Conselho de Classe deverá refletir sobre os índices de desempenho, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de aula, sobretudo, com vistas a propor ações para serem articuladas na instituição. Esse colegiado, no Centro de Ensino Médio 02, é representativo, e é composto pela direção, supervisão, professores, estudantes-representantes de turmas, coordenação, profissionais das salas de recursos, intérpretes, profissionais de apoio especializado e orientação educacional.

Gestão Escolar

A gestão escolar provém de uma organização integrada de seus órgãos setoriais, composta pela gestão pedagógica, gestão financeira, gestão administrativa e gestão participativa, com a finalidade de uma execução plena e satisfatória dos processos pedagógicos encadeados ordenadamente.

1. Gestão pedagógica

A autonomia pedagógica determina a formulação e implementação do Projeto Político Pedagógico da unidade escolar em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, o Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Diretrizes de Avaliação Educacional e com o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

A formação do estudante tem como alvo a aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação. A Escola propõe, no Ensino Médio, a formação geral em oposição à formação específica, bem como o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, aprender, criar e formular, buscar informações, analisá-las e selecioná-las. Dessa forma, o currículo do Ensino Médio na escola oportuniza ao egresso:

- a)** compreender significados e fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos;
- b)** relacionar teoria e prática;
- c)** vincular a educação ao mundo do trabalho e à prática social;
- d)** continuar aprendendo;
- e)** atuar com autonomia intelectual e pensamento crítico;
- f)** agir com flexibilidade para adaptar-se a novas situações;
- g)** preparar-se para o trabalho e para o exercício da cidadania.

Também pretende desenvolver e aprimorar a identidade dos estudantes como pessoas humanas comprometidas com o bem comum, tendo como foco a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Enquanto etapa final da Educação Básica, o Ensino Médio, com duração mínima de três anos, tem como finalidade a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, bem como, a ampliação de conhecimentos necessários para a continuidade dos estudos realizados após o Ensino Médio. (BRASIL, 2010).

Para o atendimento das finalidades do Ensino Médio, o CEM 02 de Planaltina, nessa etapa de ensino, desenvolve atividades interdisciplinares que contemplam as diversas áreas do conhecimento, contribuindo para a escolha profissional dos estudantes e para a construção de seu projeto de vida. Considerando diferentes aspectos da vida pessoal, profissional, cultural e social dos jovens, a escola oferece as seguintes atividades curriculares e extracurriculares: Semana da Consciência Negra, Projeto de Redação, Podcast/Rádio, Projeto Papo Reto, Campeonato de Futsal, Halloween, Simulados do PAS/ENEM e projeto Sétimo Horário.

2. Gestão financeira

Com a implantação da Gestão Democrática, a Unidade Executora – Associação de Pais e Mestres do CEM 02 de Planaltina-DF – administra os recursos oriundos do PDAF – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira, de acordo com a Portaria nº. 27, de 07 de fevereiro de 2008, com a aprovação do Conselho Escolar, por meio da elaboração do Plano de Aplicação de Recursos da Instituição.

O CEM 02 recebe ainda recursos advindos do PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola. O PDDE consiste na assistência financeira às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e às escolas privadas de educação especial mantidas por entidades sem fins lucrativos. O objetivo desses recursos é a melhoria da infraestrutura física e pedagógica, o reforço da autogestão escolar e a elevação dos índices de desempenho da educação básica. Os recursos do programa são transferidos de acordo com o número de alunos, levando em consideração o Censo Escolar do ano anterior ao do repasse.

A descentralização orçamentária permite a ampliação da autonomia gerencial, administrativa e financeira das Instituições Educacionais por meio da utilização dos recursos financeiros disponibilizados para a aquisição de materiais de consumo, contratação de serviços e aquisição de bens permanentes - conforme regulamentado pelo Decreto nº. 28.513, de 06 de dezembro de 2007 e demais Portarias subsequentes, normalmente anuais, - que definem os valores a serem repassados às Instituições, bem como as devidas rubricas dos gastos.

O Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF -, implantado pela SEDF em 2007, tem sido aperfeiçoado continuamente, ajustando-se melhor à realidade das escolas e adequando-se às solicitações da comunidade escolar.

3. Gestão administrativa

A autonomia administrativa prevê a formulação, aprovação e implementação do Plano de Gestão da Unidade Escolar. Desse modo, a partir de 2010, o Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina passou a oferecer uma refeição por turno a todos os alunos, por meio da Lei nº. 4.121, de 14 de abril de 2008, que determina o oferecimento de alimentação aos alunos do Ensino Médio, inclusive ao Ensino Médio com sistema de semestralidade. A alimentação escolar é um complemento à melhoria da aprendizagem do aluno e à redução da evasão escolar.

4. Gestão participativa

A gestão participativa compreende ações integradas a partir das atribuições do conselho escolar e do bom empenho de suas articulações que promovam a execução colaborativa da unidade escolar.

Os estudantes também podem promover ações de gestão participativa por meio da criação, desenvolvimento e prolongamento do Grêmios Estudantil.

4.1. Conselho escolar

O Conselho Escolar, nas suas atribuições, irá referendar o Plano de Aplicação, contendo o planejamento de utilização dos recursos financeiros, bem como o acompanhamento das regularidades das contas; acompanhar a execução do calendário escolar; auxiliar a Direção na gestão da Instituição Educacional; aprovar a Proposta Pedagógica da Instituição Educacional, entre outras funções.

Conforme consta do Regimento Escolar das Instituições Educacionais da rede Pública de Ensino do Distrito Federal, em seus artigos 17 e 18, o Conselho Escolar, integrante da estrutura das instituições educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, é órgão

colegiado de natureza consultiva, deliberativa, mobilizadora e supervisora das atividades pedagógicas, administrativas e financeiras, constituído por representantes dos diferentes segmentos que integram a comunidade escolar.

São ações do Conselho Escolar:

- Consultiva – assessorar e emitir parecer;
- Deliberativa – elaborar e aprovar;
- Mobilizadora – estimular, apoiar e promover;
- Fiscalizadora – acompanhar e prestar contas.

O Conselho Escolar é composto por um membro nato e por, no máximo, dezessete membros eleitos como representantes dos segmentos da comunidade escolar para mandato de três anos, conforme legislação vigente.

O Conselho Escolar, em conformidade com as normas do Conselho de educação do Distrito Federal e da Secretaria de Estado de Educação, tem as seguintes funções:

- I- Garantir a participação efetiva da comunidade escolar na gestão da instituição educacional;
- II- Referendar a Proposta Pedagógica da instituição educacional, construída em consonância com a Proposta Pedagógica e com o Regimento Escolar aprovados para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, bem como acompanhar a sua execução;
- III- Aprovar o Plano de Aplicação, contendo o planejamento de utilização dos recursos, o qual deverá estar assinado pelo Presidente da Unidade Executora e pelo Diretor da instituição educacional, bem como estar de acordo com as disposições da legislação pertinente;
- IV- Emitir parecer atestando a regularidade das contas e dos documentos comprobatórios das despesas realizadas;
- V- Auxiliar a Direção na gestão da instituição educacional e em outras questões de natureza administrativa e pedagógica que lhe sejam submetidas, visando à melhoria dos serviços educacionais;
- VI- Convidar os membros da comunidade escolar para esclarecimentos em matérias de sua competência;
- VII- Acompanhar a execução do Calendário Escolar no que se refere ao cumprimento do número de dias letivos e à carga horária previstos;

- VIII- Auxiliar a Direção no processo de integração instituição educacional-família-comunidade;
- IX- Registrar, em livro próprio, as atas de suas reuniões, e afixar em local visível, principalmente em murais acessíveis à comunidade escolar, e por meio eletrônico, se possível, as convocações, calendários de eventos e deliberações;
- X- Averiguar e denunciar às autoridades competentes as ações e/ou os procedimentos considerados inadequados que lhes cheguem ao conhecimento;
- XI- Participar da Comissão Local do processo seletivo para escolha do Diretor e do Vice- Diretor da instituição educacional.

4.2 Grêmio estudantil

A contribuição do Grêmio Estudantil no processo da gestão da escola democrática é fundamental, pois ele, implementado, pode atuar como interlocutor dos anseios dos estudantes junto à comunidade escolar e vice-versa. O Grêmio não pode ser apenas um mero realizador de campeonatos esportivos e festas que arrecadam fundos para a escola. O Grêmio, neste processo, tem que ser o conscientizador dos estudantes, promover palestras, debates, participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola, das reuniões de avaliação de ensino e aprendizagem, das reuniões de pais, enfim, viver a escola.

Há a previsão de fomento e criação do Grêmio Estudantil, com primeira eleição para constituição de sua equipe diretiva para o corrente ano de 2023.

5. Plano de Ação para Implementação do PPP

Tabela 13 – Cronograma implementação PPP

GESTÃO PEDAGÓGICA		
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES
INOVAÇÃO PEDAGÓGICA	Incentivar e apoiar através de recursos pedagógicos, financeiros e humanos mais projetos inovadores, estimulando o uso de novas tecnologias implantadas na escola.	Será implementado no início do ano letivo pela Supervisão Pedagógica, pelos coordenadores pedagógicos e equipe diretiva.
INCLUSÃO E EQUIDADE	Oportunizar atividades de inclusão para todos os nossos estudantes.	Será implementado ao longo do ano letivo pelas equipes das Salas de Recurso – Generalista e DA –, pelo corpo docente, pela supervisão pedagógica, coordenadores

		pedagógicos, equipe especializada e direção.
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ESTUDANTES	Disponibilizar atividades multidisciplinares e interdisciplinares para que os estudantes possam se desenvolver de forma ampla e integrativa.	Serão desenvolvidas atividades ao longo do ano letivo pelas equipes de Coordenação, Supervisão, Corpo Docente, SOE, EEAA e Direção.
GESTÃO FINANCEIRA		
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES
AQUISIÇÃO DE MATERIAIS E OU CAPITAL	Utilizar as verbas provenientes do PDDE e do PDAF para adquirir materiais que auxiliarão no desenvolvimento das atividades pedagógicas. Realizar a prestação de contas a cada quadrimestre dos recursos provenientes do PDDE e do PDAF	Serão utilizadas as verbas, ao longo do ano, de acordo com a demanda pedagógica e a disponibilidade dos recursos pela Supervisão Administrativa e a equipe diretiva.
GESTÃO ADMINISTRATIVA		
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES
AValiação DO PROJETO POLÍtico PEDAGÓgICO	Oportunizar reuniões bimestrais de avaliação, especificamente para a avaliação da proposta do Projeto Político Pedagógico	Será implementado no início do ano letivo pela Supervisão Pedagógica, pelos coordenadores pedagógicos, pelas equipes do EEAA e do SOE, pelo Conselho Escolar e pela Direção, com participação de toda comunidade escolar.
GESTÃO PARTICIPATIVA		
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES
CONSELHO DE CLASSE	Criar espaços adequados de expressão representativa dos estudantes no Conselho Escolar, seja através da Ata de Pré-Conselho, ou da presença efetiva dos representantes de turma nos conselhos bimestrais.	Será realizado o preenchimento das Atas de Pré-Conselho com os professores conselheiros, os representantes de turma e os estudantes, no final de cada bimestre.
ORGANIZAÇÃO DOS ESTUDANTES	Estimular o protagonismo juvenil, ressaltando o estímulo à proatividade entre os estudantes da escola, sobretudo na composição do Grêmio Estudantil	Será implementado ao longo do ano letivo pelo SOE, Direção, Conselho Escolar, com o apoio dos estudantes e da UNE.

Planos de Ação específicos da unidade escolar

Abaixo, disponibilizamos uma síntese dos principais planos de ação da unidade escolar. Nos anexos pode ser lido integralmente o escopo geral de cada plano de ação.

1.1 Plano de ação da coordenação pedagógica

O presente documento objetiva apresentar um conjunto de atividades, indicadores e informações que irão nortear o planejamento da gestão da coordenação pedagógica do Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina.

O referido plano de ação de coordenação pedagógica visa sistematizar o papel da equipe de coordenação pedagógica em sua atuação em conjunto, com a gestão com o corpo discente e docente, os órgãos setoriais da unidade escolar, a equipe diretiva, a supervisão administrativa, a secretaria escolar e a comunidade.

No que se refere ao desenvolvimento das atividades de coordenação pedagógica, conforme rege a portaria 1.152 de 06 de dezembro de 2022, no seu Art. 39. “a coordenação pedagógica abrigar-se-á no PPP da UE/UEE/ENE, no que se refere às atividades individuais e coletivas, internas e externas”, propiciando um instrumento vivo e comprometido com as nuances do processo educacional, que permeiam diferentes esferas tais como a educacional, a social, organizacional, a cultural, a operacional e a ética nas relações.

O coordenador visa auxiliar na formação continuada do docente, fornecendo ajuda aos estudantes e demais setores da unidade escolar, propondo uma integração pedagógica para solucionar possíveis dificuldades, provendo ensino-aprendizagem e demandas organizacionais e operacionais. Através de suas articulações, o coordenador fornece aos docentes uma possibilidade de trabalho coletivo às propostas institucionais, baseado na cooperação, na empatia, na sensibilidade e na individualidade. Ajuda a fomentar o processo crítico, reflexivo e construtivo do professor, nas suas práticas pedagógicas. Administra não apenas para pessoas, mas com pessoas e por meio de pessoas.

Todas essas práticas, com atenção à Portaria nº 29 de 06 de fevereiro de 2006, que no seu artigo 6º resume os deveres do Coordenador Pedagógico Local:

- a) participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação da Proposta Pedagógica da instituição educacional; b) orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Proposta Pedagógica; c) articular ações pedagógicas entre professores, equipes de

direção e Diretoria Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações; d) divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela instituição educacional, pela Diretoria Regional de Ensino e pela Subsecretaria de Educação Pública, inclusive as de formação continuada, e) estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe e de oficinas pedagógicas locais; f) divulgar, estimular e propiciar o uso de recursos tecnológicos, no âmbito da instituição educacional, com as orientações metodológicas específicas; g) orientar os professores recém-nomeados e recém-contratados quanto ao desenvolvimento da Proposta Pedagógica; h) propor reflexão avaliativa da equipe, objetivando redimensionar as ações pedagógicas; i) elaborar, com a equipe, relatórios das atividades desenvolvidas, propondo soluções alternativas para as disfunções detectadas e encaminhá-los, bimestralmente, e também quando solicitado, ao Núcleo de Coordenação Pedagógica da Diretoria Regional de Ensino.

1.2 Plano de Ação da Orientação Educacional

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante (2019, p. 30).

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127, a atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à proposta do Projeto Político Pedagógico – PPP, da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p .59).

Nos anexos disponibilizamos, os objetivos e metas do plano de ação.

1.3 Plano de Ação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

1. Apresentação do serviço especializado de apoio à aprendizagem.

O presente plano constitui o encaminhamento das ações pré-estabelecidas dentro dos eixos da orientação pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, para serem desenvolvidas a curto, médio e longo prazo, no Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina,

as propostas visam ações que possibilitem o aprimoramento das práticas educativas, a fim de alcançar o sucesso escolar.

Cumpra ainda salientar que ações nele contida, estarão em desenvolvimento e serão sempre rediscutidas sempre que necessário, com a flexibilidade que todo o planejamento propõe.

Cabe ressaltar que o Serviço de Apoio a Aprendizagem se constitui uma atividade de caráter multidisciplinar, que trabalha em articulação com os profissionais da Orientação Educacional (OE) e do Atendimento Educacional Especializado (AEE) interligado a uma rede de atendimentos em diversas áreas do conhecimento, como psicologia clínica, serviço social, neurologia, oftalmologista, fonoaudiologia, Conselho Tutelar e outros que possibilitam uma conexão contínua no objetivo de entender o estudante dentro de sua complexidade e ao mesmo tempo de sua singularidade.

2. O serviço especializado de apoio à aprendizagem

O Serviço Especializada de Apoio à Aprendizagem (SEAA) é um serviço da Secretaria de Educação do Governo do Distrito Federal. O SEAA disponibiliza equipes de trabalho que atuam nas escolas e centros educacionais do DF afim de introduzir um olhar diferenciado sob o processo de ensino-aprendizagem nas escolas públicas.

Sendo assim a equipe é formada por uma equipe multidisciplinar, composta por um pedagogo e um psicólogo, os quais trabalharão em harmonia com o corpo escolar no intuito de auxiliar nas dificuldades tanto pedagógicas quanto psicossociais que emergem num ambiente extremamente heterogêneo, como o de uma escola pública.

O Serviço Especializada de Apoio à Aprendizagem (SEAA) tem como objetivos construir situações de ensino que possibilitem a aprendizagem, incrementando os meios, as técnicas e as instruções adequadas para favorecer a correção da dificuldade que o educando apresentem, intervindo nos fatores que determinam o não-aprender no sujeito e a seus aspectos subjetivos e cognitivos, bem como identificar dificuldades pedagógicas, emocionais, cognitivas e sociais no ambiente escolar e intervir de forma eficaz nas situações problemáticas para que não haja prejuízo para o aprendizado dos nossos estudantes.

3. Mapeamento institucional e a atuação do seaa.

Este trabalho é contínuo na sua construção, pois a necessidade de se conhecer, refletir e analisar as características da instituição educacional, e bem como os envolvidos no processo de ensino aprendizagem devido a rotatividade de profissionais e outros aspectos pertinentes, originários nas mudanças sociais, econômicas, culturais e emocionais em que os indivíduos estão sujeitos.

Diante disso, se constitui desafio para os integrantes do EEAA conhecer as informações que gerarão a sistematização do Mapeamento Institucional, perceber os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem para se obter uma visão aprofundada e segura da instituição.

Buscar junto aos profissionais envolvidos da unidade de ensino, as informações e documentos norteadores de identificação do perfil escolar para o ano letivo com o auxílio direção, supervisão, coordenadores e secretária escolar.

Identificar e mapear os estudantes com transtornos funcionais específicos agindo de modo preventivo orientando-os em suas atividades, assim como, realizando as intervenções necessárias junto ao corpo docente, para garantir um ambiente de aprendizagem adequando as suas necessidades.

Identificar e mapear os docentes e discentes do novo ensino médio, contribuindo para a organização do trabalho pedagógico das turmas do NEM.

4. Projeto e ações institucionais

A Equipe do SEAA no Centro de Ensino Médio atua na perspectiva do atendimento institucional, assim frente ao eixo Projeto e ações institucionais, a metodologias de trabalho pedagógico é construída mediante as práticas de atuação e necessidade observadas na unidade de ensino. Deste modo o suporte ao processo de ensino-aprendizagem constitui-se o eixo central dos projetos e ações desta instituição, visando, portanto, promover momentos de reflexão sobre o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes nas coordenações pedagógicas buscando a melhoria dos processos bem como o atendimento individualizado de professores que busquem contribuir com reflexões sobre o processo ensino-aprendizagem.

5. Ações voltadas a relação família-escola.

O Serviço de Apoio à Aprendizagem tem a expectativa de contribuir por meios dos conhecimentos especializados da equipe na ampliação das possibilidades de diálogo e atuação junto as famílias em parceria com os demais profissionais da unidade escolar, engajando a

família no processo de escolarização dos estudantes. Contribuindo para a superação das dificuldades presentes no processo de escolarização.

O serviço especializado de apoio a aprendizagem como equipe multidisciplinar presente no processos de ensino-aprendizagem ao identificar a necessidade de um atendimento clínico regular feita por meio de sinais e sintomas apresentados pelo estudante, tais como dificuldades de aprendizagem, mudanças comportamentais, problemas emocionais ou de saúde física Estabelecerá um diálogo com os pais ou responsáveis do estudante para informá-los sobre a necessidade de buscar atendimento clínico para o estudante.

1.4 Plano de Ação da Sala de Recursos Generalista

Propiciar ao estudante com deficiência, atividades específicas por meio do Plano de AEE (Plano de Atendimento Educacional Especializado) e apoio às Adequações Curriculares de modo a complementar sua formação, para que este, possa superar as limitações causadas pelos comprometimentos: sensorial, físico e intelectual, explorando ao máximo **suas competências e habilidades** de forma a incluir o aluno com deficiência em todos os espaços da escola, preparando-o para ter cada vez mais autonomia, sendo uma pessoa atuante e participativa no mundo em que vivemos.

1.5 Plano de Ação do CID

Os Centros de Iniciação Desportiva (CID) foram criados com o objetivo de oportunizar aos alunos da Rede Pública de Ensino do DF o conhecimento técnico e tático de diferentes modalidades esportivas, buscando identificar diferentes aptidões e interesses e oportunizando a ampliação do processo de seleção e formação de futuros atletas.

O projeto visa integrar crianças e jovens às equipes representativas do Distrito Federal e também a formação de um cidadão consciente do movimento humano na cultura corporal. Nesse sentido, a proposta pedagógica inclui vivências esportivas de formação básica das qualidades físicas, das habilidades motoras e dos gestos esportivos, todas desenvolvidas num ambiente lúdico, criativo, solidário, cooperativo e com uma compreensão histórico-crítico-social da realidade de cada centro.

1.6 Plano de Ação da Sala Bilíngue

A Sala Bilíngue é uma ação pedagógica que visa adaptar o processo de ensino e aprendizagem, permitindo o acesso ao conhecimento dentro das capacidades individuais, assegurar a inclusão, fornecer materiais concretos e lúdicos, desenvolver no estudante sua capacidade de socialização, como interação pessoal, autoconhecimento e comunicação.

Em termos de estratégia pedagógica, os objetivos podem ser alcançados com atividades adaptadas, de maneira clara e objetiva, com comandos simples e com estímulos visuais, como desenhos, cores, formas e esquemas de organização da escrita.

1.7 Plano de Ação da Biblioteca Escolar e Sala de Leitura

Este projeto será desenvolvido com o intuito de incentivar a leitura e a escrita dos estudantes através da apresentação de professores-escritores do Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina. Cada professor falará sobre sua trajetória como escritor, suas obras e responderá a eventuais perguntas dos estudantes. A leitura precede a cultura e a formação do estudante, seja como escritor ou em quaisquer áreas do seu interesse.

O projeto visa, através da parceria com os professores em questão, incentivar a leitura e a escrita dos estudantes, bem como a melhora do vocabulário, redação e construção de textos.

Nesse sentido, a equipe da biblioteca visa disponibilizar o espaço da biblioteca e arredores para apresentação, palestra e posterior entrevista dos professores-escritores do Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina pelos estudantes.

1.8 Plano de Ação da Sala de Recursos DA

A Sala de Recursos DA visa propiciar ao estudante com deficiência, atividades específicas por meio do Plano de AEE (Plano de Atendimento Educacional Especializado) e apoio às Adequações Curriculares de modo a complementar sua formação, para que este, possa superar as limitações causadas pelos comprometimentos: sensorial, físico e intelectual, explorando ao máximo **suas competências e habilidades** de forma a incluir o aluno com deficiência em todos os espaços da escola, preparando-o para ter cada vez mais autonomia, sendo uma pessoa atuante e participativa no mundo em que vivemos.

O serviço de Atendimento Educacional Especializado tem como função primordial, identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras do aprendizado e possibilitem a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementam e/ou suplementam a formação dos estudantes a fim de que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas na sociedade.

De acordo com a Resolução nº 1/2017 CEDF “o atendimento educacional especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar à escolarização em classes comuns do ensino regular dos estudantes com deficiência, com altas habilidades ou superdotação, visando a atender às suas especificidades, por meio de instrumentos e diretrizes necessários à eliminação ou superação de barreiras sociais, psicológicas, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã.”

Sendo assim a Sala de Recursos Especifica DA desta Unidade de Ensino, tem como objetivos primordiais do Atendimento Educacional Especializado Surdez de acordo com a Resolução nº 1/2017 CEDF, em seu desenvolvimento global do aluno conforme aos artigos desta Lei: Art. 22. São objetivos primordiais do Atendimento Educacional Especializado: I- promover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular; II- assegurar condições para continuidade de estudos; III- ampliar o desenvolvimento dos recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo escolar. Art. 23. O Atendimento Educacional Especializado deve ser prestado da seguinte forma: I- complementar à formação dos estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, ou demais características congêneres; II- suplementar à formação dos estudantes com altas habilidades ou superdotação.

Projetos Interdisciplinares da unidade escolar

Conforme fora exposto anteriormente, o CEM 02 utiliza como base teórica a Pedagogia Histórico-Crítica, a qual acredita que a escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento humano e transformação social. Para esse fim, é necessário que o estudante desenvolva habilidades e competências que o torne um indivíduo autônomo e que consciente.

A Pedagogia de Projetos é uma metodologia que vem se destacando no processo pedagógico, auxiliando no desenvolvimento dos estudantes.

Na pedagogia de projetos, o aluno aprende no processo de produzir, de levantar dúvidas, de pesquisar e de criar relações, que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. E, portanto, o papel do professor deixa de ser aquele que ensina por meio da transmissão de informações – que tem como centro do processo a atuação do professor –, para criar situações de aprendizagem cujo foco incide sobre as relações que se estabelecem neste processo, cabendo ao professor realizar as mediações necessárias para que o aluno possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo, a partir das relações criadas nessas situações (PRADO, 2003)

Por compreender que a Pedagogia de Projetos é coerente com os objetivos pedagógicos desta instituição, o CEM 02 adota esta metodologia de ensino. Adiante, apresentamos uma síntese de cada projeto interdisciplinar aplicado anualmente. A lista com os projetos na íntegra, está disponível nos anexos.

1. Projeto 1 – Amigos da Leitura

Amigos da Leitura é um projeto cujo objetivo é estimular e criar meios para que os alunos desenvolvam o interesse pela leitura. Além de estimulá-los, visa a criar meios para que se efetive a prática da leitura de forma voluntária, agradável e, por que não dizer, prazerosa. Além disso, unem-se a esse objetivo os baixos custos e o envolvimento dos corpos docente e discente, fazendo do projeto uma parceria entre aqueles que já descobriram a importância da leitura e aqueles que certamente descobrirão.

2. Projeto 2 – L2: Português como segunda língua

O projeto foi criado a várias mãos com o intuito de atender de forma adequada os alunos com necessidades educacionais especiais inseridos em classe comum, o projeto de Português como segunda língua- L2, tem o intuito de adaptar o conteúdo programático do ensino regular ao ensino especial, neste projeto os alunos são acompanhados por professores habilitados em

Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Língua de Sinais preparados pela EAPE para atuar nesta função.

Neste projeto os alunos são matriculados em classes bilíngues mediadas, ou seja, classes onde há a presença do intérprete, mas durante as aulas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Redação os alunos se deslocam para uma sala específica onde terão aulas especialmente elaboradas, adaptadas, sobre o conteúdo programático para cada série. Os conteúdos são adaptados levando em consideração Libras que é a primeira língua do aluno com deficiência auditiva.

3. *Projeto 3 – Rádio CEM02*

O rádio é um veículo de grande atuação social. Através desta mídia, pessoas das mais diferentes classes sociais, níveis intelectuais, religiões e outras diferenças sociais, têm acesso à informação e entretenimento. É sem dúvida um veículo democrático e tem um papel importante na transmissão de conhecimentos. A escola também tem esse papel social, no entanto, enquanto a linguagem do rádio é mais acessível ao seu público, em muitas ocasiões não acontece na escola.

Em suma, o projeto rádio amplia a possibilidade na melhoria da qualidade de comunicação e concorre para auxiliar o processo de transmissão de conhecimentos. Além disso, cria condições para que o participante tenha uma experiência problema antes de sua atuação social, sobretudo, profissional.

A meta deste projeto é estruturar um núcleo de comunicação de rádio com finalidade pedagógica para isso este projeto prever a implementação de projeto rádio escolar. As etapas deste projeto consiste em criar condições para treinamento e formação de equipes de comunicadores no intuito de tornar possível o uso da linguagem radiofônica no processo de ensino escolar, colaborar como ferramenta de transmissão de conhecimentos interdisciplinares e transdisciplinares, permitir (aproximar) o acesso à informação cotidiana e de utilidade pública, construir modelo operacional para tornar o projeto núcleo de comunicação permitindo assim a realização de produções que possam atender as necessidades internas e da comunidade ao redor além de estimular a produção de materiais de apoio pedagógico.

4. *Projeto 4 – Festa Junina Arraiá do Cem02*

No mês de junho ocorre tradicionalmente no Brasil os festejos juninos. Essas comemorações estão historicamente ligadas ao calendário católico, especialmente três santos populares: Santo Antônio, São Pedro e São João.

Embora haja a ligação a hagiografia, a origem da festa junina é pagã, ou seja, é contrária à doutrina cristã, porque as celebrações que deram origem às festas juninas homenageavam os deuses da natureza e da fertilidade e pediam fartura nas safras, pois era nessa altura que começava o período da colheita de cereais.

A celebração da festa junina envolve múltiplas dimensões, como brincadeiras e comidas típicas, danças, especialmente as quadrilhas, com base principal no forró.

Anualmente representativa dos costumes culturais e da tradição popular, a festa junina, intensa principalmente na região nordeste, por sofrer maior influência no século XV, espalhou-se por todas as regiões brasileiras, não sendo diferente no Distrito Federal.

Tradição que também impacta na esfera educacional, uma vez que vários estudantes e professores trazem de casa essa herança e transmitem o desejo de vivenciarem na unidade escolar os significados dessa tradição.

Assim, com finalidade pedagógica, o Centro de Ensino Médio 02 vem vivenciando essa práxis social na prática pedagógica, com planejamento e organização, expressando a importância de relembrar e exercer os costumes enraizados na natureza cultural brasileira, realizando o Arraiá do Cem02.

5. *Projeto 5 – Jogos Interclasses*

No Brasil, a prática do desporto escolar vem sendo estimulada desde 1882 quando Rui Barbosa defende a inclusão da ginástica no currículo escolar e a partir daí surgem inúmeras discussões a cerca dessa temática. Posteriormente o esporte torna-se uma das propostas da Educação Física escolar, porém o mesmo não deve ter um fim em si mesmo e não deve ser entendido como única prática a ser desenvolvida nas aulas e sim, tratado como um dos agentes responsáveis pela formação integral do indivíduo.

Partindo desse princípio, foi desenvolvido o projeto Jogos Internos do Vespertino que integra algumas práticas esportivas e corporais em que são propostas atividades referentes aos conteúdos jogos, esportes e organização de eventos esportivos, previstos no currículo em

movimento e trabalhados com os alunos dos terceiros anos do turno vespertino na disciplina educação física, integrando também os alunos de primeiros e segundos anos.

O projeto tem como função primordial valorizar os jogos e os esportes como temas de grande importância para o desenvolvimento integral do educando, nesse contexto são enfatizados alguns aspectos como planejamento, organização, responsabilidade, cooperação, respeito, socialização, liderança, personalidade, persistência, entre outros.

6. Projeto 6 – *Papo Reto na escola*

A expressão “papo reto” no campo linguístico, derivada da linguagem informal, comporta uma gíria de uso corrente no universo dos jovens, principalmente da periferia, que abrange entre suas definições a acepção de *transmissão de uma ideia objetiva, sem enrolação*. Traduzindo, uma conversa clara, direta, sem rodeios, o que não reduz o “papo” a uma abordagem simplória, mas, por outro lado, plenificada na retidão, isto é, na virtude da equidade, do senso de justiça, conformidade com a razão, com o dever, integridade, lisura e probidade daqueles envolvidos no diálogo.

A escola é o ambiente que recebe o estudante para firmar com ele uma parceria de aprendizagens, portanto, precisa ser o lugar do diálogo. E mais, do diálogo pleno. O papo entre estudantes, professores, gestores, pais e responsáveis, enfim, entre todos os envolvidos no processo educacional deve prescindir de uma franqueza que potencialize a grandeza escolar do projeto pessoal que pulsa no âmago de cada aluno. Para tanto, o papo reto, sincero, evoca uma dimensão ética preocupada com o futuro, isto é, com o projeto de vida a que o estudante vinculará sua experiência escolar.

O Projeto Papo Reto, será promovido no Centro de Ensino Médio 02, de Planaltina – DF, uma iniciativa da Orientadora Educacional Keila Nazaré da Cunha, que será realizado em parceria com professores colaboradores, conta com o apoio da comunidade escolar,

Possui como meta principal realizar um trabalho conjunto entre Orientação Educacional e os professores, abordando temas relevantes para a comunidade escolar e incentivar o protagonismo do aluno, capacitando para amplificar suas escolhas e decisões na trajetória escolar.

Nesse sentido, o planejamento de futuro circunda essas três dimensões, distintas e essenciais na formação do sujeito: pessoal, social e profissional. Integrar o autoconhecimento pessoal com a dimensão interpessoal inerente ao reconhecimento da cidadania e do papel social

nas relações societárias, problematizando o coletivo e, com isso, desenvolvendo a empatia e a ética, são guinadas fundamentais que levam à terceira dimensão: o desenvolvimento profissional de habilidades e competências essenciais ao mundo do trabalho, tais como criatividade, tecnologia, empreendedorismo, habilidades interacionais etc.

Esse tripé, bem arregimentado ao longo da experiência escolar, pode oferecer ao aluno uma gama de possibilidades enriquecedoras, multiplicando o leque de opções, uma vez que a construção crítico-reflexiva cidadã é motor de emancipação para um protagonismo pleno e satisfatório diante dos desafios do porvir.

7. Projeto 7 – Simulado CEM02

As *Diretrizes de Avaliação Educacional* da SEDF parte do pressuposto de que o processo avaliativo deve ser instrumentalizado para a **educação integral do estudante**, e em seu texto defende a ideia de “avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada” (2016, p. 12), orientando os princípios e procedimentos concernentes à avaliação para as aprendizagens.

Diz o mesmo texto que “o **feedback** ou retorno de informações aos aprendizes é indispensável para o processo avaliativo formativo, seja em sala de aula, seja no exercício profissional, propiciando que o avaliado se mantenha informado sobre suas aprendizagens” (SEDF, 2016, p. 14).

Diante desse conjunto de acepções, instrumentalizar o **Simulado como um procedimento avaliativo**, atento à diversidade disciplinar que o estudante vivencia na sua trajetória educacional, com a **finalidade de avaliar a formação múltipla e interdisciplinar**, para colher o êxito e/ou experimentar as dificuldades nas aprendizagens, se estatui como mecanismo dinâmico e integrado às situações de avaliações externas, como os exames vestibulares a que o corpo discente está atrelado.

Por definição, **Simulado** vem de simular “**fazer parecer real**”. Nesse sentido, o **simulado**, no contexto das avaliações, visa a **reproduzir as provas reais**, isto é, os exames vestibulares, desde o estilo das questões (formato e conteúdo) até o tamanho e organização dos exames.

Entre os principais benefícios do Simulado Escolar, podemos citar o ensejo para a avaliação das aprendizagens dos estudantes, o que permite a identificação das dificuldades e/ou

êxitos nas áreas do conhecimento, tanto para fortalecimento quanto para replanejamento das práticas docentes.

Como exposto no site *sae DIGITAL* “algumas avaliações possuem a característica de simular provas oficiais, possibilitando uma experiência prévia dos exames vindouros, e oferecendo as sensações reais experimentadas nessas aplicações. Exercitar a cultura de aplicação de avaliações é parte integrante do sucesso pedagógico de uma escola, pois seus benefícios contribuem para um melhor desempenho da aprendizagem”.

A elaboração do simulado, desde sua concepção à sua implementação visa a parceria integrada dos professores envolvidos no processo avaliativo, sob o vínculo de um trabalho coletivo, de caráter interdisciplinar, tecido à várias mãos, no enfrentamento dos problemas e na visada de soluções para os obstáculos apresentados na trajetória.

Entre a implementação e a culminância espera-se que a execução atinja o objetivo singular de entrega de um simulado com os parâmetros de uma avaliação que emplaque os objetivos da interdisciplinaridade, na mediação de uma educação como prática teórica, na “interação entre teoria e prática, entre aprender e pesquisar, entre regulação e emancipação, torna-se relevante considerar a comunidade de aprendizado que tem [...] como grande propósito abraçar o multiculturalismo e a mudança” (DIAS, COROA; LIMA, 2018, p. 40).

É essa dinâmica metodológica do tecer junto, a partir da interrelação com o diferente, justapondo, sobrepondo ou desfazendo na medida em que o projeto avança para sua culminância no simulado, que evocamos enquanto complexidade pertinente de uma interdisciplinaridade vertiginosa que o ambiente escolar pode comportar no afloramento das convergências e divergências entre as áreas de conhecimento envolvidas e até mesmo promover uma epifania produtiva no processo avaliativo.

8. Projeto 8 – Semanas da Consciência Negra

Na atual conjuntura ainda de extensas e ostensivas desigualdades étnico-raciais, em que as estatísticas referendam as distorções entre os componentes étnicos, pontuando as extremas dificuldades de acesso das pessoas negras às universidades, ao mercado de trabalho ou aos bens culturais da dita alta-cultura, provenientes de efeitos socioculturais tais como o preconceito, o racismo, a intolerância, torna-se cada vez mais urgente ao espaço escolar apropriar-se de agendas específicas referentes aos temas transversais, com o intuito de trazer o debate ao

estudante e desenvolver o pensamento crítico-reflexivo em relação aos acontecimentos, fatos e situações do mundo ao redor.

Nesse sentido, é preciso que demandas contemporâneas como é o caso da “consciência negra” invadam o ambiente escolar, com o ensejo de articular o franco debate tanto em torno de uma consciência valorizadora das culturas, entre as quais as culturas negras, como também a respeito do fosso das desigualdades que afetam os próprios estudantes no transcurso da experiência educacional.

Com esse ensejo, o Centro de Ensino Médio 02, a partir do seu coletivo de profissionais da educação, consideram o debate sobre a *Consciência Negra* oportunidade primaz para a consecução de reflexões pedagógicas e plurissignificativas que culminem na promoção do pensamento crítico-reflexivo e de abordagens criativas que estimulem o estudante a pensar sobre sua própria identidade, seu pertencimento e seu lugar de fala na sociedade.

Visando não somente a celebração, mas também o amplo debate em torno dos aspectos antropológicos, históricos, psicológicos, artístico-literários e socioculturais em torno da diversidade cultural das culturas afro-brasileiras, o Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina, juntamente com o Projeto Papo Reto, propõem a promoção do Projeto Semana(s) da Consciência Negra, estimulando o florescimento e o desencadeamento das aprendizagens no ambiente escolar alinhadas a uma educação transversal e transdisciplinar de valorização das culturas negras.

O cerne do projeto é oferecer uma gama de possibilidades enriquecedoras, tanto aos professores quanto aos estudantes, centralizando o debate nas culturas negras, e multiplicando o leque de opções, uma vez que a construção crítico-reflexiva cidadã é motor de emancipação para um protagonismo pleno e satisfatório diante dos desafios do porvir.

9. Projeto 9 – Sarau Literário

O sarau literário consiste de apresentações artísticas, em suas multimodalidades – tais como dança, poesia, música, pintura, etc. – que visem à representação de uma escola literária brasileira. Caso o projeto envolva todo o ensino médio, serão trabalhadas três escolas literárias principais que dizem respeito à literatura estudada em cada ano. Como sugestão, podem ser trabalhadas as seguintes escolas literárias: barroco, romantismo e modernismo, condizentes, respectivamente, ao primeiro ano, segundo ano e terceiro ano do ensino médio. Esse projeto

tem a capacidade de envolver toda a escola, promovendo a participação ativa do estudante em suas qualidades e potencialidades.

10. Projeto 10 – Compromisso Socioambiental

No mundo atual, a questão ambiental é uma questão tornou-se absolutamente prioritária para a própria existência do planeta terra, como já afirmava (COSTABEBER, 2004), “o certo é que a humanidade vive uma época em que se acentuam as alterações sobre o meio ambiente e se modificam os processos sociais em escala global”. Dessa forma, é preciso criar e estimular cada vez mais a consciência socioambiental das pessoas.

O presente projeto nasce da constatação de algumas questões ambientais prementes atualmente. A principal delas é a mudança climática. Sendo assim, o principal objetivo deste projeto é promover ações socioambientais, socioeconômicas, profissionais e responsabilidade socioambiental.

Espera-se, com isso, impactar positivamente os estudantes, professores e comunidade escolar, divulgando cada vez mais práticas sustentáveis, em especial com o conceito de Educação Socioambiental, que é o foco deste Projeto.

11. Projeto 11 – Sétimo horário

O Projeto **Sétimo Horário** tem o propósito de abordar questões semelhantes às do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e de oportunizar uma quantidade maior de estudantes com pouco conhecimento na abordagem dos conteúdos cobrados nesse tipo de exame. Ele está vinculado ao projeto “*Amigo da Leitura*” o qual acontece nas aulas de Língua Portuguesa. Este tem função de fomentar a leitura entre os alunos no decorrer da semana, com troca de livros e debates literários sobre determinado livro escolhido pela turma.

Desse modo, a ideia é despertar a leitura entre os alunos para o senso crítico do mundo. Muitos alunos apresentaram dificuldade em interpretação de textos, em conhecimentos nas Ciências da Natureza e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, principalmente, em redação. A partir dessa constatação ao longo dos anos, percebeu-se a real necessidade de auxiliar os discentes a sonharem com uma vaga em universidade pública ou particular. Assim, surgiu a ideia de oferecer “*uma aula logo depois do sexto horário*”. Com a certeza de que tudo começa com uma simples ideia, o projeto ganhou espaço e aceitação dos alunos ao

longo dos anos. Com o apoio das famílias, direção, supervisão e coordenação da escola e, principalmente, a colaboração dos docentes ao projeto, foi possível iniciá-lo em 2012.

O Projeto estará sempre aberto a todos da comunidade escolar para novas abordagens ou sugestões, bem como poderá ser mudado de acordo com a necessidade da realidade dos alunos. Deve-se andar antes de correr. As grandes coisas são feitas de pequenos gestos. A ideia foi lançada, com vontade coletiva, determinação, transpiração e resiliência, será possível mudar a realidade de grande parte dos alunos. Visão, ambição, insistência e muito treino são combustíveis para o sucesso. Para realizar e conquistar algo, é preciso tentar. Os desafios são muitos. Muitos não atingem o seu potencial porque não se desafiam. Este projeto não é um desafio de uma pessoa, mas de todos que sonham com uma sociedade igual para todos.

12. Projeto 12: Proinfo – Laboratório de Informática

Previsto no PPP da I.E., é um programa educacional do MEC com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica.

O programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias.

Este projeto possibilita oferecer aos professores a formação “Introdução à Educação Digital”) do PROINFO para que esse possam fazer uso das TICs na sua lida diária com o fazer pedagógico.. e; a importância da informática como instrumento atual no processo ensino-aprendizagem por si já justifica o presente projeto, pois *proporciona ao professor a aquisição de conhecimentos e convicção quanto às vantagens e os riscos das metodologias informáticas a adotar na escola, familiarizando-o com o hardware e os softwares educativos para que eles possam desenvolver competências na aplicação da Informática Educativa nas suas práticas pedagógicas, de forma repensar o papel do professor "informador" e introduzir a ideia do professor "facilitador", segundo a teoria construtivista/interacionista; e, buscar através deste projeto o melhoramento gradativo da qualidade do ensino e dos índices de aprovação de nossos alunos.*

Acompanhamento e avaliação do Projeto Político pedagógico

A avaliação será realizada com a definição de critérios estabelecidos e claros, observando e acompanhando todo processo. A autoavaliação também fará parte de todo o processo.

A Direção, Equipe Pedagógica (Supervisão e Coordenação) e Equipe de Apoio Especializado da instituição deverão acompanhar a execução do Projeto Político Pedagógico, bem como, o trabalho dos professores e profissionais de educação, apoiando-os nas dificuldades que surgirem e provendo os recursos necessários para implementação das atividades e projetos determinados pela comunidade escolar.

As reuniões para análise e avaliação das ações pedagógicas definidas por todos os profissionais, que fazem a escola acontecer, e, também, para revisarem o PPP, bem como sua atualização, ocorrerão nos períodos destinados às Avaliações Pedagógicas da Comunidade – semestralmente - e, ainda, nas Coordenações Pedagógicas, Conselhos de Classe e Reunião de Pais.

O CEM 02 realiza sistematicamente as Avaliações Institucionais previstas no calendário escolar da SEEDF. Nessas avaliações são analisadas as dimensões administrativa, pedagógica e financeira. Toda a comunidade escolar tem a oportunidade de avaliar e propor intervenções. Neste momento também é analisado os índices de aprovação, reprovação e evasão dos alunos no período anterior, para ajustar as ações futuras. Ainda é realizada análise dos resultados da instituição em avaliações de larga escala como ENEM, PAS e Vestibular.

O Projeto Político Pedagógico deve ser avaliado de forma contínua para permitir o atendimento de situações imprevistas, correção de desvios e ajustes das atividades propostas.

Ainda o PDE Interativo, instrumento de planejamento escolar participativo, que orienta a definição dos principais objetivos da escola, no intuito de melhorar os resultados educacionais, deve ser avaliado anualmente pela equipe da direção, equipe pedagógica e equipe de apoio especializado.

Cada ação ou atividade proposta para a operacionalização do PPP será acompanhada e avaliada separadamente e em consonância com o todo pela comunidade escolar, sobretudo, o Conselho Escolar do CEM 02, pois o mesmo integra representantes de todos os segmentos da comunidade escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Luiz; JESUS, Lucas de; SANTOS, Juliane. **Aspectos Gerais da Pedagogia Histórico-Crítica**. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 3, nº 1, 2019. Disponível em: <file:///D:/Users/Administrador/Downloads/378-Texto%20do%20artigo-1374-1-10-20191209.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023.
- ARAÚJO, Claisy Maria Marinho; RABELO, Mauro Ruiz. **Avaliação educacional: a abordagem por competências**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 20, n. 2, p. 443-466, jul. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/gz8crLXnbW33bgZN5P4zjMp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2023.
- BARBOSA, Luciana; FACCI, Marilda. **Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para o Ensino Médio: Conhecendo a Adolescência**. Revista Psicol. Educ. nº47, São Paulo, 2018. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n47/n47a06.pdf>>. Acesso em 10 abr. 2023.
- BNCC. **Base Nacional Comum Curricular: educação é base**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 05 mar. 2023.
- BOFF, Leonardo. **Princípio-Terra: volta à Terra como pátria comum**. São Paulo: Ática, 1995.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 15 abr. 2023.
- BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. **Lei de diretrizes e bases da educação**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Imprensa Nacional, 2006. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em 10 abr. 2023.
- CID, Marília; FIALHO, Isabel. **Avaliar para aprender na escola: um caminho em aberto**. Disponível em: <https://dSPACE.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/9871/1/Avaliar%20para%20aprender%20na%20escola%20Um%20caminho%20em%20aberto.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- DIAS, Juliana de Freitas; COROA, Maria Luiza Monteiro Sales.; LIMA, Sostenes Cezar de. **Criar, resistir e transgredir: pedagogia crítica de projetos e práticas de insurgência na educação e no estudo da linguagem**. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/9941>. Acesso em: 06 mar. 2022.

HADDAD, Sérgio. **Política, educação e atualidade do pensamento freireano**. Educação em Revista|Belo Horizonte|Dossiê - Paulo Freire: O Legado Global|v.35|e214048|2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/RcDJLD7K6pyj5CRH8GmTC3D/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 10 abr. 2023.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. Tradução Catarina Eleonora F. Eleonora da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000.

OLIVEIRA, Camile Anjos de, e outros. **Direitos humanos: cidadania e cultura de paz na minimização da violência escolar**. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8343_5816.pdf. Acesso: 06 de mar. 2022.

PERRENOUD, Phillipe. **Avaliação: da excelência à regularização das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre, Artmed, 1998

PRADO, Maria Elisabette. **Pedagogia de Projetos**. Série “Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias” - Programa Salto para o Futuro, Setembro, 2003.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Tradução Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**.11.ed.rev – Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SEEDF. **Caderno Orientador Avaliação para as aprendizagens – Novo Ensino Médio – Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Brasília – DF: Secretaria de Educação do Distrito Federal, 2022. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/11/caderno_orientador_avaliacao_novo_ensino_medio_13abr22.pdf. Acesso em 01 abr. 2023.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- ALMEIDA, Ana Cristina de, e outros. **Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio**. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2019/08/Curriculo-em-Movimento-do-Novo-Ensino-Medio-V4.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2023.
- ANTUNES, Ângela. **Leitura do Mundo no Contexto da Planetarização: por uma Pedagogia da Sustentabilidade**. Tese de doutorado. São Paulo, FE-USP, 2002.
- BRASIL. **Resolução 02 do CNE/CEB de janeiro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União. Brasília: MEC.
- ESTEBAN, Maria Teresa. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- ESTEBAN, Maria Teresa. **Escola, currículo e avaliação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- FARRINGTON, David. Fatores de risco para a violência juvenil. Em: DEBARBIEUX, Eric; BLAYA, Catherine (org.). **Violência nas escolas e políticas públicas**. Tradução Patrícia Zimbres. Brasília: UNESCO, 2002.
- FREIRE, Madalena (org.). **Observação, registro, reflexão: Instrumentos Metodológicos I**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1992.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 128 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FUNDESCOLA/DIPRO/FNDE/MEC. **Como Elaborar o Plano de Desenvolvimento da Escola**. 3ª Ed. Brasília, 2006.
- GADOTTI, Moacir. **O Projeto Político Pedagógico da Escola na Perspectiva de uma educação para a cidadania**. Em: GADOTTI, Moacir *et al.* Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. 28 ed. São Paulo: Ática, 1998.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- HOFFMANN, Jussara. **Pontos & Contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. 4. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- LIBÂNEO. José Carlos. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- LIMA. Licínio. **A Escola como Organização Educativa: uma abordagem sociológica**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

- MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. 2.ed. São Paulo: Centauro, 2001.
- PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento Dialógico: Como Construir o Projeto Político - Pedagógico da Escola**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- SACRISTÁN, Gimeno. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- SEEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Médio**. Brasília – DF, 2014.
- SEEDF. **Diretrizes de Avaliação Educacional da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**. Brasília – DF, 2014.
- SEEDF. **LEI Nº. 4.036/2007**. Dispõe sobre a gestão compartilhada nas instituições educacionais da rede pública de ensino do Distrito Federal e dá outras providências. Diário Oficial do Distrito Federal. Brasília, nº. 207 p.1-4 de 26 de Outubro de 2007.
- SEEDF. **Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. 4. Ed. Brasília; Subsecretaria de Educação Pública, 2006.
- SEEDF. **Replanejamento Curricular – Ensino Médio – DF**, 2021. Disponível em <https://www.educacao.df.gov.br/pedagogico-organizacao-curricular/>. Acesso em 05 abr. 2023
- SEDUES. **Princípios Norteadores do Novo Ensino Médio – ES**, 2022. Disponível em <https://novoensinomedio.sedu.es.gov.br/principais-norteadores-c>
- SILVA, Tomaz. **Teoria Educacional crítica em tempos pós-modernos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- UNICEF. **Indicadores de qualidade na educação** – edição revista / Ação Educativa, UNICEF, PNUD, INEP-MEC (coordenadores). - São Paulo: Ação Educativa, 2005.
- VASCONCELLOS, Celso. **Planejamento de ensino-aprendizagem e Projeto Político Pedagógico: elementos metodológicos para elaboração e realização**. Coleção Cadernos Pedagógicos do Libertad. 7.ed. São Paulo: Libertad, 2000.
- VEIGA, Ilma (Org.). **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível**. Campinas: Papyrus, 1998.

ANEXOS

1) Planos de ação específicos

- 1.1 Plano de Ação da Coordenação Pedagógica*
- 1.2 Plano de Ação da Orientação Educacional*
- 1.3 Plano de Ação da Equipe Especializada de Orientação Educacional*
- 1.4 Plano de Ação da Sala de Recursos Generalista*
- 1.5 Plano de Ação do CID*
- 1.6 Plano de Ação da Sala Bilíngue*
- 1.7 Plano de Ação da Biblioteca Escolar e Sala de Leitura*
- 1.8 Plano de Ação da Sala de Recursos DA*

2) Projetos anuais interdisciplinares

- 2.1 Projeto 1 – Amigos da Leitura*
- 2.2 Projeto 2 – L2: Português como segunda língua*
- 2.3 Projeto 3 – Rádio CEM02*
- 2.4 Projeto 4 – Festa Julina*
- 2.5 Projeto 5 – Jogos Interclasses*
- 2.6 Projeto 6 – Papo Reto na escola*
- 2.7 Projeto 7 – Simulado CEM02*
- 2.8 Projeto 8 – Semanas da Consciência Negra*
- 2.9 Projeto 9 – Sarau Literário*
- 2.10 Projeto 10 – Compromisso Socioambiental*
- 2.11 Projeto 11 – Sétimo horário*
- 2.12 Projeto 12 – Laboratório Proinfo*

PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

Plano de ação da coordenação pedagógica

Apresentação:

O presente documento objetiva apresentar um conjunto de atividades, indicadores e informações que irão nortear o planejamento da gestão da coordenação pedagógica do Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina.

O referido plano de ação de coordenação pedagógica visa sistematizar o papel da equipe de coordenação pedagógica em sua atuação em conjunto, com a gestão com o corpo discente e docente, os órgãos setoriais da unidade escolar, a equipe diretiva, a supervisão administrativa, a secretaria escolar e a comunidade.

No que se refere ao desenvolvimento das atividades de coordenação pedagógica, conforme rege a portaria 1.152 de 06 de dezembro de 2022, no seu Art. 39. “a coordenação pedagógica abrigar-se-á no PPP da UE/UEE/ENE, no que se refere às atividades individuais e coletivas, internas e externas”, propiciando um instrumento vivo e comprometido com as nuances do processo educacional, que permeiam diferentes esferas tais como a educacional, a social, organizacional, a cultural, a operacional e a ética nas relações.

O coordenador visa auxiliar na formação continuada do docente, fornecendo ajuda aos estudantes e demais setores da unidade escolar, propondo uma integração pedagógica para solucionar possíveis dificuldades, provendo ensino-aprendizagem e demandas organizacionais e operacionais. Através de suas articulações, o coordenador fornece aos docentes uma possibilidade de trabalho coletivo às propostas institucionais, baseado na cooperação, na empatia, na sensibilidade e na individualidade. Ajuda a fomentar o processo crítico, reflexivo e construtivo do professor, nas suas práticas pedagógicas. Administra não apenas para pessoas, mas com pessoas e por meio de pessoas.

Todas essas práticas, com atenção à Portaria nº 29 de 06 de fevereiro de 2006, que no seu artigo 6º resume os deveres do Coordenador Pedagógico Local:

a) participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação da Proposta Pedagógica da instituição educacional; b) orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Proposta Pedagógica; c) articular ações pedagógicas entre professores, equipes de direção e Diretoria Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações; d) divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela instituição educacional, pela Diretoria Regional de Ensino e pela Subsecretaria de Educação Pública, inclusive as de formação continuada, e) estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe e de oficinas pedagógicas locais; f) divulgar, estimular e propiciar o uso de recursos tecnológicos, no âmbito da instituição educacional, com as orientações metodológicas específicas; g) orientar os professores recém-nomeados e recém-contratados quanto ao desenvolvimento da Proposta Pedagógica; h) propor reflexão avaliativa da equipe, objetivando redimensionar as ações pedagógicas; i) elaborar, com a equipe, relatórios das atividades desenvolvidas, propondo soluções alternativas para as disfunções detectadas e encaminhá-los, bimestralmente, e também quando solicitado, ao Núcleo de Coordenação Pedagógica da Diretoria Regional de Ensino.

Objetivo Geral:

Coordenar o trabalho pedagógico da unidade escolar, garantindo o envolvimento salutar e satisfatório entre docentes, discentes e coordenação pedagógica, para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Objetivos Específicos:

a) Suporte ao docente para apoio pedagógico, auxílio no planejamento de instrumentos didáticos, como planos de ensino, sequência didática, e formação continuada;

b) Apoio ao discente para melhor desenvolvimento de sua capacidade crítico e reflexiva, bem como o desenvolvimento pessoal, intelectual e social;

c) Promoção de ambiente adequado para desenvolvimento das atividades pedagógicas, bem como práticas de estudo, por meio da integração por áreas de conhecimento, como forma de operacionalização interdisciplinar nas diferentes esferas pedagógicas em prol da melhor qualidade de ensino;

d) Acompanhamento dos processos avaliativos do corpo discente, provocando medidas que garantem resultados satisfatórios, por meio de avaliações diversificadas;

e) Organização de momentos de envolvimento cultural para socialização e integração, através de palestras, cursos, rodas de conversa, oficinas, ações sociais e práticas interativas, baseada na pedagogia de projetos.

PLANO DE AÇÃO	
Finalidade	Assegurar o processo de ensino aprendizagem por meio da articulação e cooperação entre o corpo docente e discente da unidade escolar, garantindo eficiência na organização e operacionalização dos processos pedagógicos.
Atribuições	Estabelecer rotina de trabalho, articular, coordenar, acompanhar, supervisionar, orientar, subsidiar o desenvolvimento do trabalho pedagógico que se desenvolve no interior da escola, na perspectiva da realização de um ambiente escolar que favoreça o desenvolvimento da aprendizagem, da ética, da cidadania, a partir do fortalecimento da gestão democrática e do trabalho coletivo.
Atividades permanentes	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento e assessoramento de professores, pais e alunos quanto à quanto ao fluxo dos processos pedagógicos; • Atualizações de cadastro de e-mails e contatos dos professores; • Informar em planilha excel compartilhada os atestados médicos dos estudantes; • Encaminhamento de informes; • Informar, especialmente nos conselhos de classe, os alunos faltosos ou infrequentes; • Orientação, acompanhamento e execução do planejamento anual; • Acompanhamento dos planos de ensino; • Participação nas reuniões com a gestão; • Acompanhar e motivar ações que buscam conscientização sobre os temas: Inclusão, combate ao uso de drogas, sustentabilidade e equilíbrio no uso da água, combate à exploração sexual, pessoas com deficiência, consciência negra, cultura de paz, entre outros; • Sugerir e acompanhar a execução de Projetos Interdisciplinares; • Coordenar e acompanhar a realização de evento;

	<ul style="list-style-type: none"> • Observar direta ou indiretamente a prática pedagógica de cada professor; • Acompanhar horário dos professores: entrada/saída/horário de lanche e faltas; • Auxiliar a supervisão disciplinas na organização do horário na falta de professores; • Organizar o cronograma de provas e conteúdos; • Analisar e orientar a elaboração de provas; • Sugerir metodologias diferenciadas (filmes, jogos, livros e outros); • Analisar resultado de diagnóstico; • Planejamento, organização e execução do Conselho de Classe; • Acompanhamento dos diários no sistema de escrituração; • Participação nas reuniões de Pais e Professores; • Assistência à direção em assuntos pedagógicos e em atividades cívicas e sociais.
<p style="text-align: center;">Ações</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões para elaboração das atividades que nortearão a Semana Pedagógica; • Participação ativa na Semana Pedagógica; • Criação e disponibilização dos modelos de planejamento anual, cabeçalhos, informes e demais documentos para preenchimento pelos professores; • Construção dos horários de aulas; • Construção de planilhas de grade dos professores; • Acompanhamento do processo de diagnóstico das turmas; • Elaboração do “Carômetro” • Participação na escola do professor conselheiro; • Encontros para a elaboração da pauta para as coordenações coletivas; • Implementação da rotina pedagógica; • Participação nas reuniões de pais e mestres; • Orientação e acompanhamento sobre o preenchimento dos relatórios de classe e relatórios; • Orientação aos professores em conjunto ou individual; • Realização de palestra e oficinas com os pais dos alunos;

	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento do desempenho pedagógico dos estudantes através de registros, orientando os docentes para a criação de atividades diferenciadas e direcionadas aos que tiverem desempenho insuficiente; • Implementação de Projetos Interdisciplinares a serem trabalhados na escola; • Acompanhamento e avaliação dos projetos; • Incentivo e provimento de condições para viabilização de projetos de leitura; • Realização de visitas nas salas de aula para acompanhar a dinâmica pedagógica e a interação professor-aluno, procurando ajudá-los nas dificuldades, caso necessitem; • Incentivo e realização de formação continuada em serviço com os profissionais da educação; • Realização de palestra e oficinas com os pais dos alunos; • Acompanhamento da execução da rotina pedagógica diária; • Coordenação por áreas de conhecimento.
--	--

Cronograma das atividades pedagógicas											
AÇÕES	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Construção de planilhas de grade dos professores	X										
Envio de modelos de documentos pedagógicos;		X									
Análise dos planejamentos anuais			X								
Análise do Diagnóstico Inicial											
Envio do cronograma de provas			X		X				X		X
Reuniões de pais		X		X			X				X
Formação continuada											

Atualização e estudo do PPP		X	X								
Projeto Festa Julina						X					
Projeto Jogos Inteclasses							X				
Coordenação por áreas de conhecimento		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Projeto Papo Reto								X			
Projeto Simulado									X		
Projeto Consciência Negra										X	
Projeto Sarau Literário											X
Projeto Rádio Cem 02				X	X	X	X	X	X	X	X

Plano de ação anual da orientação educacional

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: KEILA NAZARÉ DA CUNHA

Matrícula: 243.854-2

Turno: Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30).

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59).

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS

- Realizar mapeamento institucional;
- Trabalhar os Eixos Temáticos: Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, possibilitando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante;
- Facilitar a integração família-escola; estudante-professor, escola-comunidade;
- Acompanhar a frequência escolar dos estudantes;
- Realizar parcerias com a rede de apoio interna e externa (Conselho Tutelar, TJDF, MPDFT, TRT, Secretaria de Justiça e Cidadania, Secretaria da Mulher entre outros)
- Desenvolver o Projeto Papo Reto, onde espera-se que impactar positivamente a vida dos estudantes, despertando para uma melhor projeção de suas vidas e que possam iniciar o processo de protagonismo em diversas áreas, indo além dos muros das escolas.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXEC

	Cidadania e Direitos Humanos	Diversidade	Sustentabilidade			UÇÃO
AUTOESTIMA	X	X		Conversa em grupo e/ou Atendimento individual, rodas de conversa com convidados que atuam na área ou com terapeutas comunitários;	Estudantes	Ao longo do ano
				Vídeos / textos / Rodas de conversa em parceria com os professores de Projeto de vida;	Estudantes / Professores / famílias	Ao longo do ano
				Escuta ativa dos estudantes e sensibilização da família, quando necessário;	Estudantes e família	Ao longo do ano
				Realizar encaminhamentos para serviços de saúde.	Redes de Apoio	Ao longo do ano
CIDADANIA	X	X		Vídeos / textos/ Rodas de conversa(mundo do trabalho)	Estudantes, professores	Ao longo do ano
				Elaboração ou participação na elaboração de relatórios em parceria com o SEAA e Direção da escola, para o conselho tutelar em caso de estudantes encaminhados pelos professores apresentando situação de infrequência; abandono escolar e violação de direitos;	SEAA Equipe diretiva Professores Estudantes Famílias	Ao longo do ano
				Realizar parcerias com Conselho Tutelar, TJDF,MPDF, TRT, Secretaria de Justiça e Cidadania, Secretaria da Mulher entre outros)		
CULTURA DE PAZ	X	X		Vídeos / textos / Rodas de conversa(Combate ao Bullying) Conversas individualizadas ou em grupos; Reuniões com os representantes de turma; Dialogar com a direção e equipe pedagógica; Dialogar com os professores e estudantes Mobilizar a escola, e um dia de atividades na escola, onde todos os professores conselheiros	Estudantes/famílias/ professores; Equipe Gestora; Comunidade escolar;	Em setembro e ao longo do ano

				<p>fiquem com suas turmas e debatam sobre a temática, promovendo a sensibilização dos Estudantes, além de realização de atividades diversas, por meio do Papo Reto.</p> <p>Organização, Palestras em parceria com a rede externa, como SEJUS, PM, Polícia Civil, Conselho Tutelar e outras parcerias que abordem a questão..</p>		
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS	X	X		<p>Vídeos / textos / Rodas de conversa/ conversa individual</p> <p>Desenvolver ações em parceria com os professores de projeto de vida;</p> <p>Realizar orientações em sala</p> <p>Praticar a escuta sensível e ativa;</p> <p>Realizar Rodas de conversa com convidados que atuam na área ou com terapeutas comunitários;</p>	Estudantes/famílias/ professores Redes de apoio	Ao longo do ano
				Sensibilizar a comunidade escolar sobre empatia e sensibilidade/ afetividade	Toda a comunidade escolar	Ao longo do ano
EDUCAÇÃO AMBIENTAL			X	<p>Vídeos / textos / Rodas de conversa/ cartaz em parceria com os professores e comunidade escolar;</p> <p>Atuação no Projeto “COMPROMISSO SOCIOAMBIENTAL”, que será realizado em parceria com os professores de Projeto de vida e demais professores que queiram trabalhar essa temática;</p>	Estudantes/ professores e comunidade escolar; Parcerias com a Rede de apoio Interna e Externa	Ao longo do ano
INCLUSÃO DE DIVERSIDADES		X		<p>Rodas de conversa/ vídeos/ textos/ cartaz</p> <p>Atendimento individualizado;</p> <p>Realizar escuta ativa dos estudantes, professores e familiares;</p> <p>Realizar</p>	Estudantes/famílias/ professores Comunidade escolar Redes de apoio interna e externa	Ao longo do ano

				encaminhamentos e parcerias com a rede de apoio interna e externa; Trabalhar em parceria com as Salas de Recursos.		
INTEGRAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA				Apresentação da Orientação Educacional na Reunião de Pais/ famílias/ responsáveis; Escuta ativa das famílias; Mediação de conflitos entre famílias e estudantes e entre família e escola; Utilização do Whatsapp para interagir com estudantes e suas famílias / conversas individualizadas;	Estudantes/famílias/ professores	Ao longo do ano
MEDIAÇÃO DE CONFLITOS				Conversas individualizadas ou em grupos; Reuniões com os representantes de turma; Dialogar com a direção e equipe pedagógica; Dialogar com os professores e estudantes Sensibilizar a comunidade escolar sobre empatia e sensibilidade/ afetividade	Estudantes/famílias/ professores Comunidade escolar Equipe diretiva	Ao longo do ano
PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO AO USO DE DROGAS				Vídeos / textos / Palestras/ Rodas de conversa em parceria com os professores de Projeto de vida; Recorrer às redes de apoio; Conversas com estudantes e famílias; Realizar parceria com Serviços da Secretaria da mulher; Secretaria de Cidadania e Justiça; TJDF; MPDFT; Conselho Tutelar entre outros.	Professores Estudantes Famílias Comunidade escolar Redes de apoio	Ao longo do ano
PROJETO DE VIDA	X	X	X	Vídeos / textos / Rodas de conversa em parceria com os professores de Projeto de vida; Apoiar e realizar parcerias com os professores que ministram a disciplina de Projeto de vida;	Professores Estudantes	Ao longo do ano

PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL	X			Estimular , facilitar a participação estudantil por meio Grêmio estudantil.	Estudantes	Ao longo do ano
				Participação na escolha do Professor conselheiro de turma e dos representantes de turma;		Janeiro e março/ Agosto e setembro
				Participação nas ações do Projeto Papo Reto		De maio a novembro
SAÚDE	X		X	Rodas de Conversa / Vídeos / Flyers Realizar encaminhamentos, quando necessário; Orientação aos estudantes e familiares sobre importância dos cuidados com a saúde, fazendo encaminhamentos necessários.	Estudantes/famílias; Serviços de Saúde;	Ao longo do ano
TRANSIÇÃO ESCOLAR	X	X		Acolhimento / Orientações no coletivo e individuais	Estudantes	Janeiro a abril
				Visita às escolas de origem dos estudantes, ou recepção dos futuros estudantes, com visita guiada para apresentação da escola;	Escolas Paroquial, Centrinho e CEF Bonsucesso; Orientadores Educacionais; Equipe gestora	Outubro à Dezembro
COMBATE AO ABUSO E EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	X	X		Rodas de conversa/ vídeos/ textos/ palestra em parceria com Serviços da Secretaria da mulher; Secretaria de Cidadania e Justiça; TJDF; MPDFT; Conselho Tutelar entre outros;	Professores Estudantes Equipe Gestora Comunidade Escolar Rede de apoio	Ao longo do ano
COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA MULHER				Rodas de conversa/ vídeos/ textos/ palestra em parceria com Serviços da Secretaria da mulher; Secretaria de Cidadania e Justiça; TJDF; MPDFT; Conselho Tutelar entre outros.	Professores Estudantes Equipe Gestora Comunidade Escolar Rede de apoio	Ao longo do ano

Instrumentos de Avaliação e Indicativos de resultados

- Observação;
- Ouvindo o retorno dos estudantes, Professores, Equipe diretiva e comunidade escolar;

Plano de Ação Anual da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Plano de Ação-2023

UE: **Centro de Ensino Médio 02** Telefone: **3901-4545**

Diretor(a): **Sonara Liana Martins Oliveira** Vice-diretor(a): **Tricinéia Amini Miranda**

Quantitativo de estudantes: _____ Nº de turmas: _____ Etapas/modalidades: **Ensino Médio e EJA interventivo**

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (x) Orientação Educacional (x) Sala de Apoio à Aprendizagem () Outro: **Turma de Português Segunda Língua**

EEAA: Pedagoga(o) **Elida Vieira de Oliveira** c_ Psióloga(o) **Lorena Batista Ramalho e Torres Noronha**

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à relação família-escola
5. Formação continuadas de professores
6. Reunião EEAA
7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais
13. Outros

Eixo: Observação do contexto escolar				
Ações/Demandas	Objetivos	Estratégias	Cronograma	Avaliação
Acolhimento e Mapeamento escolar	Acolher e dar suporte aos docentes e discentes no retorno às atividades.	Participar e observar diferentes momentos da dinâmica escola, com o objetivo de identificar e compreender como se organiza.	06/02 á 31/03	Foi possível observar uma melhor adaptação escolar dos estudantes no início letivo de 2023, observa-se menor incidência de sofrimento emocional a volta escolar
Mapeamento dos docentes e discente NEM	Contribuir para a organização do trabalho pedagógico das turmas do NEM	Observação do contexto escolar das turmas do NEM	06/02 á 31/03	Neste período houve uma melhor organização para as escolhas das eletivas e trilhas de aprendizagens. Processo mais celeri com melhor direcionamento dos estudantes
Mapeamento dos estudantes com Transtornos Funcionais	Propor ações efetivas que favoreçam o sucesso escolar.	Acompanhar o desenvolvimento escolar dos estudantes com TF.	1º Momento: 01/03 a 31/03 2º Momento: 07/03 a 21/03 – Polo SAA	Observou-se que os estudantes da 1º serie em sua maioria não trouxeram para arquivo na escola os relatórios médicos. Cinco estudantes da 2º serie foram encaminhados para o polo de atendimento de transtornos funcionais específicos.
Levantamento e escuta dos estudantes com queixas específicas a saúde mental.	Atendimentos individuais aos alunos com alguma demanda ou queixa específica visando acolhê-lo e se identificada a necessidade de um atendimento clínico regular encaminhar o estudante para um serviço externa à unidade escolar após o diálogo com seus pais ou responsáveis	Acompanhar os estudantes nos diversos espaços escolares. Registrar demandas e específicas a saúde mental	13/02 a 28/04	Até o momento dois estudantes foram atendidos, contudo já estão em processo externo a unidade.

Eixo: Projetos e ações institucionais				
Ações/Demandas	Objetivos	Estratégias	Cronograma	Avaliação
Participar das Coordenações Pedagógicas locais, intermediárias e central	Promover momentos de reflexão que busquem a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.	Participar do planejamento e da execução da Coordenação Coletiva da Unidade Escolar em parceria com a Equipe Gestora e os Coordenadores Pedagógicos Locais.	Ao longo do ano letivo 2023	Até o momento foram realizadas formações com a temática violência doméstica com o grupo de professores da UE. As reflexões em coletivo tem sido basilar para uma melhor compreensão do SEAA
Participar de maneira eficaz dos Conselhos de Classe.	Promover reflexões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes.	Participar dos Conselhos de Classe na unidade escolar	1º Conselho de Classe 10/05 a 12/05	
Participar da elaboração e implementação do Projeto Pedagógico - PP da Unidade Escolar.	Fomentar momentos de discussão sobre o Projeto Pedagógico para que ele possa ser efetivo na unidade escolar.	Colaborar com a construção do PP da unidade de ensino.		O PP da UE está em processo de construção.
Assessorar o trabalho da gestão escolar.	Contribuir com a distribuição do trabalho pedagógico, favorecendo o processo de ensino aprendizagem.	Realizar reuniões com a equipe gestora.	Ao longo do ano letivo 2023	Feedbacks.
Dar suporte ao processo de ensino aprendizagem	Atendimento individual aos professores que busquem contribuir com reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem	Fomentar novas possibilidades de olhares e caminhos de atuação sobre a escolar.	Ao longo do ano letivo 2023	
Acompanhar o projeto interventivo de Português e Matemática	Dar o suporte para o desenvolvimento do projeto interventivo, acompanhando os processos de ensino e aprendizagem.	Acompanhar o desenvolvimento do projeto interventivo.		O projeto está em estruturação.

Eixo: Ações voltadas à relação família-escola

Ações/Demandas	Objetivos	Estratégias	Cronograma	Avaliação
Desenvolver ações junto às famílias, em parceria com os demais profissionais da unidade escolar.	Engajamento familiar no processo de escolarização dos estudantes	Realizar atendimentos às famílias em parceria com as demais equipes da escola Realizar momentos de reflexão com as famílias nas reuniões destas com a unidade escolar.	Ao longo do ano letivo 2023	
Contribuir para a superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização	Identificar a necessidade de um atendimento clínico regular encaminhar o estudante para um serviço externa à unidade escolar após o diálogo com seus pais ou responsáveis	Atendimentos individuais aos estudantes visando acolhê-los.	Ao longo do ano letivo 2023	

Plano de Ação da Sala de Recursos Generalista

Coordenação Intermediária de Educação Inclusiva

Unidade escolar: Centro de Ensino Médio 02

Professor do AEE: Cícero Paulo da Silva Marinho

Matrícula: 31447-1

Érika de Oliveira Nachi

206671-8

Heisler Nadir R. Rodrigues

212577-3

Maralucia Mamedio Hendges

38081-4

Plano de Ação 2023

OBJETIVO GERAL

Propiciar ao estudante com deficiência, atividades específicas por meio do Plano de AEE (Plano de Atendimento Educacional Especializado) e apoio às Adequações Curriculares de modo a complementar sua formação, para que este, possa superar as limitações causadas pelos comprometimentos: sensorial, físico e intelectual, explorando ao máximo **suas competências e habilidades** de forma a incluir o aluno com deficiência em todos os espaços da escola, preparando-o para ter cada vez mais autonomia, sendo uma pessoa atuante e participativa no mundo em que vivemos.

JUSTIFICATIVA

O serviço de Atendimento Educacional Especializado tem como função primordial, identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras do aprendizado e possibilitem a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementam e/ou suplementam a formação dos estudantes a fim de que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas na sociedade.

De acordo com a Resolução nº 1/2017 CEDF “o atendimento educacional especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar à escolarização em classes comuns do ensino regular dos estudantes com deficiência, com altas habilidades ou superdotação, visando a atender às suas especificidades, por meio de instrumentos e diretrizes necessários à eliminação ou superação de barreiras sociais, psicológicas, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã.”

Sendo assim a Sala de Recursos Generalista desta Unidade de Ensino, assume caráter de complementariedade à “formação dos estudantes com deficiências, transtornos do espectro autista e demais características congêneres” Resolução nº 1/2017 CEDF. Contudo a proposta de atuação desta Sala de Recursos contemplará o processo de desenvolvimento global da consciência e da comunicação entre o educador e o educando, integrando dentro de uma visão de totalidade, os vários níveis de conhecimento e expressão, ressignificando os conteúdos escolares e as relações estabelecidas.

PERÍODO

Este plano de ação é de caráter anual (2023), seguindo o calendário escolar da SEEDF.

INICIATIVAS / ATUAÇÃO

Período	Metas	Estratégias	Envolvidos
Ano letivo vigente: De 13 de fevereiro de 2023 a 22 de dezembro de 2023.	Trabalhar em parceria com os demais setores da escola, visando ao desenvolvimento global dos estudantes com deficiências e transtorno do espectro autista; Acompanhar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas adaptadas, orientando o professor no processo de adequação curricular; Estimular a utilização de metodologias diversificadas que melhor atendam as diferenças.	Busca ativa dos alunos identificados pelo sistema como público-alvo da educação especial; Articulação e interface entre os professores da SRG, os das classes comuns e até mesmo os demais profissionais de outras áreas da escola; Atendimento e orientação aos pais e aos professores regentes; Integração da família ao processo de inclusão dos estudantes; Planejamento de atividades complementares que contemplem as necessidades específicas de cada indivíduo;	Toda a comunidade escolar.

		<p>Planejamento individualizado; Seleção e produção de material; Atendimento aos alunos; Acompanhamento do desenvolvimento dos alunos atendidos pela SRG; Participação em reuniões pedagógicas, conselhos de classe e reuniões de pais.</p>	
--	--	---	--

Plano de Ação Anual do Centro de Iniciação Desportiva - CID

Professor de Educação Física: HELLEN CRISTINA FARIA SILVA

Matrícula: 181.312-9

Turno: Diurno

Os Centros de Iniciação Desportiva (CID) foram criados com o objetivo de oportunizar aos alunos da Rede Pública de Ensino do DF o conhecimento técnico e tático de diferentes modalidades esportivas, buscando identificar diferentes aptidões e interesses e oportunizando a ampliação do processo de seleção e formação de futuros atletas.

O projeto visa integrar crianças e jovens às equipes representativas do Distrito Federal e também a formação de um cidadão consciente do movimento humano na cultura corporal. Nesse sentido, a proposta pedagógica inclui vivências esportivas de formação básica das qualidades físicas, das habilidades motoras e dos gestos esportivos, todas desenvolvidas num ambiente lúdico, criativo, solidário, cooperativo e com uma compreensão histórico-crítico-social da realidade de cada centro.

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

- Lei Orgânica do Distrito Federal, 1993.
- Lei nº. 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 23 de dezembro de 1996 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Capítulo II, Seção I, art. 27, inciso IV.
- Lei nº. 9.615, de 24 de março de 1998 – Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências.
- Lei nº. 3.433, de 06 de agosto de 2004 – assegura aos alunos do ensino fundamental e médio das escolas públicas do Distrito Federal, acesso a atividades de desporto escolar.
- Decreto nº. 26.280, de 17 de outubro de 2005 – regulamenta a Lei nº. 3.433
- Portaria nº 254 de 12 de dezembro de 2008.

OBJETIVO GERAL

Oportunizar aos alunos da Rede Pública de Ensino do DF, o acesso às atividades do Esporte Escolar da iniciação ao treinamento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar aos alunos a apropriação do conhecimento físico, técnico e tático, que fundamenta a prática desportiva como elemento significativo da sua formação integral;
- Utilizar a competição como instrumento pedagógico, predominantemente lúdico, cooperativo, reflexivo e mantenedor do equilíbrio psicomotor e integrador do aluno;
- Fomentar o acesso às equipes e representatividade do desporto escolar do Distrito Federal;
- Oferece condições para o desenvolvimento de diferentes modalidades desportivas;
- Propor capacitação técnico-pedagógica específica aos professores das modalidades.

PÚBLICO-ALVO (ALUNOS):

Participarão das atividades dos CID alunos matriculados no Ensino Fundamental e Ensino Médio da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, em qualquer das situações abaixo:

- Optam livremente por uma prática extracurricular nas modalidades Voleibol masculino ou feminino;
- Que foram indicados pelo professor regular de educação física;
- Que foram selecionados pelos professores dos CID's.

APRESENTAÇÃO

O Centro de Iniciação Desportiva (CID) é um projeto que visa a democratização da prática esportiva aos estudantes matriculados na rede pública de ensino do Distrito Federal, encontra seus fundamentos, princípios e concepções teórico-metodológicas nos documentos

norteadores do trabalho pedagógico da SEEDF, principalmente no Currículo da Educação Básica (SEEDF 2014), bem como em estudos relativos à pedagogia do esporte.

Para o planejamento do trabalho pedagógico do CID são consideradas as correntes pedagógicas que têm se destacado na educação física brasileira, especificamente, no que se refere à pedagogia do esporte.

As metodologias utilizadas devem levar os estudantes a vivenciarem as práticas de maneira a compreenderem suas ações e desenvolverem a tomada de decisão, requisitos fundamentais para uma prática consciente e autônoma.

METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido no Centro de Iniciação Desportiva baseia-se nos métodos analítico-sintético e global-funcional e no método misto.

O método analítico-sintético, também conhecido como parcial, se baseia na decomposição dos componentes da prática esportiva (físico, técnico, tático e psicológico) para serem desenvolvidos separadamente e, em seguida, serem integrados ao jogo ou à prova.

O método global-funcional, também conhecido como “do todo”, se baseia na forma centrada no jogo formal, isto é, de acordo com as normas oficiais do esporte de rendimento, não havendo a decomposição ou em movimentos técnicos para seu ensino. O princípio básico é que se aprende a jogar jogando, porém em grupos, com diferentes níveis de desenvolvimento, esse aprendizado pode ser prejudicado ou mais lento.

O método misto baseia-se na relação entre o método analítico-sintético e o método global-funcional. Este método se realiza por meio da prática de exercícios decompostos associados ao jogo formal, independente da ordem ou da quantidade de tarefas solicitadas e é uma tentativa de minimizar as dificuldades de aprendizado da técnica e da tática apresentadas pelos métodos analítico e global. Nesse sentido, são trabalhados exercícios isolados para, em seguida, verificar o aprendizado em situação de jogo ou prova. Essa avaliação permite elaborar novos exercícios para a correção da técnica.

O CID estrutura-se em níveis, sempre atendendo estudantes de ambos os sexos, visando possibilitar a organização do trabalho pedagógico do professor, tendo como referência: as faixas

etárias, o nível de maturação e desenvolvimento humano dos estudantes e suas expectativas e possibilidades de avanço, sendo os níveis: Iniciação, Aperfeiçoamento I e Aperfeiçoamento II.

OBJETIVO GERAL:

Democratizar o acesso ao esporte para os estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal com a oferta de práticas sistemáticas voltadas para a iniciação, o aperfeiçoamento e participação em competições, como meio de educação consciente, construtiva, socializadora, permanente e transformadora.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Contribuir para a formação integral dos estudantes, explorando aspectos motores, cognitivos e afetivo-sociais das práticas esportivas, integrando-se à educação física escolar e ao projeto político-pedagógico da unidade escolar;
2. Envolver o estudante, de forma sistemática, nas práticas esportivas, explorando os elementos constitutivos das modalidades, tais como os princípios, regras, fundamentos, estratégias, táticas, de modo a formá-lo como praticante e espectador consciente de suas responsabilidades e possibilidades;
3. Aprimorar as capacidades físicas dos estudantes de modo a promover a melhoria da saúde e da qualidade de vida, com vistas à proficiência do estudante na prática esportiva;
4. Promover a construção de valores, atitudes e condutas pessoais conscientes, críticas e reflexivas, primando pelo diálogo, cooperação, respeito às diferenças, solidariedade;
5. Estimular a participação dos estudantes em competições, festivais e outros eventos esportivos;

MATERIAL

A aquisição dos materiais deverá ser realizada com base na previsão orçamentária da unidade escolar a qual o CID está vinculado ou da CRE a qual a unidade escolar pertence, ou ainda pelo setor técnico do nível central. Os custos serão providos, prioritariamente, pelo PDAF ou por outra forma de previsão orçamentária destinada a este fim.

Bolas de voleibol, rede, cones, escadas de agilidade, antenas, bolas de peso, elásticos, cordas, colchonetes, placar, apito, uniformes, entre outros.

ATENDIMENTO

Local: Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina.

Dias de atendimento: segunda-feira, quarta-feira e quinta-feira.

Total de alunos por turma: mínimo 10 e máximo 25.

Os alunos são atendidos no contra turno, três vezes por semana, sendo 6 turmas por dia (3 pela manhã e 3 à tarde), cada aula tem a duração de 1 hora e 20 minutos.

Os alunos deverão realizar as inscrições diretamente com a professora responsável.

ATIVIDADES EXTRAS

- A participação em eventos esportivos organizados pela SEEDF é obrigatória;
- Atividades Internas do CID (festivais, vivências, atividades de integração);
- Festivais e torneios (torneio Intercid, festivais entre os CID's, festivais e jogos externos);
- Jogos Escolares do Distrito Federal (JEDF).

ACOMPANHAMENTO

O acompanhamento das atividades desenvolvidas nos CID será feito pela equipe gestora da unidade escolar, pela CRE e pelo setor técnico central responsável.

São utilizados os seguintes instrumentos de acompanhamento:

- Relatório de visitas técnicas aos CID;
- Diário de Classe Escolar;
- Relatórios bimestrais;
- Portfólio Anual.

Plano de Ação da Sala Bilíngue

Objetivo: Adaptar o processo de ensino e aprendizagem, permitindo o acesso ao conhecimento dentro das capacidades individuais, assegurar a inclusão, fornecer materiais concretos e lúdicos, desenvolver no estudante sua capacidade de socialização, como interação pessoal, autoconhecimento e comunicação.

Estratégia: Os objetivos podem ser alcançados com atividades adaptadas, de maneira clara e objetiva, com comandos simples e com estímulos visuais, como desenhos, cores, formas e esquemas de organização da escrita.

Finalidade: Garantir o direito à educação da pessoa com deficiência, estabelecendo vínculo de acolhimento e primando pela comunicação em LIBRAS. Espera-se que a capacidade de socialização e percepção do mundo seja aprimorada, desenvolvendo assim o atributo da autonomia dentro das individualidades e limitações de cada estudante.

Plano de Ação da Biblioteca Escolar e Sala de Leitura Professores-escretores do CEM 02

Colaboradores da sala de leitura:

Edinaldo Evangelista Silva

França Luiza de Pádua

Isabel Alves Bezerra Silva

Luciane Araújo de Melo

Robson Dias Dourado

Shirlei Pereira de Oliveira

1-Apresentação

Este projeto será desenvolvido com o intuito de incentivar a leitura e a escrita dos estudantes através da apresentação de professores-escretores do Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina. Cada professor falará sobre sua trajetória como escritor, suas obras e responderá a eventuais perguntas dos estudantes. A leitura precede a cultura e a formação do estudante, seja como escritor ou em quaisquer áreas do seu interesse.

2-Justificativa

O projeto visa, através da parceria com os professores em questão, incentivar a leitura e a escrita dos estudantes, bem como a melhora do vocabulário, redação e construção de textos.

3-Objetivo Geral

Disponibilizar o espaço da biblioteca e arredores para apresentação, palestra e posterior entrevista dos professores-escretores do Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina pelos estudantes.

4-Objetivos específicos

- Incentivar o gosto pela leitura e escrita;
- Ampliar o vocabulário, as experiências de leitura com o grupo e individualmente;

- Mostrar que a leitura e a escrita são indispensáveis na vida do estudante e no seu desenvolvimento;
- Reconhecer que o hábito da leitura é fundamental para a prática de produção de textos que são tão importantes para aprovação em vestibulares, concursos públicos e outros;
- Conhecer os autores e contextos históricos de suas obras;
- Entender que a leitura e a escrita desafiam nossa imaginação e possibilitam nosso crescimento intelectual;
- Incentivar a formação de leitores e escritores.

Plano de Ação da Sala de Recursos DA

OBJETIVO GERAL

Propiciar ao estudante com deficiência, atividades específicas por meio do Plano de AEE (Plano de Atendimento Educacional Especializado) e apoio às Adequações Curriculares de modo a complementar sua formação, para que este, possa superar as limitações causadas pelos comprometimentos: sensorial, físico e intelectual, explorando ao máximo **suas competências e habilidades** de forma a incluir o aluno com deficiência em todos os espaços da escola, preparando-o para ter cada vez mais autonomia, sendo uma pessoa atuante e participativa no mundo em que vivemos.

JUSTIFICATIVA

O serviço de Atendimento Educacional Especializado tem como função primordial, identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras do aprendizado e possibilitem a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementam e/ou suplementam a formação dos estudantes a fim de que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas na sociedade.

De acordo com a Resolução nº 1/2017 CEDF “o atendimento educacional especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar à escolarização em classes comuns do ensino regular dos estudantes com deficiência, com altas habilidades ou superdotação, visando a atender às suas especificidades, por meio de instrumentos e diretrizes necessários à eliminação ou superação de barreiras sociais, psicológicas, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã.”

Sendo assim a Sala de Recursos Especifica DA desta Unidade de Ensino, tem como objetivos primordiais do Atendimento Educacional Especializado Surdez de acordo com a Resolução nº 1/2017 CEDF, em seu desenvolvimento global do aluno conforme aos artigos desta Lei: Art. 22. São objetivos primordiais do Atendimento Educacional Especializado: I- promover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular; II- assegurar condições para continuidade de estudos; III- ampliar o desenvolvimento dos recursos didáticos

e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo escolar. Art. 23. O Atendimento Educacional Especializado deve ser prestado da seguinte forma: I- complementar à formação dos estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, ou demais características congêneres; II- suplementar à formação dos estudantes com altas habilidades ou superdotação.

PERÍODO

Este plano de ação é de caráter anual (2023), seguindo o calendário escolar da SEEDF.

INICIATIVAS / ATUAÇÃO

Período	Metas	Estratégias	Envolvidos
Ano letivo vigente: De 13 de fevereiro de 2023 a 22 de dezembro de 2023.	Trabalhar em parceria com os demais setores da escola, visando ao desenvolvimento global dos estudantes com deficiências e transtorno do espectro autista; Acompanhar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas adaptadas, orientando o professor no processo de adequação curricular; Estimular a utilização de metodologias diversificadas que melhor atendam as diferenças.	Busca ativa dos alunos identificados pelo sistema como público-alvo da educação especial; Articulação e interface entre os professores da SRDA, os das classes comuns e até mesmo os demais profissionais de outras áreas da escola; Atendimento e orientação aos pais e aos professores regentes; Integração da família ao processo de inclusão dos estudantes; Planejamento de atividades complementares que contemplem as necessidades específicas de cada indivíduo; Planejamento individualizado; Seleção e produção de material; Atendimento aos alunos; Acompanhamento do desenvolvimento dos alunos atendidos pela SRDA; Participação em reuniões pedagógicas, conselhos de classe e reuniões de pais.	Toda a comunidade escolar.

Projeto 1 – Amigos da leitura

Projeto Interdisciplinar de Código e Linguagens – Área Ciências Humanas

Professor: José Maria da Paixão Nascimento – **matrícula:** 038.715-0

INTRODUÇÃO

Amigos da Leitura é um projeto cujo objetivo é estimular e criar meios para que os alunos desenvolvam o interesse pela leitura. Além de estimulá-los, visa a criar meios para que se efetive a prática da leitura de forma voluntária, agradável e, por que não dizer, prazerosa. Além disso, unem-se a esse objetivo os baixos custos e o envolvimento dos corpos docente e discente, fazendo do projeto uma parceria entre aqueles que já descobriram a importância da leitura e aqueles que certamente descobrirão.

POR MEIO DA LEITURA PODEMOS SER MELHORES DO QUE SOMOS E A SOCIEDADE PODE SER MELHOR DO QUE É.

JUSTIFICATIVA

É uma iniciativa do Professor José Maria, de Língua Portuguesa, do Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina-DF. Ele, preocupado em incentivar e difundir o hábito da leitura na escola envolvida, suprir a deficiência de bibliotecas e a dificuldade de aquisição de livros em razão dos altos preços, resolveu incentivar a leitura na escola por intermédio deste projeto.

OBJETIVOS GERAIS

1. Desenvolver o sentimento de que o livro é algo capaz de criar identidade e formar opiniões;
2. Resgatar o respeito ao “outro” e ao “indivíduo diferente”;
3. Promover o “renascimento cultural” entre os leitores;
4. Despertar o valor da leitura, bem como promover um contato maior com os livros;
5. Auxiliar na compreensão do mundo a partir da leitura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Despertar o senso crítico;
2. Auxiliar na formação acadêmica;
3. Diminuir a ociosidade;
4. Reduzir o tempo médio gasto diante da televisão, substituindo-o pela leitura;
5. Promover a integração entre os alunos;
6. Desenvolver o sentido de responsabilidade e criatividade.

METODOLOGIA

1. Será composto um grupo, formado por 01 (um) aluno de cada turma, nos diversos turnos, o qual terá por função coordenar e controlar a distribuição dos livros, a guarda e aplicação dos recursos e livros doados, bem como cadastrar, por meio de fichas próprias, a quantidade de livros lidos pelos alunos;
2. Os professores de Língua Portuguesa escolherão um dos colegas da mesma disciplina, o qual se encarregará de orientar o grupo de alunos que estarão na coordenação direta do projeto;
3. Os grupos de coordenadores elaborarão, em conjunto, um regimento interno do projeto, no qual constará um detalhamento maior das atividades desenvolvidas, sempre em parceria com o professor coordenador do projeto;
4. Serão aceitas doações de livros em boas condições de uso e sobre temas variados: poesia, contos, romances, dramas, entre outros, excluindo-se os estritamente didáticos.

DESENVOLVIMENTO

Consiste em promover e disseminar o hábito pela leitura por meio das seguintes ações:

1. Os livros doados e adquiridos serão armazenados em uma sala no próprio estabelecimento de ensino, estando disponíveis para a leitura, por empréstimo, por tempo a ser definido pela coordenação, cujo controle será feito mediante ficha de leitura;

2. Será editado o jornal “Amigos da Leitura”, o qual trará avaliações do projeto, quantidade de leitores envolvidos, dicas de leitura, livros mais lidos, resenhas de livros, sugestões de autores consagrados, poemas, contos e crônicas produzidas pelos alunos, quadro sobre o leitor do bimestre, além de outros temas a serem definidos pela equipe de coordenação;
3. Premiação bimestral do leitor do bimestre, cujo prêmio será definido e adquirido pela coordenação, a qual utilizará parte dos recursos angariados pelo projeto;
4. Caberá à coordenação elaborar um relatório bimestral de suas atividades, o qual ficará à disposição de qualquer leitor para consulta;
5. Controle dos “amigos da leitura” por meio de ficha de leitura, a qual será elaborada pela equipe de coordenação;
6. Poderão ser desenvolvidas outras atividades relacionadas à leitura, como: palestras, exibição de filmes, exposições, seminários, dentre outras;
7. Parcerias com a Academia Planaltinense de Letras, de Planaltina-DF, faculdades localizadas em Planaltina-DF e órgãos não governamentais e ou ONGS e órgãos assistenciais;
8. Serão desenvolvidas outras atividades relacionadas à leitura na biblioteca da escola;

AVALIAÇÃO

O projeto será avaliado semestralmente a fim de verificar a quantidade de livros do acervo envolvido no projeto, escolha e premiação do aluno que leu o maior número de livros no semestre e também contabilizar o número de estudantes que aderiram a esta proposta de trabalho.

Projeto 2: Português como segunda língua

Resumo:

O projeto foi criado a várias mãos com o intuito de atender de forma adequada os alunos com necessidades educacionais especiais inseridos em classe comum, o projeto de Português como segunda língua- L2, tem o intuito de adaptar o conteúdo programático do ensino regular ao ensino especial, neste projeto os alunos são acompanhados por professores habilitados em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Língua de Sinais preparados pela EAPE para atuar nesta função.

Neste projeto os alunos são matriculados em classes bilíngues mediadas, ou seja, classes onde há a presença do intérprete, mas durante as aulas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Redação os alunos se deslocam para uma sala específica onde terão aulas especialmente elaboradas, adaptadas, sobre o conteúdo programático para cada série. Os conteúdos são adaptados levando em consideração Libras que é a primeira língua do aluno com deficiência auditiva.

A frequência e as notas destes alunos, nestas disciplinas, são computadas e lançadas, por estes profissionais, em um diário a parte do diário do professor da classe comum, todas entregues a secretaria da escola no prazo determinado pela mesma.

1. INTRODUÇÃO

A política nacional, mais precisamente o decreto 5.626/2005 orienta em seu 14º artigo que as Instituições de Ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior; sendo previsto o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para surdos.

O presente projeto criado pelos professores de Língua Portuguesa como Segunda Língua para Surdos (L2) da rede pública do Distrito Federal: Cláudia Suzane Venâncio Pena, Eucléia Pereira Gomes, José Rabelo Leão Junior, Tatiane Oliveira Amorim e Rosemeire Francisca de Lara, sob orientação das professoras itinerantes de surdez e deficiência auditiva da Gerência Regional de Ensino de Planaltina - Zenaide Duarte Rabelo Reis e Valdiléia Soares S. M. da

Costa - tem como objetivo garantir o atendimento de PSL (Português como Segunda Língua) aos estudantes com surdez/deficiência auditiva nas Escolas Polos de Planaltina, bem como, apresentar um novo currículo de L2 construído pelos professores já citados, nos vários níveis: Ensino Fundamental I (séries iniciais), Ensino Fundamental II (séries finais) e Ensino Médio.

2- JUSTIFICATIVA

Buscando unificar o trabalho dos professores envolvidos no ensino de Língua Portuguesa para Surdos, bem como Língua Estrangeira e PD/Redação, anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, surgiu a necessidade de reestruturar o currículo para que o PSL atenda aos alunos surdos/deficientes auditivos, assegurando o atendimento das necessidades quanto ao aprendizado da língua e garantindo o acesso à esse currículo, com adequações e adaptações que se fizerem essenciais, partindo das necessidades e dificuldades linguísticas de cada aluno atendido.

Lembrando que, não há um currículo específico para os surdos, por isso é exigido dos professores uma adequação curricular, muitas vezes não cumprindo a apresentação de todos os conteúdos em sua plenitude, durante o ano letivo, pois se faz necessária estruturação curricular para esses alunos, que demonstram necessidade de mais tempo para concretizar o aprendizado, não por uma questão cognitiva, mas pela dificuldade na estruturação da Língua Portuguesa e o acesso mais limitado às relações sociais e aos meios de comunicação que são essencialmente mediados pela linguagem oral.

3- OBJETIVOS

3.1- Objetivo geral

Estruturar o currículo de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e PD/Redação para direcionar o atendimento de Português como Segunda Língua e demais disciplinas aos estudantes surdos/deficientes auditivos em classes bilíngues nas Escolas Polos de nossa CRE.

3.2- Objetivos específicos

- Construir o currículo de L2 para o alunado com surdez/ deficiência auditiva;
- Pesquisar tecnologias e metodologias específicas para a eficácia do atendimento;

- Desenvolver projetos de leitura, interpretação de textos e escrita.

3.3 Conteúdo Programático suscetível as adaptações necessárias.

➤ 3.3.1- Primeiro Ano – L2

1º Bimestre

- Interpretação de textos e habilidades de leitura.
- Linguagem, Comunicação e Interação: língua, códigos.
- Elementos da Comunicação.
- Funções da Linguagem.
 - Texto Literário e Não literário
 - Redação: Definição: Tipologia textual e Gênero Textual
 - Literatura: Quinhentismo

2º Bimestre

- Interpretação de textos e habilidades de leitura.
- Variedade Linguística: Linguagem formal e informal (cultura e coloquial)
- Variedade Linguística: Estrangeirismo, Neologismo, Gírias, Regionalismo.
 - Redação: Tipologia textual: texto narrativo
 - Literatura: Trovadorismo

3º Bimestre

- Interpretação de textos e habilidades de leitura.
- Denotação e Conotação.
- Figuras de Linguagem.
 - Redação: Tipologia textual: texto descritivo
 - Literatura: Barroco

4º Bimestre

- Interpretação de textos e Habilidades de leitura.
- Vocabulário: Enriquecendo o vocabulário

- Redação: Gêneros textuais

- Literatura: Arcadismo

➤ 3.3.2 – Segundo Ano – L2

1º Bimestre

- Interpretação de textos e habilidades de leitura.

- Classes Gramaticais:

- Substantivos: definição, formação: primitivo, derivado, simples e composto; classificação: comum, próprio, concreto e abstrato; flexão: biforme, uniforme: epicenos, comum de dois gêneros e sobrecomuns.

- Adjetivos: definição, classificação: simples, composto, primitivo e derivado; pátrios e locução adjetiva; flexão: gênero: uniforme e biforme; número: simples e compostos; grau: comparativo, de superioridade, de inferioridade e superlativo.

- Redação: Campanha Comunitária

- Literatura: Romantismo

2º Bimestre

- Interpretação de textos e habilidades de leitura.

- Classes Gramaticais:

- Artigos: definição, classificação e características.

- Numerais: conceito, classificação: cardinais, ordinais, multiplicativos e fracionários; flexão dos números e casos especiais.

- Redação: Notícia

- Literatura: Romantismo

3º Bimestre

- Interpretação de textos: habilidades de leitura.

- Classes Gramaticais:

- Pronomes: definição; classificação: pessoais, tratamento, possessivos, indefinidos e interrogativos.

- Verbos: definição, terminação, conjugação, tempos: presente, passado e futuro.

- Redação: Artigo de Opinião
- Literatura: Realismo e Naturalismo

4º Bimestre

- Interpretação de textos e habilidades de leitura.
- Classes Gramaticais:
 - Advérbios: definição, classificação, locução adverbial e flexão dos advérbios.
- Redação: Tipologia Textual: Texto dissertativo
- Literatura: Parnasianismo e Simbolismo

➤ 3.3.3- Terceiro Ano – L2

1º Bimestre

- Interpretação de textos e habilidades de leitura.
- Análise sintática: Frase, oração e período
- Análise sintática:
 - Termos essenciais da oração:
 - Sujeito: núcleo do sujeito, tipos de sujeito, oração sem sujeito.
 - Predicado: verbal, nominal, verbo-nominal: predicativo do sujeito.
- Redação: Revisão: Tipologia e Gênero Textual
- Literatura: • Pré-modernismo: contexto histórico, obras e autores: Euclides da Cunha, Lima Barreto, Monteiro Lobato, Graça Aranha e Augusto dos Anjos.

2º Bimestre

- Interpretação de textos e habilidades de leitura.
- Concordância verbal e nominal.
- Advérbios e adjuntos adverbiais.
- Redação: Resumo e Resenha
- Literatura: Pré-modernismo: contexto histórico, obras e autores: Euclides da Cunha, Lima Barreto, Monteiro Lobato, Graça Aranha e Augusto dos Anjos.

3º Bimestre

- Interpretação de textos e habilidades de leitura.
- Locuções adverbiais.
- Adjunto adnominal.
- Redação: Tipologia textual: Texto dissertativo: introdução, desenvolvimento, conclusão.
- Literatura: Modernismo: contexto histórico, obras e autores: Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Rachel de Queiróz, Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Jorge Amado, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Vinícius de Moraes, Guimarães Rosa e João Cabral de Melo Neto.

4º Bimestre

- Interpretação de textos e habilidades de leitura.
- Análise sintática: Aposto e Vocativo.
- Pontuação, crase e uso dos porquês.
- Redação: Produção de texto dissertativo
- Literatura: Modernismo: contexto histórico, obras e autores: Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Rachel de Queiróz, Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Jorge Amado, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Vinícius de Moraes, Guimarães Rosa e João Cabral de Melo Neto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As adaptações curriculares constituem as possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos. Pressupõe que se realizem, quando necessários, para tornar o currículo apropriado às peculiaridades dos ANEE, tornando-o dinâmico, alterável, passível de ampliação, a fim de que atenda realmente a todos os educandos. As adaptações curriculares não devem ser entendidas como um processo exclusivamente individual ou uma decisão que envolve apenas o professor e o aluno. Elas devem considerar a proposta pedagógica, o currículo desenvolvido em sala de aula e a atuação do professor na avaliação e no atendimento ao aluno.

5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

SILVA, A. C.; NEMBRI, A. G. Ouvindo o silêncio: surdez, linguagem e educação. Porto Alegre: Mediação, 2008.

Atendimento Educacional Especializado – Pessoa com surdez e Ensino da Língua Portuguesa para surdos: Caminhos para a prática pedagógica volumes I e II.

MOTA, M. B. **Aquisição de segunda Língua.** Florianópolis: UFSC, 2008.

<<https://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20070530105423AAibpKj>. Passo a passo de projeto.> Acesso em 03 de abril de 2023.

<<http://ensinodeportuguesparasurdos.blogspot.com.br/>> Acesso em 03 de abril de 2023.

Projeto 3 - Rádio CEM 02

PROFESSOR: LEONIO MATOS GOMES

INTRODUÇÃO

O rádio é um veículo de grande atuação social. Através desta mídia, pessoas das mais diferentes classes sociais, níveis intelectuais, religiões e outras diferenças sociais, têm acesso à informação e entretenimento. É sem dúvida um veículo democrático e tem um papel importante na transmissão de conhecimentos. A escola também tem esse papel social, no entanto, enquanto a linguagem do rádio é mais acessível ao seu público, em muitas ocasiões não acontece na escola.

A deficiência no processo de comunicação entre escola e aluno é tida como um dos entraves na concretização do processo ensino-aprendizagem. Utilizar estratégias de comunicação de rádio neste processo e ampliar as possibilidades de sua concretização. Estratégias tais como uso adequado da voz, utilização de recursos de áudio para facilitar a transmissão de conhecimentos, adaptação de processos educativos com uso do rádio, além da criação de laboratório de comunicação o qual o aluno poderá mostrar sua capacidade criativa, de trabalhar em equipe, a possibilidade de mostrar seu talento, são algumas das vantagens que este projeto poderá proporcionar a escola.

Com a escola com a comunicação cada vez mais envolvente e uma participação cada mais parceria entre educadores e aprendizes, o ensino de modo geral deverá ajudar eliminar, consideravelmente, as críticas. As novas demandas sociais e profissionais exigidas que solicitam cidadãos que saibam se superarem em situações problemas e integrar-se em equipe poderão somar-se ao processo de ensino escolar beneficiando diretamente os participantes do projeto.

Em suma, o projeto rádio amplia a possibilidade na melhoria da qualidade de comunicação e concorre para auxiliar o processo de transmissão de conhecimentos. Além disso, cria condições para que o participante tenha uma experiência problema antes de sua atuação social, sobretudo, profissional.

Disponibiliza técnicas e experiências para melhoria na habilidade de comunicação o que atingiria diretamente demandas de ensino. Portanto, implementar a linguagem de rádio no processo de ensino cria uma nova alternativa para estimular a melhoria da qualidade de educação e as condições de trabalhos dos profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

OBJETIVO

A meta deste projeto é estruturar um núcleo de comunicação de rádio com finalidade pedagógica para isso este projeto prever a implementação de projeto rádio escolar. As etapas deste projeto consiste em criar condições para treinamento e formação de equipes de comunicadores no intuito de tornar possível o uso da linguagem radiofônica no processo de ensino escolar, colaborar como ferramenta de transmissão de conhecimentos interdisciplinares e transdisciplinares, permitir (aproximar) o acesso à informação cotidiana e de utilidade pública, construir modelo operacional para tornar o projeto núcleo de comunicação permitindo assim a realização de produções que possam atender as necessidades internas e da comunidade ao redor além de estimular a produção de materiais de apoio pedagógico.

VANTAGENS

1. Melhoria no espaço de convivência
2. Aproximação e integração escola-aluno
3. Ampliação das possibilidades de práticas interdisciplinares e transdisciplinares
4. Favorece o protagonismo juvenil
5. Complementa o aprendizado, amplia a capacidade intelectual e as habilidades dos participantes
6. Dá voz a comunidade
7. Cria condições para melhoria da comunicação institucional

NECESSIDADES

1. Equipamentos e espaço
2. Equipe de comunicadores
3. Coordenação pedagógica

4. Capacitação
5. Integração pedagógica
6. Logística operacional
7. Encontros para avaliação

DESAFIOS

1. Desconfiança pedagógica
2. Reclamações em relação ao barulho, a música, ao conteúdo, à saída de alunos...
3. Problemas técnicos
4. Controle excessivo do espaço
5. Gestão individualizada
6. Falta de planejamento operacional
7. Conflitos multilaterais

ESTRUTURA TÉCNICA

1. EQUIPAMENTOS

- Mesa de som
- Microfone
- Internet
- Gravador (Repórter)
- Caixas de som
- Transmissor ou amplificador

ESPAÇO

- A. Estúdio 2x2 m (mínimo)
- B. Acesso Privativo
- C. Mesa e cadeiras
- D. Prateleira
- E. Computador (opcional)

INTEGRAÇÃO

- A. Trabalhos em sala de aula com suporte de alunos capacitados que possa auxiliar o professor em atividades com rádio
- B. Capacitação de educadores para construção de proposta *educ comunicativa* em sala de aula.
- C. Construir projetos interdisciplinares e transdisciplinares

LOGÍSTICA

- A. Pauta (Roteiro de desenvolvimento do programa)
- B. Grade de Programação
- C. Reunião de Pauta
- D. Controle de Identificação
- E. Código de conduta ética
- F. Cultura de multiplicação
- G. Verificação periódica dos equipamentos.

Projeto 4 – Festa Junina Arraiá do CEM02

Apresentação

No mês de junho ocorre tradicionalmente no Brasil os festejos juninos. Essas comemorações estão historicamente ligadas ao calendário católico, especialmente três santos populares: Santo Antônio, São Pedro e São João.

Embora haja a ligação a hagiografia, a origem da festa junina é pagã, ou seja, é contrária à doutrina cristã, porque as celebrações que deram origem às festas juninas homenageavam os deuses da natureza e da fertilidade e pediam fartura nas safras, pois era nessa altura que começava o período da colheita de cereais.

A celebração da festa junina envolve múltiplas dimensões, como brincadeiras e comidas típicas, danças, especialmente as quadrilhas, com base principal no forró.

Anualmente representativa dos costumes culturais e da tradição popular, a festa junina, intensa principalmente na região nordeste, por sofrer maior influência no século XV, espalha-se por todas as regiões brasileiras, não sendo diferente no Distrito Federal.

Tradição que também impacta na esfera educacional, uma vez que vários estudantes e professores trazem de casa essa herança e transmitem o desejo de vivenciarem na unidade escolar os significados dessa tradição.

Assim, com finalidade pedagógica, o Centro de Ensino Médio 02 vem vivenciando essa práxis social na prática pedagógica, com planejamento e organização, expressando a importância de relembrar e exercer os costumes enraizados na natureza cultural brasileira.

Comemoração que possui jeitos diferentes, variando de região para região, seu ingrediente principal é a alegria, pois oportuniza encerrar o primeiro semestre letivo, reunindo os estudantes, de maneira organizada e com intencionalidade pedagógica, para uma grande socialização festiva que antecede o recesso escolar.

Assim, o ambiente escolar – especificamente as quadras cobertas – é decorado com bandeirinhas coloridas, confeccionadas com folhas de papel de seda, jornal ou folhas de revistas, trabalho realizado por equipes de estudantes assessoradas por professores.

Vários outros elementos decorativos são espalhados pelo espaço escolar, como folhas de papel laminado que simulam fogueiras, barraquinhas enfeitadas com folhagens de palmeira e de bananeira.

Na culminância do evento, tanto professores como estudantes entram no clima da festa trajando vestimentas a caráter: os homens geralmente trajados com camisa xadrez, chapéu, calça jeans com remendos coloridos a base de retalhos, lenço no pescoço, chapéu de palha e bota; as mulheres usando vestidos estampados com florais, babados e rendas, tranças nos cabelos amarrados com fitas, chapéu de palha, meia calça colorida e sardas desenhadas no rosto.

É tradição os estudantes se organizarem para a dança de quadrilha, com ensaios preparatórios, para a entrega de uma grande brincadeira de Festa na Roça como atração principal do arraíá.

Mas há também outras brincadeiras jocosas, como a pescaria, ovo cozido na colher, a corrida de saco. E os jovens estudantes não deixam faltar o correio elegante.

Já as comidas, há tanto as típicas quanto o incremento de mais moderninhas, desde canjica, pipoca, milho assado, bolo de fubá, docinho de amendoim, até cachorro quente, pastel, arroz com frango.

É preciso sublinhar que, o evento de culminância ocorre no mês de julho, devido o término do primeiro semestre letivo geralmente encerrar em meados da primeira quinzena desse mês e, embora esse detalhe de datação todo desenvolvimento desde a preparação ao acontecimento está diretamente associado à atmosfera da Festa Junina.

Finalidade

Vivência integrativa e interacional proporcionada pelo festejo tradicional de Festa Junina, propiciando socialização entre estudantes e professores no espaço escolar e finalização pedagógica do primeiro semestre.

Objetivo Geral:

Preservar e valorizar costumes e tradições populares das Festas Juninas, enraizadas na cultura brasileira.

Objetivos específicos:

- 1) Valorizar a cultura local;
- 2) Incentivar a preservação do patrimônio cultural brasileiro manifesto nas tradições populares;
- 3) Experimentar facetas culturais dos festejos juninos, como danças, comidas e brincadeiras típicas;
- 4) Fortalecer a socialização escolar por meio do ambiente preparado pelos festejos juninos.

Ações

- 1) Articulação entre equipe pedagógica, equipe docente e corpo discente para a preparação do evento;
- 2) Organização pedagógica do arraial junino;
- 3) Integração entre as áreas de conhecimento para a realização do evento;
- 4) Realização de campanhas de arrecadação de gêneros alimentícios e materiais de decoração junto aos estudantes, por meio de gincanas;
- 5) Articulação dos ensaios das quadrilhas;
- 6) Ornamentação do espaço do evento.
- 7) Realização do Arraiá do Cem02.

Data do festejo

Em 2023, o Arraiá do Cem02 está agendado para o dia 08 de julho, um sábado com reposição de um dia letivo móvel.

Projeto 5 - Jogos Interclasses do CEM 02

Professores Responsáveis: Késsia, Bárbara, Silvano, Pakysa

Apoio: Professores, servidores, coordenação, supervisão e direção.

Participantes: 1^{as}, 2^{as} e 3^{as} séries (Matutino e Vespertino).

No Brasil, a prática do desporto escolar vem sendo estimulada desde 1882 quando Rui Barbosa defende a inclusão da ginástica no currículo escolar e a partir daí surgem inúmeras discussões a cerca dessa temática. Posteriormente o esporte torna-se uma das propostas da Educação Física escolar, porém o mesmo não deve ter um fim em si mesmo e não deve ser entendido como única prática a ser desenvolvida nas aulas e sim, tratado como um dos agentes responsáveis pela formação integral do indivíduo.

Partindo desse princípio, foi desenvolvido o projeto Jogos Internos do Vespertino que integra algumas práticas esportivas e corporais em que são propostas atividades referentes aos conteúdos jogos, esportes e organização de eventos esportivos, previstos no currículo em movimento e trabalhados com os alunos dos terceiros anos do turno vespertino na disciplina educação física, integrando também os alunos de primeiros e segundos anos.

O projeto tem como função primordial valorizar os jogos e os esportes como temas de grande importância para o desenvolvimento integral do educando, nesse contexto são enfatizados alguns aspectos como planejamento, organização, responsabilidade, cooperação, respeito, socialização, liderança, personalidade, persistência, entre outros.

OBJETIVOS

- A. Motivar e envolver os alunos da escola, incentivando-os à prática esportiva como instrumento de inclusão social;
- B. Contribuir com a formação integral do estudante;
- C. Compreender o esporte como elemento de inclusão social;
- D. Incentivar a participação dos alunos em atividades competitivas;
- E. Promover o respeito às regras;
- F. Desenvolver a inteligência emocional necessária ao bom convívio social, a partir de atividades de integração;
- G. Propiciar aos alunos a integração com as demais turmas do turno vespertino;
- H. Desenvolver com os terceiros anos do turno vespertino o conteúdo

organização de eventos esportivos previstos no currículo em movimento.

MODALIDADES SUGERIDAS

Futsal, Voleibol, Queimada e Tênis de Mesa.

ARBITRAGEM

Os árbitros serão professores envolvidos no projeto, estagiários e alunos que dominam melhor o esporte ou jogo trabalhado que consiga atuar de forma imparcial.

REGRAS

- A. Todos os alunos, estarão sujeitos às normas disciplinares do Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina DF, previstas em seu regimento interno.
- B. Serão criados regulamentos específicos para cada modalidade, de acordo com as regras das Federações e adaptando algumas caso haja necessidade.

UNIFORMES

1. Os alunos deverão entrar na escola uniformizados (calça e camiseta);
2. As equipes deverão usar, durante os jogos, camisetas de cores iguais para as equipes que estarão disputando as modalidades coletivas.
3. Serão disponibilizados (caso seja necessário) coletes aos alunos que estiverem sem camiseta da cor estabelecida pela equipe.

Obs.: Não é obrigatória a confecção de uniforme específico para os JI.

- I. Todos os alunos deverão estar de tênis e vestimentas apropriadas à atividade física.

LOCAL DE COMPETIÇÃO

As competições acontecerão nas quadras da escola.

PROGRAMAÇÃO

Os Jogos Internos acontecerão em cinco dias. Data a definir com a direção, coordenação e professores.

MATERIAIS

Os materiais poderão sofrer alterações de acordo com as modalidades definidas pela organização.

PREMIAÇÃO

A premiação poderá sofrer alterações de acordo com as modalidades definidas pela organização.

Troféus:

- 1 futsal
- 1 voleibol
- 1 queimada
- 1 tênis de mesa

Medalhas

- 35 de ouro
- 35 de prata
- 35 de bronze

Projeto 6 - “Papo reto na escola: cultura, valores e protagonismo estudantil”

1. Introdução

A expressão “papo reto” no campo linguístico, derivada da linguagem informal, comporta uma gíria de uso corrente no universo dos jovens, principalmente da periferia, que abrange entre suas definições a acepção de *transmissão de uma ideia objetiva, sem enrolação*. Traduzindo, uma conversa clara, direta, sem rodeios, o que não reduz o “papo” a uma abordagem simplória, mas, por outro lado, plenificada na retidão, isto é, na virtude da equidade, do senso de justiça, conformidade com a razão, com o dever, integridade, lisura e probidade daqueles envolvidos no diálogo.

A escola é o ambiente que recebe o estudante para firmar com ele uma parceria de aprendizagens, portanto, precisa ser o lugar do diálogo. E mais, do diálogo pleno. O papo entre estudantes, professores, gestores, pais e responsáveis, enfim, entre todos os envolvidos no processo educacional deve prescindir de uma franqueza que potencialize a grandeza escolar do projeto pessoal que pulsa no âmago de cada aluno. Para tanto, o papo reto, sincero, evoca uma dimensão ética preocupada com o futuro, isto é, com o projeto de vida a que o estudante vinculará sua experiência escolar.

O Projeto Papo Reto, será promovido no Centro de Ensino Médio 02, de Planaltina – DF, uma iniciativa da Orientadora Educacional Keila Nazaré da Cunha, que será realizado em parceria com professores colaboradores, conta com o apoio da comunidade escolar,

Possui como meta principal realizar um trabalho conjunto entre Orientação Educacional e os professores, abordando temas relevantes para a comunidade escolar e incentivar o protagonismo do aluno, capacitando para amplificar suas escolhas e decisões na trajetória escolar.

Nesse sentido, o planejamento de futuro circunda essas três dimensões, distintas e essenciais na formação do sujeito: pessoal, social e profissional. Integrar o autoconhecimento pessoal com a dimensão interpessoal inerente ao reconhecimento da cidadania e do papel social nas relações societárias, problematizando o coletivo e, com isso, desenvolvendo a empatia e a ética, são guinadas fundamentais que levam à terceira dimensão: o desenvolvimento profissional de habilidades e competências essenciais ao mundo do trabalho, tais como criatividade, tecnologia, empreendedorismo, habilidades interacionais etc.

Esse tripé, bem arregimentado ao longo da experiência escolar, pode oferecer ao aluno uma gama de possibilidades enriquecedoras, multiplicando o leque de opções, uma vez que a construção crítico-reflexiva cidadã é motor de emancipação para um protagonismo pleno e satisfatório diante dos desafios do porvir.

2. JUSTIFICATIVA

A justificativa para um projeto com extrema ambição, envolvendo os pilares da cientificidade e a densidade da imaginação criativa, pode ser explorada no próprio texto da BNCC que aponta para a necessidade do alinhamento entre ambas as instâncias educacionais, exortando que já na experiência com o Ensino Médio o estudante exerça o manejo das percepções preliminares que envolvem a vindoura vivência com o Ensino Superior.

A BNCC aponta para o fato das múltiplas culturas juvenis, orienta que a escola acolha essa diversidade inerente, estabelece a garantia do protagonismo reconhecendo os “jovens como participantes ativos das sociedades nas quais estão inseridos, sociedades essas também tão dinâmicas e diversas” (BNCC, 2018, p. 463). Esse reconhecimento significa assegurar à juventude estudantil “uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seu **projeto de vida**, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos” (BNCC, 2018, p. 463).

3. OBJETIVOS

Geral: Promover ações e reflexões sobre Projeto de Vida, Cultura, Valores e Protagonismo Estudantil, no âmbito individual e coletivo, integralizando aprendizagens, sob um caráter ético e crítico-participativo, com parâmetros que o potencialize a agregar as suas vivências uma gama de experiências socioculturais como aportes de preparação para a vida intra e extraescolar.

- **Específicos:**

- a) Trabalhar sobre Diversidade e seus aspectos legais;
- b) Promover aprendizagens sobre Cidadania e Direitos Humanos
- c) Apontar caminhos como projeções para a plena experiência de um projeto de vida;
- d) Incentivar o protagonismo estudantil;
- e) Abordar temáticas transversais direcionadas à apreensão da diversidade cultural;
- f) Potencializar o pensamento crítico-reflexivo e a criatividade do aluno;

4. Metodologia:



A dinâmica metodológica prevê encontros, rodas de conversa, dinâmicas, gincanas, apresentações artísticas e oficinas. Proporcionando espaços essenciais para o exercício franco do papo reto, garantindo a eficiência do debate e da socialização, com a finalidade estimular os estudantes sobre Projeto de vida, valores e Protagonismo Estudantil, no âmbito individual e coletivo, integralizando aprendizagens, sob um caráter ético e crítico-participativo, com parâmetros que o potencialize a agregar as suas vivências uma gama de experiências socioculturais como aportes de preparação para a vida intra e extraescolar.

4.1 Medidas e ações:

O pacote de ações primordialmente elencado, apontou como medida diretiva ou carro-chefe uma atividade criativo-interativa que imprimisse, de prontidão, a “cara” do Papo Reto, isto é, comportasse a essência do diálogo franco: *as rodas de conversas*. A partir dessa direção como elo norteador do projeto, um conjunto de outras metas foram delineadas, conforme ilustrado na figura abaixo e discriminado logo a seguir:



a) Produção criativa

Atividade de produção criativa, em parceria com os professores, com a finalidade de desenvolver, numa dimensão, a escrita criativa, e na outra, a produção artística, considerando o exercício com a imaginação, no âmbito redacional e das artes visuais.

A prática redacional cobre um aporte de gêneros textuais, como a confecção de poemas, contos, crônicas, artigos de opinião, etc.

Já a prática artística abrange setores de sua produção, como a criação de charges, caricaturas, logotipos, etc.

Com essas produções intenciona-se criar um pequeno livro ou livreto para que os trabalhos dos estudantes sejam valorizados, potencializando o protagonismo estudantil.

b) Produção midiática (documentários, curtas)

Considerando que a dimensão tecnológica e virtual é esfera ativa da vida contemporânea, e que o aluno, em decorrência da pandemia que assola o mundo, encontra-se imerso e enredado, de alguma maneira, na educação remota, o projeto visa um trabalho educativo de produção midiática.

Trabalho pressuposto tanto na proposta da criação de um canal no Youtube e sua transliteração para outros canais interativos, como o Facebook, Instagram e o Twitter, como também na produção audiovisual amadora de documentários, curtas, podcasts, pequenos filmes e webséries.

c) Interação interescolar

O projeto também vislumbra parcerias com outras escolas, tanto da rede distrital, quanto da esfera estadual e interestadual, a partir da mediação de encontros interativos entre estudantes e professores de ambientes escolares diferentes para uma roda de conversa descontraída e produtiva, em que, os envolvidos construam um papo reto de compartilhamento de ideias, saberes e até mesmo provocações inteligentes, ansiado o desenvolvimento do protagonismo extraescolar.

d) Prêmio Artístico-literário e Sarau interativo

A partir das produções escritas, artísticas e audiovisuais, é uma das metas do projeto é realizar o concurso “**PRÊMIO ARTÍSTICO-LITERÁRIO PAPO RETO/ CEM02**” e divulgar os trabalhos vencedores por meio de uma mostra de saraus interativos, veiculados pelo canal “Papo Reto” ou através de encontros via Meet, na plataforma escolar ou presencial, onde os estudantes envolvidos poderão apresentar suas produções criativas, a partir do exercício de declamação de poemas, leitura de crônicas, veiculação fílmica, mostra de curtas e documentários.

Nas mostras pressupõe-se uma dinâmica interativa com a plateia virtual, de maneira que o espaço possa ser usado para compartilhamento de saberes.

Resultados esperados:

O Projeto Papo Reto, cujos anseios e desafios foram discriminados acima e espera-se que possa impactar positivamente a vida dos estudantes, despertando para uma melhor projeção de suas vidas e que possam iniciar o processo de protagonismo em todas as áreas de suas vidas, indo além dos muros das escolas.

De toda maneira, o resultado principal esperado se refere ao sentimento emancipatório na relação interpessoal do estudante que vivenciou as dimensões do projeto.

5. Cronograma de execução:

ETAPAS	2023										
	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	dez
Revisão do projeto.	X	X									
Levantamento de parcerias do projeto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Desenvolvimento de ações / Divulgação do projeto.				X	X	X	X	X	X	X	
Desenvolvimento de Produção Criativa.				X	X	X	X	X	X		
Desenvolvimento de Produção midiática				X	X	X	X	X	X		
Culminância do Projeto: Realização do concurso “PRÊMIO ARTÍSTICO-								X	X	X	X

LITERÁRIO PAPO RETO/ CEM02” e apresentação de um Sarau interativo												
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

6. Referências

DICIONÁRIO INFORMAL. *Papo reto* (significado). Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/papo+reto/>. Acesso em 23 de abr. de 2021.

NASCIMENTO, Ivany Pinto. Projeto de vida de adolescentes do ensino médio: um estudo psicossocial sobre suas representações. *Imaginario* [online]. 2006, vol.12, n.12, pp. 55-80. ISSN 1413-666X.

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio; REIS, Juliana Batista dos. *Juventude, projetos de vida e ensino médio*. Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 117, p. 1067-1084, out.-dez. 2011 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302011000400010. Acesso em 23 de abr. de 2021.

QUAL É A GÍRIA. *Significado de: Papo reto*. Disponível em: <https://qualegiria.com.br/giria/papo-reto/>. Acesso em 23 de abr. de 2021.

SAE DIGITAL. Disponível em: <https://sae.digital/projeto-de-vida-no-novo-ensino-medio/>. Acesso em 23 de abr. de 2021.

SANTORO, Eliane de Abreu; MORANDO, Maria Lúcia Voto; VAZ, Taciana. *Ser protagonista: Projeto de Vida: ensino médio*. São Paulo: Edições SM, 2020.

Projeto 7: Simulado CEM02: Interdisciplinaridade na prática

Introdução

As *Diretrizes de Avaliação Educacional* da SEDF parte do pressuposto de que o processo avaliativo deve ser instrumentalizado para a **educação integral do estudante**, e em seu texto defende a ideia de “avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada” (2016, p. 12), orientando os princípios e procedimentos concernentes à avaliação para as aprendizagens.

Diz o mesmo texto que “o **feedback** ou retorno de informações aos aprendizes é indispensável para o processo avaliativo formativo, seja em sala de aula, seja no exercício profissional, propiciando que o avaliado se mantenha informado sobre suas aprendizagens” (SEDF, 2016, p. 14).

O processo avaliativo, além de teorias, concepções, conceitos, envolve também crenças, valores, metas, desejos, trajetórias (ARAUJO, RABELO, 2015), que potencializados para objetivos educacionais comuns tendem a gerar transformações promissoras para o sucesso do ensino. O processo avaliativo deve visar a **dimensão holística da experiência educacional** como garantia de uma verdadeira educação para as aprendizagens, qualificada a partir de uma prática da excelência (PERRENOUD, 1998). É imprescindível sua compreensão como um **processo amplo, municiado com características educativas, pedagógicas e psicológicas** (ARAUJO, RABELO, 2015), com desdobramentos coletivos, institucionais e individuais, comportando o estudante no centro do protagonismo.

Perrenoud (1998) asseverou que a ideia na constituição desse específico processo avaliativo comporta uma intervenção pedagógica mais sistemática e individualizada, isto é, mais próxima ao protagonismo do próprio estudante, com situações didáticas propositivas e condizentes com a realidade subjetiva e particularizada, otimizando as expectativas nas aprendizagens.

A *avaliação para as aprendizagens*, conceito formulado por Stiggins (2005), foca no processo de aprendizagem de cada aluno, processo gradual e permanente, no qual **o professor atua como parceiro, mediando o acesso aos saberes**, dando destaque aos participantes do processo, implicando uma relação estreita entre ensino e aprendizagem.

Há um comprometimento didático-pedagógico com a efetividade do processo por meio da **mediação participativa**, que vai desde à escuta ativa na sala de aula até a aplicação das aprendizagens, passando pela interpretação de dados e evidências, pela problematização das

situações educacionais propostas, pela busca de soluções, numa dinâmica contínua e incessante, explorando com sensibilidade a construção compartilhada dos conhecimentos.

Diferentemente da avaliação das aprendizagens ou somativa, com ênfase nos resultados, a avaliação para as aprendizagens ou formativa, enfatiza o processo participativo, baseado numa investigação produtiva que pressupõe múltiplas estratégias para a avaliação formativa.

Entre os seus princípios básicos destacamos: a preocupação com a maneira que os alunos acessam as aprendizagens; a prática participativa na sala de aula; seu caráter de essencialidade como competência profissional do professor; sua filosofia sensível, construtiva e motivadora; sua abordagem de execução mediadora que visa comprometer o aluno com sua própria melhoria; sua capacidade para a promoção da autoavaliação e para o reconhecimento de todas as aprendizagens (CID; FIALHO, 2013).

Como ideia-chave, à título de exemplificação, o professor pode iniciar o processo a partir do compartilhamento dos objetivos de aprendizagens associados à sua área de especialidade, projetando como ponto de partida um debate construtivo, com atividades que permitam a recolha coletiva de evidências, promovendo a compreensão e a partilha entre pares até atingir a aprendizagem individualizada no ponto de chegada com o feedback. Trajeto pelo qual, com os recursos trabalhados e mediados, o estudante progride autonomamente como responsável final por sua própria aprendizagem.

Diante desse conjunto de acepções, instrumentalizar o **Simulado como um procedimento avaliativo**, atento à diversidade disciplinar que o estudante vivencia na sua trajetória educacional, com a **finalidade de avaliar a formação múltipla e interdisciplinar**, para colher o êxito e/ou experimentar as dificuldades nas aprendizagens, se estatui como mecanismo dinâmico e integrado às situações de avaliações externas, como os exames vestibulares a que o corpo discente está atrelado.

Por definição, **Simulado** vem de simular “**fazer parecer real**”. Nesse sentido, o **simulado**, no contexto das avaliações, visa a **reproduzir as provas reais**, isto é, os exames vestibulares, desde o estilo das questões (formato e conteúdo) até o tamanho e organização dos exames.

Entre os principais benefícios do Simulado Escolar, podemos citar o ensejo para a avaliação das aprendizagens dos estudantes, o que permite a identificação das dificuldades e/ou êxitos nas áreas do conhecimento, tanto para fortalecimento quanto para replanejamento das práticas docentes.

Como exposto no site *sae DIGITAL* “algumas avaliações possuem a característica de simular provas oficiais, possibilitando uma experiência prévia dos exames vindouros, e

oferecendo as sensações reais experimentadas nessas aplicações. Exercitar a cultura de aplicação de avaliações é parte integrante do sucesso pedagógico de uma escola, pois seus benefícios contribuem para um melhor desempenho da aprendizagem”.

O mesmo site elenca os benefícios do simulado escolar para avaliar o desempenho do aluno, com acompanhamento do progresso, bem como a dinamização da autoconfiança como posturas fundamentais na preparação para enfrentar os exames reais:

- **“Vivenciar a dinâmica de prova**, oferecendo a mesma dinâmica de exames oficiais: o mesmo formato, as mesmas regras e o mesmo tempo para a realização, correção e feedback.
- **Treinar o tempo de resposta às questões**, permitindo a identificação das áreas em que o aluno demora mais ou menos para responder, da melhor forma de realizar a prova e responder no tempo estipulado.
- **Preparar o aluno emocional e fisicamente**, ensinando como se comportar diante de um exame e treinando na prática questões relacionadas ao tempo, ao cansaço, à ansiedade e até mesmo ao que fazer quando não se sabe ou está em dúvida na resposta de um item.
- **Avaliar as habilidades do aluno e gerar dados de desempenho**, revelando em quais áreas tem mais facilidade ou dificuldade a partir dos dados obtidos no resultado, possibilitando criar um plano para revisar o conteúdo, tirar dúvidas e melhorar o desempenho.
- **Personalizar o estudo a partir dos resultados**, permitindo orientar cada aluno na área que precisa estudar mais via plano de estudos.
- **Melhorar o desempenho dos alunos**, identificando com precisão as lacunas de aprendizagem e assim intervindo nas necessidades de cada discente para superar suas dificuldades”.

Diante do exposto, o planejamento e a execução do simulado como processo preparatório na trajetória escolar do estudante visando emular os exames vestibulares, tais como o ENEM e o PAS, parte do pleno exercício da cidadania estudantil que almeja acessar etapas posteriores da vida social, cujo ingresso deriva diretamente de avaliações externas.

Objetivos:

Geral e específicos

- Geral: Avaliar o processo de ensino-aprendizagem integral do estudante, por meio da simulação de exames vestibulares, alinhando avaliação formativa e avaliação somativa, a partir dos pressupostos da interdisciplinaridade e da avaliação para as aprendizagens;
- **Específicos:**
 - Avaliar as aprendizagens do estudante integradas às áreas de conhecimento;
 - Simular exames vestibulares, como o ENEM e o PAS;
 - Analisar o desempenho do estudante e replanejar as aprendizagens;
 - Promover a autoconfiança e o preparo físico-emocional do estudante para lidar com o contexto das avaliações em larga escala.

Metodologia:

A elaboração do simulado, desde sua concepção à sua implementação visa a parceria integrada dos professores envolvidos no processo avaliativo, sob o vínculo de um trabalho coletivo, de caráter interdisciplinar, tecido à várias mãos, no enfrentamento dos problemas e na visada de soluções para os obstáculos apresentados na trajetória.

Entre a implementação e a culminância espera-se que a execução atinja o objetivo singular de entrega de um simulado com os parâmetros de uma avaliação que emplaque os objetivos da interdisciplinaridade, na mediação de uma educação como prática teórica, na “interação entre teoria e prática, entre aprender e pesquisar, entre regulação e emancipação, torna-se relevante considerar a comunidade de aprendizado que tem [...] como grande propósito abraçar o multiculturalismo e a mudança” (DIAS, COROA; LIMA, 2018, p. 40).

A **tessitura coletiva** é o alicerce basilar para que o desenho do simulado explore em sua arquitetura a consecução diversificada de encadeamentos, e suas conseqüentes proliferações, potencializando que as medidas e as ações planejadas desemboquem nos arranjos multifacetados da diversidade do saber por áreas de conhecimento.

Assim, a **interdisciplinaridade** – um dos pilares do texto da BNCC – comporta a perspectiva fundamental e relevante para que o método evocado alcance suas intenções e desdobramentos. O Projeto Político Pedagógico da escola situa que **“o trabalho interdisciplinar dará suporte à integração escola/comunidade, para melhor detectar as problemáticas e as alternativas de solução” (PPP, 2021, p. 11).**

Jurjo Torres Santomé, pedagogo espanhol, à guisa da provocação, atenta em seu livro *Globalização e Interdisciplinaridade*, que a

interdisciplinaridade é um objetivo nunca completamente alcançado e por isso deve ser permanentemente buscado. Não é apenas uma proposta teórica, mas sobretudo uma prática. Sua perfectibilidade é realizada na prática; na medida em que são feitas experiências reais de trabalho em equipe, exercitam-se suas possibilidades, problemas e limitações (SANTOMÉ, 1998, p. 66).

Traços como flexibilidade, confiança, paciência, intuição, pensamento divergente, entre outros, entram em correlação, confronto e instabilidade no trabalho interdisciplinar e, nesse jogo de relações proporcionado pela dinâmica que entrelaça as áreas de conhecimento,

é preciso insistir no papel da negociação entre todas as pessoas que compõem a equipe de trabalho. Elas devem estar dispostas a proporcionar todo tipo de esclarecimentos aos demais integrantes da equipe, a debater questões metodológicas, conceituais e ideológicas (SANTOMÉ, 1998, p. 65, grifo do autor).

Ao destrinchar os setes saberes necessários à educação do futuro, Edgar Morin inicia abordando o pilar do conhecimento, que também é o primeiro fundamento das dez competências para o próximo milênio. E ao falar desse saber, o sociólogo o relaciona com o complexo tecido das relações:

O conhecimento pertinente deve enfrentar a complexidade. *Complexus* significa o que foi tecido junto; de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico), e há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si. Por isso, a complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade (2000, p. 38).

É essa dinâmica metodológica do tecer junto, a partir da interrelação com o diferente, justapondo, sobrepondo ou desfazendo na medida em que o projeto avança para sua culminância no simulado, que evocamos enquanto complexidade pertinente de uma interdisciplinaridade vertiginosa que o ambiente escolar pode comportar no afloramento das convergências e divergências entre as áreas de conhecimento envolvidas e até mesmo promover uma epifania produtiva no processo avaliativo.

Cronograma executivo: 2023

Nº	ETAPA	PERÍODO
1	Discussão sobre o Simulado e estruturação da proposta	Agosto
2	Coordenação por área desde o planejamento até à confecção das questões	Setembro

3	Inserção das questões nos cadernos de prova virtual	Até 06 de outubro
4	Verificação do material incluso nos cadernos de prova virtual	Até 10 de outubro
5	Período de revisão e acertos finais	Até 10 de outubro
6	Formatação final dos cadernos de prova	Até 13 de outubro
7	Impressão dos cadernos de prova	Entre 16 e 20 de outubro
8	Grampeamento dos cadernos de prova	Entre 23 e 27 de outubro
9	Aplicação das provas	Última semana de outubro
10	Correção do Cartão-Resposta	Primeira semana de novembro
11	Inserção das notações em planilha compartilhada	Até 10 de novembro

Referências:

ALMEIDA, Ana Cristina de, e outros. *Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio*. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/Curriculo-em-Movimento-do-Novo-Ensino-Medio-V4.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2022.

BNCC. *Base Nacional Comum Curricular: educação é base*. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 05 mar. 2022.

DIAS, Juliana de Freitas; COROA, Maria Luiza Monteiro Sales.; LIMA, Sostenes Cezar de. *Criar, resistir e transgredir: pedagogia crítica de projetos e práticas de insurgência na educação e no estudo da linguagem*. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/9941>. Acesso em: 06 mar. 2022.

DISTRITO FEDERAL. *Cadernos orientador: avaliação para as aprendizagens – Novo Ensino Médio - Rede Pública de Ensino do Distrito Federal/ Secretaria de Estado de Educação - SEEDF*: Brasília, Distrito Federal: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2022.

MORIN, Edgar. *Os setes saberes necessários à educação do futuro*. Tradução Catarina Eleonora F. Eleonora da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000.

SAE DIGITAL. Disponível em: <https://sae.digital/projeto-de-vida-no-novo-ensino-medio/>. Acesso em 23 de abr. de 2021.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Tradução Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

P.P.P (Projeto Político Pedagógico). *CE2 Planaltina – DF*. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/09/ppp_cem_02_planaltina.pdf. Acesso em: 07 mar. 2022.

Projeto 8 - Semana(s) da consciência negra

1. Introdução

Na atual conjuntura ainda de extensas e ostensivas desigualdades étnico-raciais, em que as estatísticas referendam as distorções entre os componentes étnicos, pontuando as extremas dificuldades de acesso das pessoas negras às universidades, ao mercado de trabalho ou aos bens culturais da dita alta-cultura, provenientes de efeitos socioculturais tais como o preconceito, o racismo, a intolerância, torna-se cada vez mais urgente ao espaço escolar apropriar-se de agendas específicas referentes aos temas transversais, com o intuito de trazer o debate ao estudante e desenvolver o pensamento crítico-reflexivo em relação aos acontecimentos, fatos e situações do mundo ao redor.

Nesse sentido, é preciso que demandas contemporâneas como é o caso da “consciência negra” invadam o ambiente escolar, com o ensejo de articular o franco debate tanto em torno de uma consciência valorizadora das culturas, entre as quais as culturas negras, como também a respeito do fosso das desigualdades que afetam os próprios estudantes no transcurso da experiência educacional.

Com esse ensejo, o Centro de Ensino Médio 02, a partir do seu coletivo de profissionais da educação, consideram o debate sobre a *Consciência Negra* oportunidade primaz para a consecução de reflexões pedagógicas e plurissignificativas que culminem na promoção do pensamento crítico-reflexivo e de abordagens criativas que estimulem o estudante a pensar sobre sua própria identidade, seu pertencimento e seu lugar de fala na sociedade.

Visando não somente a celebração, mas também o amplo debate em torno dos aspectos antropológicos, históricos, psicológicos, artístico-literários e socioculturais em torno da diversidade cultural das culturas afro-brasileiras, o Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina, juntamente com o Projeto Papo Reto, propõem a promoção do Projeto Semana(s) da Consciência Negra, estimulando o florescimento e o desencadeamento das aprendizagens no ambiente escolar alinhadas a uma educação transversal e transdisciplinar de valorização das culturas negras.

Sabe-se que a celebração no dia 20 de novembro provém de escolha assertiva para coincidir com o dia atribuído à morte de **Zumbi dos Palmares**, em 1695, **um dos maiores líderes negros do Brasil** que lutou pela libertação do povo contra o sistema escravista, sendo

portanto, considerado importante no reconhecimento dos descendentes africanos e da construção da sociedade brasileira

A dinâmica do projeto, de caráter coletivo e emancipatório, compreende o ambiente escolar como espaço interativo e integrativo que impulsiona o estudante a se reconhecer como sujeito, isto é, como cidadão do mundo, participe de um rol de culturas múltiplas, heterogêneas e multifacetadas, potencializando o crescimento pessoal, social e, conseqüentemente, franqueando o alargamento do horizonte profissional que se projeta em seu percurso vital.

O cerne do projeto é oferecer uma gama de possibilidades enriquecedoras, tanto aos professores quanto aos estudantes, centralizando o debate nas culturas negras, e multiplicando o leque de opções, uma vez que a construção crítico-reflexiva cidadã é motor de emancipação para um protagonismo pleno e satisfatório diante dos desafios do porvir.

As Semanas da Consciência Negra, a transcorrerem ao longo do último semestre letivo, objetivam promover a valorização da cultura afro-brasileira a partir de suas efervescências cultural distribuída em diversos horizontes, dentre os quais destacamos:

- a. **As religiosidades** (candomblé, umbanda, jarê) etc.;
- b. **As comidas típicas** (feijoada, acarajé, vatapá, cozido de quiabo) etc.;
- c. **As danças, musicalidades e manifestações artísticas** (lundu, capoeira, congada, jongo, maracatu, lambada, maculelê, bumba-meu-boi, rap, grafite) etc.;
- d. **A literatura de autoria negra nas diversas modalidades** (romances, contos, poesias etc.), com suas respectivas autorias, entre os quais: Maria Firmina dos Reis, Cruz e Souza, Machado de Assis, Carolina Maria de Jesus, Lima Barreto, Conceição Evaristo, Itamar Vieira Junior, Lázaro Ramos, etc.).
- e. **A desigualdade étnico-racial;**
- f. **O preconceito racial** (injúria, racismo);
- g. **A invisibilização da história dos afrodescendentes** nos manuais didáticos;
- h. **O processo de escravização e as políticas de reparação;**
- i. **Os estereótipos;**
- j. **O lugar de fala;**
- k. **A necropolítica;**
- l. entre outros.

Essa agenda de possibilidades elencada pode franquear o necessário debate em torno de questões que tendem a passar ao largo dos debates no âmbito escolar.

2. Objetivos

- **Geral:** Fomentar o debate em torno das culturas afro-brasileiras a partir da celebração da consciência negra, bem como incentivar o protagonismo do estudante, no âmbito individual e coletivo, integralizando aprendizagens, sob um caráter ético e crítico-participativo.
- **Específicos:**
 - a. Incentivar o protagonismo do estudante e potencializar o pensamento crítico-reflexivo;
 - b. Promover o multiculturalismo, bem como visibilizar a produção, os sentidos e as manifestações artísticas da cultura negra, dando ampla atenção aos desígnios da consciência negra com a percepção da negritude em sua dimensão libertária, repudiando quaisquer formas de preconceito racial, e respeitando a liberdade de expressão.
 - c. Fomentar os processos criativos no transcurso da vivência escolar e estimular a produção artística e literária juvenil de futuros artistas que anseiam explorar o mundo das textualidades.

3. Medidas e ações:

Semana(s) da Consciência Negra

A proposta geral parte do ensejo de que os diversos horizontes elencados na introdução sejam trabalhados ao longo do último bimestre pelos professores em sala de aula, junto aos estudantes, a partir da escolha de um ou mais horizontes, em que o docente, organize reflexões alinhadas à sua prática pedagógica, com atividades que possam ser exploradas com criticidade e que também haja aproveitamento avaliativo. Propõe-se que o material elaborado nas discussões em sala de aula seja apresentado no transcurso das duas semanas anteriores ao dia de comemoração da consciência negra, separadas especificamente para a culminância. Já no dia 20 de novembro projeta-se um evento presencial, com rodas de conversa, oficinas, debates e apresentações culturais.

4. Cronograma de execução:

CRONOGRAMA EXECUTIVO	
AÇÃO	PERÍODO (2023)
Projeto Semana(s) da Consciência Negra	
1) Seleção de problemáticas de cada tema ligado à consciência negra para fomentar o debate.	Setembro

2) Apresentar temas e problemáticas para as turmas;	Outubro
3) Promover ações pedagógicas, como debates, seminários, rodas de conversa antirracistas e problematizações.	
4) Culminância do projeto	20 de Novembro

Projeto 9 - Sarau Literário

Resumo

O sarau literário consiste de apresentações artísticas, em suas multimodalidades – tais como dança, poesia, música, pintura, etc. – que visem à representação de uma escola literária brasileira. Caso o projeto envolva todo o ensino médio, serão trabalhadas três escolas literárias principais que dizem respeito à literatura estudada em cada ano. Como sugestão, podem ser trabalhadas as seguintes escolas literárias: barroco, romantismo e modernismo, condizentes, respectivamente, ao primeiro ano, segundo ano e terceiro ano do ensino médio. Esse projeto tem a capacidade de envolver toda a escola, promovendo a participação ativa do estudante em suas qualidades e potencialidades.

Objetivos

- Fomentar o desenvolvimento artístico do estudante;
- Promover aprendizagem das escolas literárias e como elas influenciaram a cultura brasileira;
- Promover participação ativa do estudante;
- Suscitar novas aprendizagens e suscitar novos talentos no âmbito escolar;
- Premiar e instigar os melhores trabalhos apresentados.

Materiais didáticos

- Caixa de som;
- Papelaria diversa;
- Instrumentos musicais.

Projeto 10 – Compromisso socioambiental: projeto de vida, sustentabilidade e responsabilidade social

Por Carlos Alberto Matos;

Keila Nazaré da Cunha

1.INTRODUÇÃO

No mundo atual, a questão ambiental é uma questão tornou-se absolutamente prioritária para a própria existência do planeta terra, como já afirmava (COSTABEBER, 2004), “o certo é que a humanidade vive uma época em que se acentuam as alterações sobre o meio ambiente e se modificam os processos sociais em escala global”. Dessa forma, é preciso criar e estimular cada vez mais a consciência socioambiental das pessoas.

O presente projeto nasce da constatação de algumas questões ambientais prementes atualmente. A principal delas é a mudança climática. Sendo assim, o principal objetivo deste projeto é promover ações socioambientais, socioeconômicas, profissionais e responsabilidade socioambiental.

Espera-se, com isso, impactar positivamente os estudantes, professores e comunidade escolar, divulgando cada vez mais práticas sustentáveis, em especial com o conceito de Educação Socioambiental, que é o foco deste Projeto.

2.OBJETIVOS

2.1 GERAL: Sensibilizar a comunidade escolar através de ações de educação socioambiental, tornando a escola em um espaço transformador

2.2 Específicos:

- Realizar debates, fortalecendo os elos com a comunidade escolar;
- Implantar uma consorciação de plantas no modelo de agrofloresta no espaço escolar;
- Realizar passeios ecológicos;
- Realizar oficinas de produção de insumos orgânicos;
- Estudar Movimentos socioambientalistas;
- Estabelecer parcerias com as instituições de ensino, entre outras.
- Fazer parcerias com Organizações Ambientalistas da Sociedade Civil;

3. METAS E AÇÕES:

Desenvolvimento de ações com os estudantes, durante as aulas ou em período previamente combinado, envolvendo de Projeto de Vida, Biologia, Sociologia, Geografia, Filosofia, Orientação Educacional e demais disciplinas que despertar interesse na temática.

3.1 AGROFLORESTA NA ESCOLA

Construção de um espaço agroecológico, com formação de uma pequena agrofloresta em um espaço verde no CEM02.

Materiais necessários: Enxadas, Pá e colheres de jardim, Regador, Plaquinhas de identificação, Enxadão, Sacho, Rastelo, Perneira, Botas, Luvas, Picareta, Caixa d'água 3000 lt, Tesoura de poda, Mangueira para irrigação, Aspersores, Carrinho de mão, Luvas (couro e borracha), Roçadeira manual, Martelo, Chapéu de palha, Facão Garfo tridente, Sombrite, Lona de vinil.

3.2 PROJETO DE VIDA: PROFISSÃO, VALORES, RESPONSABILIDADE SOCIAL

Realizar debate com a comunidade escolar por meio de rodas de conversa e palestras; Trabalhar Agrofloresta na disciplina de Projeto de Vida: Profissão, valores etc.

3.3 PLANTAS MEDICINAIS E ORNAMENTAIS

Produção de ervas Medicinais; produção de Plantas Ornamentais; promover diálogo intergeracionais com a comunidade; conhecimentos tradicionais, preservação de culturas tradicionais. Realizar oficinas de produção de insumos orgânicos.

3.4 ESTUDOS DE MOVIMENTOS SOCIOAMBIENTAIS

Por meio da Disciplina de Sociologia serão estudados e debatidos os principais movimentos ambientalistas.

3.5 PASSEIOS ECOLÓGICOS

Realizar passeios ecológicos em locais diversos, como Parques, outras instituições de Ensino, Unidades de Conservação e em Projetos Ecológicos etc..

3.6 PARCERIAS

- Participação de moradores da comunidade como voluntários no projeto; terceira idade, familiares de estudantes;
- ONGs ambientalistas;
- Dialogar com grupos de unidades de conservação;
- Parcerias com outras instituições de Ensino;
- Estabelecer parcerias com as instituições de ensino.

4. CULMINÂNCIA DO PROJETO

A culminância do Projeto poderá ser realizada por meio de passeios ecológicos, oficinas, exposições, rodas de conversa e palestras.

5. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se, com isso, impactar positivamente, sensibilizando os estudantes, professores e comunidade escolar, divulgando cada vez mais práticas sustentáveis, contribuindo com reflexões e fomentando ações ambientalistas, sociais e profissionais que contribuam para a mitigação dos impactos das mudanças climáticas.

6. AVALIAÇÃO

Será feita de forma contínua com caráter formativo.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

ETAPAS	2023										
	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Elaboração do projeto.	X	X									
Levantamento de parcerias do projeto	X	X	X	X	X		X		X		
Divulgação do projeto			X				X				
Desenvolvimento do Projeto							X				
Culminância do Projeto											

REFERÊNCIAS

- COSTABEBER, José Antônio. Transição agroecológica: do produtivismo à ecologização. **EN: FR Caporal**, 2004. Disponível em <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/519/2019/10/32.pdf>. Acesso em 31/03/2023
- DICKMANN, Ivo; CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. Paulo Freire e Educação ambiental: contribuições a partir da obra Pedagogia da Autonomia. **Public Education Review**, v. 21, não. 45, pág. 87-102, 2012.
- GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Editora da Universidade UFRGS, 2001.
- MORIN, Edgar. A religação dos saberes: o desafio do século XXI. In: **A religação dos saberes: o desafio do século XXI**. 2010. p. 583-583.
- MORIN, Edgar et al. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. Cortez Editora, 2014.

Projeto 11 - Sétimo horário

Professor: José Maria da Paixão Nascimento Brasília – 2022

APRESENTAÇÃO

O Projeto **Sétimo Horário** tem o propósito de abordar questões semelhantes às do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e de oportunizar uma quantidade maior de estudantes com pouco conhecimento na abordagem dos conteúdos cobrados nesse tipo de exame. Ele está vinculado ao projeto “*Amigo da Leitura*” o qual acontece nas aulas de Língua Portuguesa. Este tem função de fomentar a leitura entre os alunos no decorrer da semana, com troca de livros e debates literários sobre determinado livro escolhido pela turma.

Desse modo, a ideia é despertar a leitura entre os alunos para o senso crítico do mundo. Muitos alunos apresentaram dificuldade em interpretação de textos, em conhecimentos nas Ciências da Natureza e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, principalmente, em redação. A partir dessa constatação ao longo dos anos, percebeu-se a real necessidade de auxiliar os discentes a sonharem com uma vaga em universidade pública ou particular.

Assim, surgiu a ideia de oferecer “*uma aula logo depois do sexto horário*”. Com a certeza de que tudo começa com uma simples ideia, o projeto ganhou espaço e aceitação dos alunos ao longo dos anos. Com o apoio das famílias, direção, supervisão e coordenação da escola e, principalmente, a colaboração dos docentes ao projeto, foi possível iniciá-lo em 2012.

O Projeto estará sempre aberto a todos da comunidade escolar para novas abordagens ou sugestões, bem como poderá ser mudado de acordo com a necessidade da realidade dos alunos. Deve-se andar antes de correr. As grandes coisas são feitas de pequenos gestos. A ideia foi lançada, com vontade coletiva, determinação, transpiração e resiliência, será possível mudar a realidade de grande parte dos alunos. Visão, ambição, insistência e muito treino são combustíveis para o sucesso. Para realizar e conquistar algo, é preciso tentar. Os desafios são muitos. Muitos não atingem o seu potencial porque não se desafiam. Este projeto não é um desafio de uma pessoa, mas de todos que sonham com uma sociedade igual para todos.

OBJETIVO GERAL

Preparar alunos da rede pública do 3º ano do ensino médio, bem como aqueles que já concluíram esta etapa para as provas do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e despertar o interesse dos alunos para ingressarem em um curso superior de forma a diminuir a exclusão social marcante na sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Oportunizar aos educandos o reforço dos conteúdos estudados no período normal; - Desenvolver a partir de leitura de textos, o senso crítico sobre temas cobrados em provas do ENEM;
2. Possibilitar o debate inter e transdisciplinar em torno de temáticas atuais apresentadas por meio de provas e exercícios pré-elaborados;
3. Estimular os alunos do Centro de Ensino Médio de Planaltina-CEM2 a fazer um planejamento de estudo e aproveitar o tempo ocioso;
4. Promover a integração e o desenvolvimento social, além de oferecer aprendizado aos alunos de toda rede pública de ensino da cidade.

JUSTIFICATIVA

A educação nos dias atuais passa por fortes mudanças, onde escola, professores e alunos são desafiados a se reinventarem todos os dias. Ensinar já não se limita à sala de aula, mas criar ações que possibilitem mais integração do aluno com a escola e com o ensino- aprendizagem.

O Projeto 7º Horário surgiu da necessidade de muitos alunos solicitarem mais conteúdos voltados para o ENEM. Assim, foi necessário o ganho de tempo e aprendizado ao se aplicar mais uma hora de aula aos alunos do 3º ano e alunos que estudaram na escola ou em outra unidade, com o intuito de prepará-los para alcançar seus objetivos. Com isso, os alunos estarão mais preparados para disputar uma vaga numa universidade pública e/ou conseguir uma pontuação melhor para uma bolsa total ou parcial na rede privada.

METODOLOGIA

O "Projeto 7º Horário" será executado por meio de aulas expositivas, estudo de casos, atividades individuais e em grupo, realização de exercícios e simulados, dividido em várias etapas, sendo elas:

1. Reunião com pais e responsáveis para explicação do projeto;
2. Inscrição dos alunos no projeto;
3. Elaboração de cronograma de aulas por disciplina;
4. Preparação do conteúdo a ser ministrado;
5. Aplicação das matérias por professores voluntários inscritos no projeto;

6. Realização de simulados para reforçar o aprendizado;
7. Acompanhamento da aprovação dos alunos inscritos no projeto. Bem como divulgar esta aprovação para despertar o interesse de outros alunos;
8. Reunião nos intervalos das aulas, dos professores envolvidos no projeto, uma vez por mês, para avaliação das iniciativas propostas;
9. Controle de frequência dos alunos pelo coordenador do projeto para evitar a evasão das aulas;
10. Aplicação de simulados semelhante ao do ENEM para diagnosticar a real chance dos alunos nas provas.

AVALIAÇÃO DO PROJETO

A avaliação do “**Projeto 7º Horário**” ocorrerá nos anos subsequentes. O coordenador e os professores discutirão as melhorias e mudanças conforme a execução, sempre com o objetivo de aprimorar as práticas pedagógicas.

COORDENAÇÃO DO PROJETO 7º HORÁRIO

O projeto será coordenado pelo professor José Maria da Paixão Nascimento, professor de Língua Portuguesa dos segundos e terceiros anos do ensino médio, com apoio da coordenação pedagógica.

CONCLUSÃO

Para se alcançar o resultado esperado no PROJETO 7º HORÁRIO, a escola precisa ir além da sua rotina, buscar alternativas simples, mas que trarão benefícios para todos os envolvidos. Cabe assim ao coordenador do projeto, aos professores, à família encontrarem soluções num momento importante da vida estudantil para o possível ingresso na formação superior.

O “Projeto 7º Horário” mostra a importância do reforço nas diversas disciplinas do currículo, possibilitando melhor preparo dos alunos envolvidos.

“Vamos todos de mãos dadas para nossa Pasargada do conhecimento como um barqueiro que navega nas ondas do saber do mundo”.
(Professor José Maria)

Projeto 12: ProInfo – Laboratório de Informática

Anexo I - Responsável pelo Preenchimento: Unidade Escolar
Dados de Identificação do Projeto
CRE: PLANALTINA
Título do Projeto: LABORATÓRIO PROINFO
Unidade Escolar proponente: CEM 02 DE PLANALTINA
Tema do Projeto: INFORMÁTICA ESCOLAR
Parcerias (internas e externas à Escola) envolvidas na Execução do Projeto: COMUNIDADE EM GERAL
Etapas/Modalidade da Educação Básica atendida: ENSINO MÉDIO
Número de Estudantes atendidos: alunos da U.E.
Espaços Utilizados para Desenvolver as Atividades do Projeto: LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA
Período de Execução: ano letivo
Responsável(eis) pela Execução do Projeto: Professor Wellington de Toledo Lopes, de Informática

1 – APRESENTAÇÃO

Previsto no PPP da I.E., é um programa educacional do MEC com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica.

O programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias.

2 – TÍTULO DO PROJETO: LABORATÓRIO PROINFO

3 – PROBLEMATIZAÇÃO

Este projeto possibilita oferecer aos professores a formação “Introdução à Educação Digital”) do PROINFO para que esse possam fazer uso das TICs na sua vida diária com o fazer pedagógico.. e; a importância da informática como instrumento atual no processo ensino-

aprendizagem por si já justifica o presente projeto, pois *proporciona ao professor a aquisição de conhecimentos e convicção quanto às vantagens e os riscos das metodologias informáticas a adotar na escola, familiarizando-o com o hardware e os softwares educativos para que eles possam desenvolver competências na aplicação da Informática Educativa nas suas práticas pedagógicas, de forma repensar o papel do professor "informador" e introduzir a ideia do professor "facilitador", segundo a teoria construtivista/interacionista; e, buscar através deste projeto o melhoramento gradativo da qualidade do ensino e dos índices de aprovação de nossos alunos.*

4 TEMA GERADOR:

A UTILIZAÇÃO DA INFORMÁTICA COMO INSTRUMENTO INTERDISCIPLINAR

5 - PÚBLICO ALVO: alunos matriculados regularmente na U.E. e professores da U.E.

6 - JUSTIFICATIVA

O momento atual é de extrema informatização e aberto as mudanças. O que é agora pode ser outra coisa daqui alguns minutos. A escola não pode ser diferente e deve propiciar aos professores e alunos o que o mundo lá fora propicia – o acesso às tecnologias aplicadas na educação. Hoje a informação vem de minuto a minuto. Sabe-se que o governo Federal está à medida do possível alargando seu processo de “Inclusão Digital”, desta forma devemos orientar nossos professores acerca das novas tecnologias que a escola dispõe; além disso, apostar na a Inclusão Digital é proveitoso para aquisição de novos conhecimentos. Sabemos que a informática é uma das áreas que mais cresce no Brasil e no Mundo, os professores devem estar preparados e capacitados para as transformações que o mundo vem sofrendo, e compreender melhor o progresso no qual o homem tem trilhado. Podemos dizer que nos dias atuais temos precisado continuamente das máquinas para trabalhar, tendo como pretensão neste projeto, incentivar e capacitar os professores de forma a utilizarem o computador como ferramenta pedagógica.

Democratizar o acesso aos meios de comunicação moderna, incentivando o desenvolvimento dos processos cognitivos, sociais e afetivos.

Socializar informações sobre a importância do uso do computador como nova ferramenta didática no processos ensino-aprendizagem, ao mesmo tempo, sensibilizar para a utilização adequada desta ferramenta, estabelecendo as diferenças entre informática e informática educativa.

7 - OBJETIVO GERAL

Trabalhar com tecnologias e mídias digitais, analisando e reconhecendo o impacto, o potencial e a complexidade de sua inserção na prática pedagógica, na vida privada e em sociedade, com vistas a adquirir as competências básicas para o manejo dos recursos mais usuais, tomando consciência do papel das redes digitais na promoção dos processos cooperativos de trabalho e de aprendizagem.

8 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Identificar a escola como um espaço privilegiado na promoção da inclusão digital;
2. Reconhecer que é preciso promover uma compreensão crítica para o uso da tecnologia digital;
3. Reconhecer que a incorporação da tecnologia ao processo educativo cria uma oportunidade ímpar para a estruturação e implantação de novos cenários pedagógicos;
4. Conceituar os componentes de um computador e do seu sistema operacional; Identificar o padrão de organização das interfaces gráficas e o uso dos principais dispositivos de entrada e saída (mouse, teclado e monitor);
5. Operar adequadamente com administradores de arquivos, reconhecendo os principais dispositivos de armazenamento (HD, CD, pen drive);
6. Utilizar os principais aplicativos (editores de textos, de imagens, de apresentações, navegadores web e planilhas eletrônicas), identificando que necessidades e problemas podem ser por eles resolvidos;
7. Operar as funções básicas dos principais aplicativos (editores de textos, de imagens, de apresentações, navegadores web e planilhas eletrônicas);
8. Organizar e sistematizar conteúdos em diversos tipos de formatos digitais;
9. Reconhecer as possibilidades de transferências de dados entre os diferentes formatos explorados;
10. Identificar e reconhecer o potencial de uso pedagógico das diversas ferramentas

computacionais utilizadas durante o curso;

11. Compreender a estrutura do conteúdo web, habilitando-se assim, a buscar e avaliar informações na web;
12. Identificar os procedimentos mais comuns de segurança e privacidade ao compartilhar informações em rede;
13. Analisar a importância da cooperação no aprendizado e refletir sobre a importância das ferramentas de comunicação digital na prática pedagógica;
14. Conceituar e reconhecer as especificidades comunicativas, as diferentes textualidades, o potencial e o papel pedagógicos dos seguintes serviços: redes sociais, bate-papo, e-mail, fóruns e listas de discussão;
15. Analisar o alcance social e econômico de algumas das principais ferramentas de produção e/ou veiculação de conteúdo digital (blogs, instagram, youtube, etc.);
16. Trabalhar com projetos de aprendizagem com temática escolhida coletivamente pelos cursistas, com desenvolvimento integrado ao aprendizado do uso das ferramentas.

9 – CONTEÚDOS: TODOS OS CONTEÚDOS DISCIPLINARES EM LINGUAGEM DIGITAL E APLICADAS A NOVAS TECNOLOGIAS.

10 – METODOLOGIA:

A metodologia a ser utilizada será a Metodologia de projetos, que é uma forma de concretizar no dia-a-dia a proposta de nossa escola. Esta Metodologia possibilita:

- O estudo de temas vitais com maior riqueza de detalhes e aprofundamento do tema no horizonte político-pedagógico da comunidade e, ao mesmo tempo, no interesse dos alunos; permite a participação de todos, porque é da essência do projeto levar as pessoas a fazer, os alunos são motivados a não ficarem parados esperando ordens do professor;
- Abre perspectivas para a construção do conhecimento, a partir de questões reais; Possibilita a experiência da vivência crítica e criativa;
- Ajuda o educando a desenvolver as capacidades de observação, reflexão e criação;
- Cria clima propício à comunicação, à cooperação, à solidariedade e à participação.

AÇÕES PEDAGÓGICAS

*Todas as atividades deste projeto devem acontecer sob orientação e supervisão do (a) professor (a) regente

1. Confeções de cartas comerciais, oficiais e etc;
2. Pesquisa na Internet;
3. Produção de textos, para debates;
4. Trabalhos individuais e Coletivos;
5. Criação de blogs ou websites;
6. Aulas e palestras com projetores de multimídia
7. Formação de professores

Os alunos e professores serão atendidos nos horários de aula, acompanhando os conteúdos trabalhados em sala de aula.

11 – RECURSOS HUMANOS: Professores específicos de formação em Informática.

1. 01 professor de informática 40h.

RESPONSÁVEIS PELO PROJETO:

Matrícula	Nome	<u>Habilitação</u>	<u>Atuação</u>	Turno			Carga Horária		<u>Situação do Professor</u>					
				M			20h	40h	EP	EO	ED IE	EDDR E	Read.	
39450-5	WELLINGTON	INFORMÁTICA	PROINFO	X									X	